

Museu de Cidade: Uma Proposta de Plataforma Digital Para a Difusão Cultural, Diálogo Cívico e Preservação Patrimonial de Aveiro



Marzia Bruno

Projecto submetido à Universidade do Porto com vista à obtenção do grau de

Mestre em Estudos Artísticos

Especialização em Estudos Museológicos e Curadoriais

Cidade do Porto, 20 de Julho de 2011

Abstract

O objectivo fundamental do projecto apresentado neste documento relaciona-se com a carência de atenção académica que os Museus de Cidade têm tido e a insipiência do recurso dos mesmos à World Wide Web: apresentar uma proposta escalável de plataforma digital mediante a concepção de roteiros pela Arte Pública. As suas bases teóricas formularam-se através de pesquisa aplicada, quantitativa, qualitativa, exploratória, documental e bibliográfica. Resultaram deste trabalho o aperfeiçoamento das fichas técnicas das obras existentes nos arquivos da Câmara Municipal de Aveiro, o sítio Web “Arte Pública” que apresenta roteiros turísticos pelas “História Local” e pelas “Actividades Económicas”, e o “Aveiro Vintage”, outro sítio Web cuja finalidade é pôr à vista a evolução da cidade e tem o potencial de fomentar a preservação do património natural e cultural através da consciencialização das necessidades da sua conservação. As soluções que este projecto apresenta são escalonáveis pois permitem a criação de mais roteiros e têm baixo custo de implantação pois recorrem a ferramentas “Open Source”. Este projecto constata que aproximar-se, comunicar e interagir com o seu público são questões prementes para os Museus de Cidade que para alcançar essas metas devem implementar uma estratégia eficaz e eficiente de presença online.

Palavras-chave: Museu de Cidade, Arte Pública, Roteiro, Plataforma Digital

Abstract

The fundamental goal of the project presented in this document is related to the lack of academic attention that City Museums have had and the insipience of their resort to the World Wide Web: to present a proposal for a digital platform through the development of Public Art itineraries. Its theoretical bases were formulated through an applied, quantitative, qualitative, exploratory, documental and bibliographical research. This work resulted in the improvement of the datasheets of touristic itineraries through the “Local History” and the “Economic Activities”. It also resulted in “Vintage Aveiro”, another website which aims to call people’s attention to the development of the city and has the potential to promote the preservation of the natural and cultural heritage through the awareness of the needs of its conservation. The solutions presented in this project are scalable because they allow the creation of more itineraries and offer low cost of implementation because of the “Open Source” tools they use. This project shows that getting close to and communicating and interacting with their audience are pressing issues for the City Museums and in order to achieve these goals they must implement an effective and efficient online presence.

Keywords: City Museum, Public Art, Itinerary, Digital Platform

Abstract

L'obiettivo fondamentale del progetto presentato in questo documento si riferisce alla mancata attenzione teorica che hanno avuto i Musei della Città e l'assenza World Wide Web, quest'ultimo si concretizza in una proposta di piattaforma digitale attraverso la creazione di percorsi di Arte Pubblica. Le sue basi teoriche si formulano attraverso la ricerca applicata, quantitativa e qualitativa, esplorando documenti e bibliografie. Da questo progetto è risultato il perfezionamento delle schede tecniche dei percorsi turistici riguardanti "La Storia Locale", "l'Attività Economica" e "Aveiro Vintage"; altro sito web, la cui finalità è mettere in evidenza l'evoluzione della città ed ha la possibilità di promuovere la salvaguardia del patrimonio naturale e culturale attraverso la presa di coscienza, necessaria per la sua conservazione. Le soluzioni che questo progetto presenta sono diversificate: permettono la creazione di più percorsi ed hanno un basso costo di realizzazione, avvalendosi di "Open Source". Questo progetto prende atto che comunicare e interagire con il pubblico sono questioni che premono i Musei della Città e per raggiungere queste mete bisogna attivare una presenza online.

Parole Chiave: Museo della Città, Arte Pubblica, Itinerario, Piattaforma Digitale

A papá Francesco Bruno e a Amílcar Tavares che senza il loro appoggio
tutto questo non si sarebbe realizzato.

Agradecimentos

É com muita satisfação que expresso aqui o mais profundo agradecimento a todos aqueles que tornaram a realização deste trabalho possível:

- Ao meu pai Francesco Bruno que apoia e sustém os meus projectos, acompanhando-me com amor, satisfação e orgulho na caminhada rumo às minhas metas.
- Um agradecimento especial ao meu companheiro de vida Amílcar Tavares, pelo apoio na realização da redacção e composição do texto e na realização prática do projecto.
- À Professora Doutora Lúcia Gualdina Marques de Almeida da Silva Matos, pela disponibilidade manifestada em orientar este projecto, pela inestimável ajuda na definição dos objectivos, pelos elevados critérios de rigor, exigência e método, pela diligente orientação científica, pela acurada revisão crítica do texto, pelos elucidativos comentários e sugestões em todas as fases que levaram à concretização deste trabalho.
- Às minhas irmãs, Emanuela Letizia Bruno e Paola Bruno, pelo carinho, paciência e amor.
- À minha amiga Dra. Madalena Cardoso da Costa, pela força e incentivo durante da elaboração deste projecto.
- Ao Mestre Escultor João Afonso que com o seu conhecimento e amizade conseguiu tornar o meu projecto único e especial.
- Ao Sr. Gonçalo Lé, que com a sua apaixonante devoção à Cidade de Aveiro, alargou os meus horizontes quanto à importância da preservação do património natural e cultural.

- À Dra. Margarida Ferreira, pela possibilidade tanto de “medir o pulso” ao quotidiano de um Museu, como pela consulta e disponibilização de alguns registos fotográficos pertinentes para o tema em questão.

- Às dezenas de cidadãos anónimos que prescindiram de algum do seu precioso tempo para responder ao questionário e aos responsáveis e funcionários do Museu de Aveiro e do Museu da Cidade de Aveiro que de alguma forma auxiliaram na realização da investigação, o meu muito obrigado.

- Por fim, mas não menos importante, aos meus amigos Luísa, Eugénia, Leonildo, Veridiano, Valdemar, Sisenando, João, Catarina, Alzira, Célia, Eloísa, que voluntariamente ou involuntariamente, apoiaram, ajudaram, aconselharam e, porque não, proporcionaram-me estímulo intelectual e emocional nos momentos em que a impotência, a pressão e a frustração eram mais difíceis de suportar.

Índice

Introdução	1
1 O Museu de Cidade, Centro de Diálogo Cívico	3
1.1 A CAMOC e as Suas Ideias Directrizes	3
1.2 Missão e Objectivos	8
1.3 Caracterização dos Públicos	10
1.4 Tipologias de Colecções	11
1.5 Meios de Comunicação	13
1.6 Estratégia de Comunicação	15
1.7 O Museu da Cidade de Aveiro	17
2 Proposta de Plataforma Digital	26
2.1 Sumário Executivo do Projecto	26
2.2 Componente Científica	28
2.3 Resultados Esperados	28
2.4 Casos de Estudo e Referências para <i>Benchmarking</i>	29
2.4.1 Art Público de Barcelona	30
2.4.2 Visaville de Lyon	30
2.4.3 Stadsmuseum Zoetermeer - Museu da Cidade de Zoetermeer . . .	31
2.5 Metodologia e Investigação	31
2.5.1 A Arte Pública no Âmbito de um Museu de Cidade	33
2.5.2 Inquérito aos Conhecimentos e Atitudes da População sobre a Arte Pública de Aveiro	34
2.5.2.1 Perfil dos Inquiridos	35
2.5.3 As Fases Técnicas do Projecto	36

2.5.4	Arquitectura da Informação	37
2.5.5	Funcionalidades do Sítio Web	38
2.6	O Projecto Web “Aveiro Vintage”	39
2.6.1	Metodologia	40
2.6.2	Memórias Visuais e Oraís Que Contam a Nossa História	41
2.6.3	As Fases Técnicas do Projecto	42
2.6.4	Arquitectura da Informação	43
2.6.5	Funcionalidades do Sítio Web	44
2.7	Recursos Tecnológicos Necessários	45
2.8	Análise SWOT	47
2.9	Os Museus e o Engajamento Digital	47
Considerações, Conclusões e Trabalho Futuro		50
Bibliografia Consultada		54
A Anexo ao Capítulo Um - Fotografias		59
B Anexo ao Capítulo Um - Mapas		76
C Anexo ao Capítulo Dois - Inquérito		86
D Anexo ao Capítulo Dois - Roteiros		95
D.1	Roteiro “História Local”	96
D.2	Roteiro “Actividades Económicas”	98
D.3	Percurso Global	100
E Anexo - Protótipo de Ficha Técnica		102
F Anexo - Plataformas Digitais		107
F.1	Arte Pública de Aveiro	108
F.2	Aveiro Vintage	113
Lista de Figuras		118
Lista de Tabelas		121
Glossário		122

Introdução

ESTAS PROVAS DE MESTRADO EM ESTUDOS ARTÍSTICOS - especialização em Estudos Museológicos e Curadoriais na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), completam-se através da elaboração de um Projecto, acompanhado da respectiva fundamentação teórica e contextualização, de acordo com o regulamento do programa de estudos.

O presente documento compõe-se de duas partes correspondentes a outros tantos capítulos sendo o primeiro de fundamentação e contextualização e o segundo uma descrição do Projecto e informação adicional considerada pertinente.

Em ambos os capítulos recorre-se não apenas à bibliografia indicada mas também à análise de exemplos reais, utilizados como modelos e referências para a proposta que constitui este Projecto.

Tendo como pano de fundo o Museu da Cidade de Aveiro, dois objectivos complementares nortearam este Projecto. O primeiro foi a realização de um trabalho de campo consagrado ao levantamento da arte pública da cidade de Aveiro e a elaboração de roteiros pela Arte Pública da cidade, entendido como meio privilegiado de interpretação da cidade e da sua história. O segundo objectivo centrou-se nos trabalhos preliminares para estabelecer um traçado claro a partir do qual se projectou duas plataformas online que visam a promoção, qualificação e valorização dos roteiros propostos.

A introdução ao tema do Projecto, refere a sua importância, finalidade e fontes, e descreve da sua estrutura global.

O interesse por este tema advém essencialmente da carência de material académico escrito sobre o assunto em epígrafe. Certamente, o facto de o Museu de Cidade ser um fenómeno relativamente recente pode ser, em parte, a razão desta escassez. Assim, propõe-se com este projecto agregar e encorpar informações sobre os Museus de Cidade.

No primeiro capítulo – O Museu de Cidade, Centro de Diálogo Cívico – será abordada uma instituição urbana por excelência que procura interpretar a cidade, as suas origens, a sua evolução, as pessoas, as vivências, as histórias e a criação da identidade. Inicia-se com uma referência à organização que se destina especificamente a discutir paradigmas de museus de cidade, a CAMOC. De seguida, discute-se a missão e os objectivos de um Museu de Cidade, a caracterização dos seus públicos, as tipologias de colecções, os meios de comunicação e as estratégias de comunicação. Por fim, analisa-se e emoldura-se o Museu da Cidade de Aveiro dentro do anteriormente citado.

O segundo capítulo – Proposta de Plataforma Digital – será destinado às informações essenciais acerca do projecto, a natureza, a metodologia, os objectivos, o estudo de caso e os procedimentos técnicos. No seu final, se aduz sobre os museus e o engajamento digital.

A conclusão é dedicada à reflexão acerca do tema principal deste projecto: aborda as limitações do trabalho de campo, lança perspectivas de trabalho futuro e apresenta alguns resultados já obtidos.

Os documentos de trabalho produzidos, as ilustrações e as informações complementares e pertinentes à concepção deste projecto foram colocados em anexo.

“Os museus devem ter uma relação engajada, substantiva, com as pessoas que detêm esta herança. Esta parceira promove o compartilhamento da autoridade em definir tradições, e o compartilhamento da curadoria para a sua representação.”

Richard Kurin - Museus e Patrimônio Intangível: cultura morta ou viva?

1

O Museu de Cidade, Centro de Diálogo Cívico

NESTE PRIMEIRO CAPÍTULO, é analisado o *Estado da Arte* no que concerne aos Museus de Cidade e apresenta-se um conjunto de princípios, estratégias metodológicas e resultados que possam servir de modelo ou quadro orientador a este projecto. Ao final do capítulo, será enquadrado o Museu da Cidade de Aveiro à luz do anteriormente exposto.

1.1 A CAMOC e as Suas Ideias Directrizes

AS CIDADES PRECISAM DE MUSEUS como as pessoas precisam de memórias [19]. São símbolo, identidade e guia para o futuro; espaços culturais onde se sonha aprendendo e se aprende a sonhar. É assim que o *Museu de Cidade* se faz protagonista do tempo e perene escultor da história. Evidentemente, as cidades são a origem de conceitos práticos e essenciais à urbanidade como civilização, política e democracia, e são essas premissas fundamentais e existenciais que fazem desenvolver e propagar as cidades e, naturalmente, novas necessidades advêm, outros estudos ganham espaço e outras aberturas revelam-se. Os *Museus de Cidade* reclamam para si a tarefa de abordar as exigências das cidades e dos cidadãos, enquanto os designa protagonistas. São, em suma, a representação da expressão iconográfica, cultural, política, económica e social de uma cidade.

O conceito de *museus de cidade* teve a sua génese no século XIX quando alguns museus se intitulavam “Museu de...” [44] mas a sua concretização formal é relativamente recente e teve a sua primeira grande vaga durante as primeiras décadas do Século XX. Especificamente, o conceito tal como o conhecemos hoje, começou a expandir-se sobretudo nalgumas regiões da Europa e da América do Norte. Enquanto a génese dos *museus de cidade* europeus esteve nas sociedades arqueológicas locais e regionais, antiquários e clubes filosóficos, onde os seus membros e investigadores se interessavam, sobretudo, pela sua longa e distante história, sociedades historiográficas foram sendo criadas em pequenas cidades e cidades em franco desenvolvimento urbano e industrial dos Estados Unidos da América por pessoas orgulhosas das suas origens e preocupadas com a preservação dos legados do passado que, de uma forma muito mais consciente e digna, fizeram histórias à volta delas próprias [44]. Por conseguinte, os estudos inerentes à museologia, expandiram-se, modificaram-se e adaptaram-se às exigências da importância da preservação do património histórico e cultural na contemporaneidade.

Assim, a perspectiva crítica do novo momento encerrava um campo alargado de possibilidades de reflexão e acção que reclamava fóruns de reflexão e colaboração científica sobre as questões relativas aos *museus de cidade* que ainda eram rudimentares e não reuniam consensos junto de uma comunidade museológica internacional. Certamente, organismos como a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)¹ e a International Council of Museums (ICOM)² em muito contribuíram para a evolução das pesquisas que levaram as estratégias a novos patamares e a novas descobertas. Os programas e as teses que haviam sido anunciados nos fóruns internacionais a propósito da constituição dos *museus de cidade* foram mais tarde postas em prática em Outubro de 2004 quando, em Seul (Coreia do Sul), o Conselho Executivo da ICOM aprovou a Collections and Activities of Museums of Cities (CAMOC). Como consequência, Irina Smagina, na altura Vice-Directora do Museu da Cidade de Moscovo, em colaboração com colegas de treze países, organiza um encontro na capital russa que

¹Organização com o propósito de contribuir para a paz e para a segurança, promovendo colaboração entre as nações através da educação, da ciência e da cultura, para fortalecer o respeito universal pela justiça, pelo estado de direito, e pelos direitos humanos e liberdades fundamentais, que são afirmados para os povos do mundo pela Carta das Nações Unidas, sem distinção de raça, sexo, idioma ou religião [151].

²Organização internacional de museus e profissionais de museus, tutelada pela UNESCO, a quem está confiada a conservação, a preservação e a difusão do património mundial, cultural e natural, presente e futuro, material e imaterial, para a sociedade.

teve lugar de 3 a 8 de Abril de 2005 onde se concretiza, formal e institucionalmente, a missão e os objectivos do Conselho Executivo da CAMOC [65]. A vontade de conservar a memória do passado das cidades, a legitimação do poder da sua própria burguesia, a valorização e a redescoberta das antiguidades nacionais, a recuperação dos subúrbios, os artefactos, as tradições e a preservação da contemporaneidade são as principais motivações que fundamentam a instituição dos *museus de cidade* e, por conseguinte, servem de condutor aos propósitos da CAMOC. Naturalmente, o plano urbano, geológico, etnográfico, demográfico, gastronómico, económico e cultural das cidades passam por diversas mudanças com o progredir dos anos, principalmente, durante o século XIX, o mais incisivo e profícuo no que diz respeito ao desenvolvimento da indústria e da manufactura, quando a magnificência do poder da expansão das novas construções arquitectónicas teve nesse século a sua época de esplendor. Em alguns casos específicos essas mudanças podiam fazer perigar os sinais do passado e para efectivar a obrigação imprescindível de salvaguarda, os *museus de cidade* operaram a sua conversão em espaços de memória e de defesa das cidades, determinando a importância da cultura e da tradição, autenticando-se, assim, como logótipos das cidades.

Primeiro que tudo, para que uma entidade museológica se auto-identifique e se auto-designe como “*Museu de Cidade*” torna-se necessário definir [42], estudar e aquilatar a disponibilidade da cidade em questão em determinados quesitos, nomeadamente, “Onde será localizado o museu?”, “Porquê?”, “Qual será o seu público-alvo?”, “Será que a cidade precisa de um Museu de Cidade?”, “O museu foca o seu objectivo sobre o quê?”, “Qual será o conteúdo chave do museu?”, “Qual deverá ser o seu ambiente?” e “Por quanto tempo pode ser sustentado?”. Estas foram as questões primeiras colocadas e debatidas entre 1990-1995 aquando do estudo ao projecto do Museu de Croydon [20] (Londres, Reino Unido). Segundo, ainda nesta primeira fase de busca, é premente fazer conhecer a relação entre o “recipiente” e o “conteúdo” [2] pois, para o Museu de Cidade, este é um factor essencial e estratégico que deve ser estabelecido, reforçado e diferenciado logo no início do projecto. Na verdade, o “recipiente” não só tem que cumprir as expectativas enquanto entidade museológica como também deve ser adaptado à especificidade do “conteúdo” e ele mesmo, enquanto “recipiente” da cidade, tem que desenvolver a sua função primária de ícone urbano. Por estas razões, a escolha da sede do *Museu de Cidade* deve ser efectuada tendo em consideração factores diversos, nomeadamente, as vantagens e as desvantagens da escolha de um palácio histórico da cidade,

a ponderação aos custos e benefícios caso a opção recaia num edifício construído de raiz, o estabelecimento dos requisitos mínimos de qualidade e, estrategicamente, tendo ainda em conta a relação com o resto da cidade e a sua envolvente, definir onde será sediada. Estando assente a sediação do *museu da cidade*, através do justo equilíbrio de forças, de tendências - que por vezes actuam em sentidos contrários - explanadas previamente, duas linhas de abordagem se tornam essenciais. Enquanto a primeira enfatiza a ordem geográfica, os recursos e as tradições da cidade e a revelação de pontos estratégicos da área urbana que constitui a cidade e que se opõe ao campo, a segunda averigua a importância dos hábitos dos cidadãos locais e coteja os hábitos que contrastam a sociedade urbana com a rural.

Por outro lado, a análise [20] feita à cidade, tendo cuidado e atenção a todos os seus múltiplos aspectos, não é uma questão de somenos importância pois permite apresentar, retratar e valorizar as distintas diferenças orgânicas e as circunstâncias particulares que a cidade apresenta; define se é a indústria, os serviços ou a agricultura que determina a cidade; representa com exactidão o seu comércio típico; caracteriza os nativos da cidade ao notabilizar as personagens históricas das artes, das letras e das ciências; lista a prática, promoção e multiplicação das tradições típicas da cidade; identifica a existência de minorias étnicas dentro das suas fronteiras; procura os materiais que evidenciam, enriquecem e enobrecem as qualidades da cidade; e faz o mapeamento de testemunhos importantes e fundamentais como palácios e quintas, arquitectura religiosa, arquitectura militar, património industrial, elementos e vestígios arqueológicos, museus e colecções visitáveis, património natural e ambiental e outros elementos arquitectónicos.

Os diversos encontros anuais da CAMOC, lugares para onde convergem, onde se mesclam e se enriquecem e de onde partem as ideias mestras para os museus de cidade, trouxeram à luz algumas ideias directrizes [46]. Como regra, os *museus de cidade* devem determinar os aspectos sócio-político-económicos que caracterizam a população e a cidade em análise, tendo em consideração e avaliando a contemporaneidade em que a cidade vive, investigando, assim, os porquês das metamorfoses que naturalmente acontecem ao longo dos anos, percebendo e registando as tradições que foram se extinguindo no decurso do tempo. Em resumo, o que se pretende é a preservação e a valorização das cidades no passado, no presente e, possivelmente, com ideias projectadas para o futuro; analisar as cidades e o seu desenvolvimento; encontrar estratégias de comunicação que sirvam de ponte entre a cidade e o cidadão; analisar e dinamizar temáticas ambivalentes

para o seu público-alvo. Claro que os *museus de cidades*, tal como as cidades, existem em quantidade considerável e, naturalmente, não há dois semelhantes, apesar de adquirirem a mesma designação - *Museu de Cidade* – e, realmente, se diferenciam tanto nos meios de comunicação como nas colecções, nas abordagens e nas missões. No entanto, existe um rol imenso de problemáticas e temáticas inerentes às cidades que vêm sendo estudadas e nesse processo a distribuição por tipologia de *museus de cidade* surgiu com naturalidade, tanto que existem alguns modelos, além daquele ora em estudo, que mais se têm notado, designadamente, os polinucleados, os baseados nos artefactos, os ecomuseu, os museus históricos de cidade, os arquivos e aqueles que não carregam o nome da cidade.

Com respeito ao primeiro modelo de Museu de Cidade, o museu polinucleado, o Museu da Cidade de Moscovo destaca-se pela sua capacidade de coordenação, articulação e interacção dos seus pólos museológicos na divulgação, valorização e prevenção das tradições da cidade e dos cidadãos. Do ponto de vista do segundo modelo, museus baseados nos artefactos, o Museu da Cidade de Helsínquia (Helsingin Kaupunginmuseo), fundado em 1911, é um exemplo pela criatividade, inovação e transformação. Em termos de *museus de cidade* que adoptam o conceito de museu sem paredes – os ecomuseus – está o Musée Urbain Tony Garnier em Lyon (França), uma instituição de carácter peculiar, quase única no seu género, já que se trata de um museu ao ar livre, cujo foco é o bairro Cité Tony Garnier, que pouco dista do centro da cidade de Lyon e que foi projectado pelo arquitecto Tony Garnier em 1917 e construído em 1922. O Musée Carnavalet de Paris posiciona-se como um exemplar do quarto modelo, um típico museu histórico de cidade pela sua vasta, cronológica e narrativa colecção de artefactos. Também, os arquivos fazem parte daquelas tipologias museológicas que servem as cidades mas que, por vezes, são olvidadas. O Amsterdam City Archives, ponto-chave do desenvolvimento e detentor de documentação elucidativa dos paradigmas e pressupostos da cidade, destaca-se nesta quinta categoria por ter o condão de ser um provável ponto de partida estratégico para a idealização de um futuro *Museu de Cidade* atendendo ao facto que pode proporcionar bases inigualáveis de pesquisa, estudo e aprofundamento para o seu desenvolvimento. Por último, quanto aos museus cuja designação não incorpora “*Museu de Cidade*” mas que, no entanto, possuem algumas das características estabelecidas pela CAMOC, destaca-se o Lower East Side Tenement (distrito de Manhattan,

Nova Iorque) que foi fundado em 1988 com a missão de promover a tolerância e a perspectiva histórica através da apresentação e da interpretação da variedade imigratória e da experiência migratória. O Lower East Side Tenement integra-se estrategicamente nas actividades do Museum of the City of New York (Nova Iorque, EUA), suportando e complementando a interacção entre os subúrbios e o centro da grande metrópole que é Nova Iorque.

Geralmente, enquanto entidades públicas, os *museus de cidade* apresentam características comuns aos outros museus públicos, designadamente, não têm fins lucrativos, providenciam o acesso facilitado aos portadores de necessidades especiais, dispõem de um plano de segurança, disponibilizam actividades educativas, prevêem reservas e visitas guiadas, normalmente possuem biblioteca e centro de documentação destinados à educação e à investigação, bar, sala de conferências e demais espaços utilitários. No entanto, distinguem-se por objectivos de inclusão e de comunhão com a sua comunidade enquanto focaliza a sua atenção para o cidadão e para a cidade em análise, atraindo, em consequência, a presença sazonal de turistas, aos quais adaptam estratégias e meios de comunicação específicos.

1.2 Missão e Objectivos

Dando resposta a um conjunto de necessidades sentidas pelos museus de cidade, a CAMOC, “think-tank” do ICOM para as cidades e museus de cidade, vem definindo e recomendando metodologias e boas práticas para a elaboração de projectos assentes não só na configuração como um centro de aprendizagem e enriquecimento cultural para o povo da cidade mas também no estabelecimento da sua esfera de acção enquanto guardião da cidade e da sua história, contribuindo para o bem-estar da cidade. Igualmente importante é formar e informar os cidadãos acerca dos seus costumes recorrendo a conceitos como cultura, etnicidade, sexo, idade, religião, regionalismo, linguagem e orientação sexual. Ademais, os *museus de cidade* devem encontrar formas de abordar as comunidades e propiciar um desenvolvimento [20] cultural dinâmico. Por fim, os *museus de cidade* têm o encargo de auxiliar e moldar os supracitados conceitos nos aspectos urbanos, cientes de que não existe uma abordagem objectiva da história, criando um centro de coordenação para a prevenção, manutenção e gestão artística e cultural do património. Embora as incumbências variem consoante a entidade em questão, não

descurando a missão primordial de prestar importância e valor à cidade, e ainda, observando os factores determinantes para a cultura e tradição dos cidadãos [2], têm a missão de criar um *background* de capital importância para o estudo e para o desenvolvimento da sua comunidade. Todavia, é fundamental confrontar a missão estabelecida com as medidas tendentes à eficácia, à eficiência e à continuidade do museu da cidade. Tome-se como exemplo o Museum of the City of New York [86] [A.13] que manifesta um amplo espectro temático, consequência da sua planificada cobertura das problemáticas quotidianas dos nova-iorquinos. A sua missão e o seu espaço reflectem temáticas contemporâneas como a moda, o basebol, o *hip-hop*, o ecossistema, os imigrantes, a biodiversidade ou a etnografia. Na mesma cidade, o distrito de Manhattan exhibe o Lower East Side Tenement Museum [81] – instalado num prédio de tijolo com cinco andares que foi o lar 7000 pessoas, de mais de 20 nações, entre 1863 e 1935 – que assenta a sua missão numa narrativa exploradora das várias etnias dos emigrantes que vivem nesse bairro e vai além do conceito de lugar/encontro, organizando debates, fóruns e roteiros. As pessoas de variegadas nações, línguas e religiões encontram no Lower East Side Tenement Museum [A.1] um ponto de identificação e de comunhão. Já que o bairro é encarado como um ponto de partilha e é assim que o museu quer tomar o lugar como espaço simbólico concebendo-o em consonância com as características decorativas típicas da época, espelhando os costumes, a indumentária, os objectos e os hábitos dos imigrantes. É evidente que tanto o Lower East Side Tenement Museum, como o Museum of the City of New York, são entidades museológicas que embora tenham os seus objectivos direccionados para os cidadãos nova-iorquinos, possuem abordagens e temáticas diferentes. Enquanto o Lower East Side Tenement Museum [48] dedica-se apenas aos imigrantes, o Museum of the City of New York faz jus ao nome e abrange as problemáticas e os interesses dos nova-iorquinos, de um modo geral. Mas, no final, as duas entidades incorporam uma evidente indispensabilidade na salvaguarda da cultura da cidade e, naturalmente, convergem para os princípios e ideias fundamentais emanadas pelas discussões científicas que acontecem nas Conferências Gerais do ICOM e que sustentam a crença de que além de serem “museus de objectos”, os museus de cidade devem aspirar ser “museus de ideias”, enciclopédias de memórias futuras.

1.3 Caracterização dos Públicos

Como regra, os *museus de cidade* são caracterizados por um público-alvo definido e identificado mas os seus visitantes, vindos do turismo local, também participam nessa caracterização. Certamente, o *Museu de Cidade* deve ter a habilidade de inculcar nos cidadãos, indistintamente da sua faixa etária, a importância do seu contributo na valorização cívica, transmitir eficazmente a necessidade e a importância dele ser um agente do progresso da sua cidade e integrá-lo nas suas actividades periódicas. Em contraste, sendo o turista uma tipologia de público diferente, a sua presença é presumivelmente sazonal e por isso o *Museu de Cidade* deve considerar uma abordagem de *marketing* que seja capaz de transmitir, resumida e objectivamente, a beleza, a história, a cultura e as tradições da cidade enquanto disponibiliza ferramentas e materiais adequados à fácil e directa percepção dos *ex-libris* da cidade em questão, tendo sempre em atenção, a preocupação em tornar um turista eventual num visitante habitual.

Desse ponto de vista, o Musée Urbain Tony Garnier (Lyon, França) [2] [A.11] consegue ser um bom modelo, pela sua estratégia, localizações, modo de acolhimento e integração do cidadão e do turista. As visitas ao bairro são guiadas por placas metálicas colocadas nas extremidades das ruas, indicando, explicando e esclarecendo os visitantes sobre a dinâmica do conceito histórico e as tradições da cidade enquanto é conduzido através das teorias do socialismo utópico do início do século XX. Esta estratégia de museu ao ar livre acaba por integrar a arte e a história do bairro na rotina diária do cidadão, de uma forma interactiva e inovadora, que se repercute nas visitas dos turistas. O contraponto desta abordagem fá-lo o museu Lower East Side Tenement [81] que, não sendo um museu peculiar, é um museu que, ao contrário do Musée Urbain Tony Garnier, Cristoforo Bertuglia classificaria de “recipiente” e cujo posicionamento diligencia o aliciamento de cidadãos e turistas específicos com vista à indagação e à discussão sobre a imigração e a política dos Estados Unidos da América, conscientes da eventual minguagem de cidadãos e turistas interessados nestes temas peculiares. Pode-se, portanto, distinguir o Lower East Side Tenement [48] como uma entidade específica, direccionada e objectivada para os imigrantes de Nova Iorque [A.8] e que intenta chegar a um público restrito e seleccionado fazendo o reverso daquilo, por exemplo, que o Musée Urbain Tony Garnier [72] desenvolve, ao abranger no seu todo, turistas e cidadãos de diversas culturas e etnias.

1.4 Tipologias de Colecções

A única restrição imposta pela CAMOC na classificação das colecções é de que o seu conteúdo tem que ser, inquestionavelmente, inerente à história e às tradições da cidade que é objecto de análise. Assim, as tipologias das colecções dos *museus de cidade* variam em conformidade com as exigências da cidade, podendo ser repartidas por géneros ou por carácter, i.e, tendo em conta a sua efemeridade, a sua temporalidade ou o seu tradicionalismo. Decerto, se por um lado, os *museus de cidade* devem implementar políticas museológicas internas viradas para a intervenção e salvaguarda das colecções, para o cuidado e ressalva dos artefactos estimados pelos cidadãos e que são de cimeira importância ao conhecimento da cidade, por outro lado, os *Museus de Cidade* que não possuem tais artefactos ou tais colecções, devem empregar os seus esforços na investigação e na inovação dos meios e estratégias de modo a recolher a maior quantidade possível de material inerente à cidade e com interesse museológico. Efectivamente, alguns *museus de cidade* possuem, na sua herança patrimonial, artefactos cujas características apresentam ampla diversidade, e quando assim é, assume o carácter de obrigação imperiosa a sua utilização de forma a proporcionar impressões eloquentes da cidade, com vista ao estímulo, estima e validação do próprio lugar.

Em particular, o Museu da Cidade de Helsínquia [80] (Finlândia) distingue-se na tipologia de colecções. Porém, não tendo uma colecção desde o início das suas actividades, iniciou um conjunto de etapas que concorreram para a formação da sua primeira colecção começando com a recolha de peças doadas por famílias da classe alta e da classe média ao Conselho Municipal da cidade em 1906. Naturalmente, as suas primeiras colecções representavam o estilo de vida da sua burguesia, os seus funcionários públicos, os seus artesãos e as suas personagens nos finais do século XIX e início do século XX [A.9]. Contudo, o museu dá início à ampliação do seu espólio a partir de 1950 com a recolha de objectos de uso quotidiano na cidade para, em 1970, acontecer novo acto de metódica reunião - e posterior catalogação fotográfica, áudio e vídeo com integridade, clareza, precisão, lógica e consistência - de escritos diversos sobre a história quotidiana versando aspectos da vida das crianças, cultura juvenil, cosméticos em voga, embalagens dos alimentos, objectos de plásticos e demais aspectos da memória colectiva da época. Por conseguinte, o museu apresenta colecções que retratam os mais variados aspectos sociopolíticos da cidade, tem em seu poder cerca de 300.000 objectos de quase

todos os campos da vida humana, está na posse de mais de 800.000 fotografias, *slides*, postais e imagens impressas, e frui ainda de mais de 5.000 obras de arte representando Helsínquia, assim como medalhas e mais de 140.000 esculturas. Além disso, o museu é responsável pela inventariação dos edifícios em diferentes distritos e presta consultoria especializada em conservação e planeamento de cidades, fruto do seu rápido crescimento na década de 1980, que se tornou ainda mais notável entre 1990 e 2000 [143]. Efectivamente, o *museu da cidade* de Helsínquia é um exemplo cabal do *estado da arte* naquilo que diz respeito ao à identificação, preservação e salvaguarda das tradições, costumes e história da cidade, e incorpora na perfeição as directrizes da CAMOC no concernente à inovação, estímulo e validação do próprio lugar.

Por outro lado, subsistem cidades que não possuem um Museu de Cidade, ficando, assim, os seus artefactos ao cuidado doutras entidades, nomeadamente, arquivos, museus históricos, museus etnográficos e similares. No que concerne à perspectiva histórico-cultural, os arquivos públicos e as colecções museológicas são apenas uma parte do espectro urbano e o Amsterdam City Archives [155] é quem, desde o século XIX, tem a tarefa de reunir toda e qualquer documentação, sobretudo peças de natureza arquivística, bibliográfica e museológica, relacionada com a história da capital e a maior cidade dos Países Baixos [A.10]. A rápida evolução das tecnologias digitais, a partir das últimas décadas do século XX e início do XXI, consolidou uma demanda efectiva de modernização da disponibilização dos acervos históricos pelas instituições culturais, públicas ou privadas de todo o mundo e, nesse âmbito, o Amsterdam City Archives adequou-se a esse desejo, conseguindo albergar uma detalhada e discriminada tipologia de colecções, colmatando assim a ausência de um *museu da cidade* na verdadeira acepção da palavra. O Amsterdam City Archives [95] e o Museu da Cidade de Helsínquia conseguem o perfeito enquadramento nos quesitos da CAMOC no que se refere às tipologias das colecções e, ainda, adquiriram com inteligência a noção de que a digitalização dos acervos de cunho patrimonial constitui um imperativo às instituições que, reconhecendo a importância do meio virtual na sociedade contemporânea, deitam mãos a esta tecnologia como um meio de disseminação e conseqüente democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Por outro lado, a adopção destas novas tecnologias possibilita a implementação de uma eficaz política de preservação e protecção do acervo histórico e artístico, principalmente daqueles itens mais frágeis e sujeitos à deterioração. Enfim, o *museu da cidade* e os arquivos da cidade são duas componentes que se influenciam e, ao

mesmo tempo, se complementam no que diz respeito à preservação artística e histórica do espaço urbano.

1.5 Meios de Comunicação

Com a finalidade de substituir as antigas formas de expressão de memória colectiva, a CAMOC fomenta o recurso às plataformas comunicacionais, sobretudo baseadas na *World Wide Web (WWW)* de forma que cada cidade possa desenvolver um trabalho comunicacional preciso, direccionado e segmentado enquanto molda as suas exigências e as suas necessidades, tendo presente que as tipologias dos *museus de cidade* variam e que cada uma proporciona uma experiência conforme a sua posição geográfica, demografia, cultura, etnografia e colecções. Essas ferramentas permitem a interacção com os cidadãos a nível educativo, com os turistas ao transmitir as tradições e também com os demais *museus de cidades* intercambiando colecções e permutando experiências, ideias e actividades. Naturalmente, a CAMOC pretende criar núcleos de cidades que agem, interagem e que se articulam com as diferentes comunidades culturais, tendo em vista a participação activa dos indivíduos no espaço compartilhado. Assim, os *museus de cidades* - centros urbanos de cultura e do património - têm a possibilidade de lograr um nível satisfatório de engajamento ao incorporar, desenvolver e aprofundar abordagens holísticas, artísticas, culturais e patrimoniais - integrando a promoção das suas plataformas comunicacionais - através de festivais e eventos especiais sistematicamente desenvolvidos através de um planeamento cultural adaptado às diversas faixas etárias e que abarquem, nomeadamente, workshops, palestras, roteiros, passeios, incentivos à leitura e arte, oficinas de música e poesia, seminários, exposições históricas e etnográficas, debates sobre as problemáticas sociais, dramaturgia sobre a história local, concursos de fotografia, desenho, pintura e escultura tendo a cidade como pano de fundo enquanto promovem os artistas locais e incentivam a interacção com a arquitectura da cidade e, sobretudo, organizam actividades nos espaços que constroem e que façam “sentir a cidade” como teatros, livrarias, igrejas ou restaurantes.

Com toda a certeza, existem vários casos de estudo na área da comunicação, porém, dois sobressaem: o Museu da Cidade de Moscovo e o Museum of the City of New York. No que diz respeito ao Museu da Cidade de Moscovo [43], que analisa e baseia a

sua estratégia investindo nas tradições do passado e na história da cidade ao rentabilizar e recuperar as vivências da cidade, dinamiza o conceito e a difusão através da sua subdivisão em diversos núcleos distintos, identificando-se, assim, como um museu da cidade polinucleado e distingue-se pelas suas originais actividades e no eficaz recurso à *World Wide Web* [82]. Aqui integra os diversos núcleos e atribui a cada um deles uma secção dedicada onde apresentam informações genéricas e inteligíveis sobre o núcleo em questão, fazem uma visita virtual, apresentam as diversas colecções, permitem interacção aos visitantes através de comentários e disponibilizam informações referentes à loja, aos horários, às excursões, e ainda, disponibilizam mapas informativos e contactos úteis. Esta é, certamente, uma ferramenta directa, simples e prática, que transmite na perfeição a dinâmica de um *Museu de Cidade* polinucleado [A.15].

Com respeito ao Museu da Cidade de Nova Iorque [86], distinto no género e oposto na história, baseia a sua investigação no presente, passado e futuro da grande metrópole que é Nova Iorque, direccionando a sua atenção para a diversidade e à transformação que acompanham a história da cidade e que se repercutem na sua contemporaneidade. As suas colecções são diversificadas em género e épocas enquanto centra o seu estudo na fotografia, documentação e artefactos, ao mesmo tempo que afronta as problemáticas, modas, etnias e tendências da cidade contemporânea. O seu sítio *Web*, bastante exaustivo, quer seja na parte tecnológica quer seja na parte temática, disponibiliza o seu programa de actividades, informações sobre as suas exposições temporárias e a respectiva calendarização, as suas palestras e as suas conferências. Além disso, possui uma secção, subdivida de acordo com as tipologias, destinada às colecções permanentes e a secção que versa as actividades educativas é subdividida consoante os públicos. Além disso, o museu dá destaque no seu sítio *Web* ao espaço destinado à captação de recursos e não só o programa *Museum of the City of New York Tours* é pago, como faz a ponte para a sua loja online que vende merchandising, livros, filmes, músicas, publicações e demais artigos inerentes à cidade e ao museu enquanto disponibiliza galerias de fotografias antigas da cidade, vendendo cópias das mesmas. Em suma, um sítio interactivo, que possui informações em detalhe sobre a cidade e que aproveita bem os novos média e as novas tecnologias da informação e comunicação [A.17].

Em resumo, os dois exemplos expostos são distintamente inovadores dentro do seu enquadramento. Enquanto o Museu da Cidade de Moscovo apresenta um posicionamento mais tradicionalista e conservador - tanto no grafismo, como na comunicação e

nas suas colecções -, o Museu da Cidade de Nova Iorque é moderno, contemporâneo e vanguardista, naturalmente, em consonância com a sua missão e os seus valores. Não obstante, ambos cumprem a função de ícones que lhe compete enquanto *museus de cidades* e incorporam, respeitando as suas idiossincrasias, as directrizes sugeridas pela CAMOC no tocante à presença na *World Wide Web* e nas periódicas e distintas actividades que põem em prática, no engajamento com o seu público e na divulgação da sua marcas, produtos e serviços.

1.6 Estratégia de Comunicação

Nas suas recomendações, a CAMOC insta os *museus de cidade* a tornar acessíveis aos visitantes os mapas físicos (geomorfológico, climático, hidrográfico e biogeográfico) e mapas humanos (económico, demográfico, histórico, rodoviário, de género) de forma que possam explorar o especial significado do lugar onde vivem. Nesse esforço de estimular a difusão de conhecimento, é fundamental dispor de parcerias com urbanistas, arquitectos, geólogos, arqueólogos, historiadores da comunidade e artistas locais. Assim sendo, os *museus de cidade* devem promover o diálogo entre as culturas e nas culturas, acercar-se da comunidade com projectos e mecanismos para a acção e educação cultural da comunidade, estabelecer esquemas para a realização de experiências qualitativas, desenvolver meios de difusão através de projectos-piloto, fomentar actividades culturais adaptáveis a todas as faixas etárias e, sobretudo, inovar nas suas fontes de recurso para que atinjam a auto-suficiência, dado que são entidades sem fins lucrativos.

As estratégias de comunicação dos *museus de cidade* têm o fito de infundir ânimo às cidades, interagir e integrar a diversidade global da população ao valorizar culturas, ideias políticas e religiosas, tradições e etnias. Efectivamente, os *museus de cidade* devem estar no tempo presente, activos na proposta de soluções aos entraves à evolução das cidades, na detecção dos pontos de robustez do seu planeamento estratégico e na exploração dos acertados canais de veiculação das suas informações com a finalidade de encarar a realidade da sociedade e criar um diálogo cívico onde possam ser encarados como uma instituição que não só junta as diversidades da vida contemporânea como também preserva a história.

Esta postura pode ser ilustrada no Musée Urbain Tony Garnier, um museu efectivamente peculiar e cujo conceito transborda no supracitado “espaço contentor” [2], onde

os seus visitantes são motivados à apreensão da sua mensagem ao serem convertidos na charneira da iniciativa, convidados à interacção e à integração com a arte através do seu espaço urbano nas suas visitas guiadas e temáticas, nas suas actividades performativas executadas nas ruas do bairro e nas suas actividades educativas para o público, propondo, assim, o estudo da cidade no seu contexto exterior enquanto põe em prática a sua estratégia de comunicação através dos “objectos” inserido no meio em causa, um bairro onde as suas artérias dispõem de um percurso pedonal e outro rodoviário e as exposições patentes conformam-se consoante a estética e as idiosincrasias do bairro, num projecto conducente à reabilitação e recuperação do espaço, sob o toldo de uma linguagem polivalente entre arquitectos, urbanistas e geólogos, em entendimento com artistas contemporâneos, salvaguardando e preservando as condições de funcionalidade do bairro e a sua função original, tendo em conta que é densamente povoado. Não obstante a sua extrema singularidade, este conceito de museu “fora do museu”, ao fim e ao cabo, segue as recomendações da CAMOC [A.7].

Por outro lado, o Musée Carnavalet, identificado e designado como o museu histórico de Paris [2], alinhado igualmente com os princípios da CAMOC, distingue-se e caracteriza-se pela sua estratégia de comunicação que tira proveito da rentabilização dos seus edifícios, o renascentista Hotel Carnavalet construído no século XVI e o Hotel Le Peletier de Saint-Fargeau datado do século XVII, fundados num bairro histórico onde pontificam palácios. Fundado em 1866, foi originalmente projectado para hospedar-se no Hotel Carnavalet em conjunto com a biblioteca histórica da cidade mas abriu as suas portas ao público em 1881 e em 1989 foi agregado ao Hotel Le Peletier de Saint-Fargeau, facto este que redundou num percurso expositivo com mais de 140 salas que exibem à volta de 600.000 obras. É indubitável que a sua história moldaria as suas estratégias de comunicação, assentes nas referências arqueológicas, objectos de vida quotidiana, e achados ou artefactos pictóricos e escultóricos que fazem o retrato dessa urbe milenar [A.12]. O percurso expositivo é único e a sua disposição em ordem cronológica, remete o visitante para a tradicional disposição oitocentista ao congregando, num só espaço, dois ambientes e estilos arquitectónicos distintos, dispondo em diversos campos expositivos as colecções que vão desde a arqueologia antiga e medieval, às artes gráficas, aos rendilhados, à numismática, aos desenhos, às gravuras e demais. As actividades dirigidas para o público estão formatadas, sobretudo, em visitas temáticas e visitas guiadas às escavações arqueológicas, respeitando as diversas faixas etárias, e consistindo, por

exemplo, em laboratórios para o público infanto-juvenil enquanto o público adulto tem à sua disposição conferências, palestras e exposições.

Importa salientar a excelência na forma como os dois citados exemplos procedem à definição de uma estratégia de comunicação recorrendo à interacção transversal do “recipiente” e do “conteúdo”. Se por um lado, o Musée Carnavalet [67] de Paris adapta o seu veículo de difusão aproximando dois edifícios históricos enquanto utiliza os “recipientes” como meio e o “conteúdo” - domiciliado no interior - como dinamizador das colecções, por outro lado, a estratégia de comunicação do Musée Urbain Tony Garnier [72] intervêm com o mesmo meio - o “recipiente” - diferenciando-se na intervenção directa e activa no seu espaço - o bairro -, não levando a efeito o “conteúdo” dentro do “recipiente” mas projectando o “conteúdo” para fora enquanto incorpora, mistura e une as obras contemporâneas à arquitectura exterior, ao “recipiente”.

1.7 O Museu da Cidade de Aveiro

Com uma história construída especialmente por pescadores e mareantes, marnotos e medidores, construtores navais e mesteirais, comerciantes e artífices das construções urbanas e rurais, por nobres e religiosos, é de suma importância localizar a cidade de Aveiro nos planos histórico, geográfico, económico e no das suas tradições.

No que diz respeito ao plano histórico, são passados mil e cinquenta de dois anos sobre o mais velho documento que se refere a Aveiro. O testamento da Condessa Mumadona, que lega os seus bens ao mosteiro de S. Salvador de Guimarães, datado de 26 de Janeiro de 959 da era cristã e escrito em latim bárbaro, designa Aveiro pelo nome de Alavarium: “*in territorio Colimbrie... terras in Alavarium et salinas que ibidem compravimus*” [88].

Quanto ao plano geográfico, Aveiro [108] [A.3] é hoje a capital do distrito com o mesmo nome e a principal cidade da sub-região do Baixo Vouga. A cidade, sede de um município com 199.77 km² de área e subdividido em 14 freguesias, tem hoje cerca de 55.291 habitantes e, sendo um distrito com 398.467 habitantes, é o mais populoso da sua sub-região e a segunda cidade mais populosa da região Centro de Portugal, depois de Coimbra. O município faz limites terrestres, aquáticos e municipais através da Ria com Ílhavo, Estarreja e Murtosa.

Do ponto de vista do seu plano económico, Aveiro tem uma forte tradição industrial, fruto do empreendedorismo das suas gentes e da capacidade de atracção do seu território. De facto, o município está no centro de uma importante área industrial, diversificada em termos de sectores de actividade, e uma das mais empreendedoras do país. Mais recentemente, o comércio e o turismo bem como outros serviços especializados começaram a ganhar uma importância significativa no tecido económico local contribuindo para a sua diversificação. É apresentada como a “Cidade da Inovação” como consequência do desenvolvimento de projectos nas áreas da Sociedade da Informação (Aveiro Digital) e da presença da sua inovadora Universidade que, dadas as reconhecidas competências na área das Engenharias, Ambiente e Energia, Telecomunicações e Tecnologias da Informação e da Comunicação, é uma parceira privilegiada das empresas e de outras entidades regionais e nacionais. Como centro de uma área industrial desenvolvida, Aveiro é hoje, também, uma cidade de comércio e serviços e um crescente centro de lazer e cultura, oferecendo cinema, teatro, música, artes, desporto e vida nocturna. Aveiro é, pois, uma cidade jovem e moderna que oferece aos seus habitantes muito do que as grandes cidades têm, mas sem o caos urbano, sendo considerada como uma das cidades portuguesas que melhor qualidade de vida oferece.

Com relação às suas tradições, Aveiro é cidade de água, a Ria penetra na cidade através de canais criando uma imagem única de interligação entre o meio aquático e o meio urbano. Esta estreita simbiose entre a cidade e a sua Ria, conferem à paisagem um carácter exemplar de equilíbrio ambiental [A.2]. A cidade está rodeada de marinhas de sal, embora em franca redução de actividade, que conjuntamente com as actividades piscatórias e de construção naval, estruturam muito do que são as tradições aveirenses. A sua gastronomia variada tem na doçaria o seu maior expoente, sendo que a iguaria que mais cativa os paladares dos turistas são os “ovos moles”. Famosa pelos seus moliceiros, barcos típicos com proas pintadas em cores garridas, Aveiro é também conhecida pelas suas fachadas Arte Nova, tendo sido um dos Municípios fundadores da Rede Nacional de Municípios Arte Nova e integra a Réseau Art Nouveau (com Barcelona e Riga) [61].

Este distrito é constituído por 19 municípios e cada qual possui um ou vários museus, sendo que estão localizados no centro da cidade de Aveiro os três mais característicos e conhecidos, que em maior ou menor grau, relatam a história e as tradições da cidade. São eles, o Museu de Aveiro (lembrado por todos como museu da Santa Joana), o Museu da Ciência Viva e o museu municipal conhecido como o *Museu da Cidade de Aveiro* [A.14].

Esta é a entidade museológica que hoje, em consonância com a diversidade cultural do município, se devota à salvaguarda da identidade cultural de Aveiro e o incentivo à transmissão da sua memória colectiva.

Num primeiro momento, o Museu da República Arlindo Vicente (candidato que desistiu e apoiou Humberto Delgado nas eleições presidenciais de 1958), precursor do *Museu da Cidade de Aveiro*, que detinha um espólio composto por cerca de meio milhar de peças, entre imagens, objectos e cartazes ligados à República, propôs-se estabelecer os critérios de identidade baseados no papel e na função do museu junto à comunidade em que actua e enquadrar o “contentor” e o “conteúdo”. A 14 de Maio de 2007, em reunião ordinária da Câmara Municipal de Aveiro, é apresentado o projecto Inventário Artístico do Património Móvel da Autarquia Aveirense (Invent’ARTE) com o fito de gerar um relacionamento muito próximo e cúmplice da comunidade local, sob o lema “Museu da Cidade de Aveiro - museu polinucleado, cidade multifacetada”, formando o intento de tornar saliente o papel importante dos museus da cidade de Aveiro na salvaguarda e inventariação do património cultural aveirense e enquanto, elemento gestor do património cultural, fomentar a sua promoção e atraindo visitantes e recursos. Consequentemente, deixa de existir o Museu da República Arlindo Vicente para dar lugar ao Museu da Cidade de Aveiro que é inaugurado a 15 de Maio para que, a 28 de Julho do mesmo ano, a exposição “Aveiro: objectos fazem História” marcar o seu primeiro acto oficial.

No geral, a carta municipal do património compreendeu um conjunto de cartas temáticas que foram ao encontro dos bens patrimoniais de Aveiro, nomeadamente, edificado, Arte Nova, património religioso, património móvel (Invent’ARTE), património azulejar (Banco do Azulejo), zonas de sensibilidade arqueológica, vestígios, Ria de Aveiro e Arte Pública. Foi gizada para permitir conhecer o património cultural e aplicar esse conhecimento na sua salvaguarda, protecção e valorização através de um processo dinâmico e cumulativo que se repercute na qualificação e reconhecimento oficial da acção dos agentes directamente envolvidos na sua gestão e respectivas estratégias e directrizes, bem como na consciencialização e fruição da comunidade e dos cidadãos em geral [56]. Consequentemente, o Invent’ARTE reuniu duas realidades distintas e foi estruturado por tipologias construtivas tanto a nível do móvel como do imóvel através do registo sistemático dos bens. Essa inventariação conduziu à selecção dos artefactos de maior

interesse, ficando os demais nas reservas do museu e, sucessivamente, foram sendo seleccionados e inventariados. Entrementes, confrontou-se, *in loco*, o espólio resultante de doações e aquisições com o imóvel que hospedava o Museu da República Arlindo Vicente (um edifício caracterizado pelo estilo Arte Nova, sito no histórico e central bairro do Rossio) e nessa conjectura do espaço físico com as reservas municipais, adveio a resolução de empregar utilmente esse espaço histórico, hospedando ali o Museu da Cidade de Aveiro. Este inventário ainda considerou o facto de que desde o século XVII, que as fábricas de azulejo contribuem para o enriquecimento socioeconómico da região e emprestam nobreza às fachadas aveirenses, e perante a riqueza de padrões produzidos, a sua presença na cidade distingue-se das restantes tornando-a caleidoscópica. O Banco do Azulejo de Aveiro veio abrir caminho para que todos os aveirenses que possuam fachadas azulejares com problemas de conservação a ele possam recorrer. Presta ainda aconselhamento técnico, encaminhamento para a reprodução fidedigna de réplicas e, em casos de pequenas falhas, a doação de azulejos com a mesma tipologia, presentes na Reserva Municipal.

O Invent'ARTE planeou as estratégias do “recipiente” e do “conteúdo” do Museu da Cidade de Aveiro. Concomitantemente, a carta do património de Arte Nova, surgiu num contexto conducente às características de polinuclealidade do Museu da Cidade de Aveiro. A propósito da escolha da sediação de um Museu de Cidade num edifício previamente construído são conhecidas as recomendações da CAMOC quanto aos aspectos: positivos e negativos; directos e indirectos; imediatos e em longo prazo; temporários e permanentes.

A tutela do Museu da Cidade de Aveiro promoveu a adaptação de um espaço preexistente, coadjuvado por núcleos museológicos temáticos caracterizando-se assim como um Museu de Cidade polinucleado: Ecomuseu da Marinha da Troncalhada¹ [A.4], o Museu

¹Centro este Interpretativo e de Monitorização Ambiental, situado no Canal das Pirâmides, na estrada Velha da Barra, freguesia da Glória. Mostra aos seus visitantes os métodos de produção de sal, que ainda hoje é feita de forma tradicional, mantendo vivas as vivências e tradições ligadas a esta actividade, assim como explora a biodiversidade da paisagem, a fauna e a flora características deste meio; e representa a rentabilidade económica.

da Arte Nova¹ [A.5] e o Museu Etnográfico do Requeixo² [A.6]. Tal opção de abranger os núcleos em todas as suas valências históricas, culturais, arqueológicas, urbanísticas, personalistas, vivenciais e arquitectónicas, permitindo contar a história e a cultura da cidade, deveu-se sobretudo aos constrangimentos de ordem financeira e física, já que a Câmara Municipal de Aveiro está descapitalizada e os edifícios em questão são exíguos, o que desembocou num conveniente desembaraço dos empecilhos. Naturalmente, esta escolha polinucleada tem a vantagem de não obstar a diversificação das áreas temáticas sob o raio de acção do museu.

A exiguidade espacial repercute-se na ausência de reservas individuais e na falta de acessibilidade e de meios para a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais. Porém, o Museu da Cidade de Aveiro adapta-se e distribui-se pelos quatro pisos – [B.6] [B.7] [B.8] [B.9] – que o prédio histórico proporciona³, edifício este que na sua representação emblemática, engloba uma análise da sua arquitectura, fazendo com que o exterior do espaço museológico seja um ícone que manifesta parte da história da cidade. Assim, o “contentor” pode ser, como revela Fredi Drugman [20] (1998), um meio de comunicação, persuadindo, de um modo particular, o olhar do visitante a percorrer as paredes do museu e vaguear no seu meio para depois voltar ao seu interior para mergulhar no meio dos objectos, com um conhecimento acrescentado e a consciência mais ampla e compreensiva, consentindo o estabelecimento de relações mais concretas e exactas.

Com o intuito de apresentar a história de Aveiro numa perspectiva interactiva, objectiva e diacrónica, o museu polinucleado permite uma gestão integrada de espaços culturais e de públicos, e ainda, maximizar os meios e os recursos. Com efeito, as colecções do Museu da Cidade de Aveiro foram seleccionadas de entre os objectos catalogados no Invent’ARTE, num total de 852 peças de reserva possuídas pela autarquia, e para além disso existe um trabalho constante de recolha que faz com que o museu tenha

¹Situado na rua Barbosa de Magalhães é um projecto de reabilitação de um imóvel, que é considerado um dos mais emblemáticos entre o património desta corrente artística na cidade, deve o seu estatuto de ponto de passagem obrigatório e característico da cidade e representa o ponto de cosmopolitismo, urbanismo e cultura da cidade, recente a intervenção para albergar o Museu Arte Nova da Cidade de Aveiro.

²Situado na rua de Vila Nova. Este núcleo museológico, repositório da história e tradições locais e regionais, recria os diversos espaços familiares que retratam as actividades campestres da vida ribeirinha desta comunidade rural nos séculos XIX-XX.

³Descrição detalhada incluída no anexo.

a guarda de variadas e originais pinturas, objectos etnográficos, pertences de ínclitas personagens aveirenses, azulejaria e fotografia, fruto de aquisições, cedências, doações, ou encomendas ou depósitos a longo prazo.

Apesar do Museu da Cidade de Aveiro possuir uma colecção fixa da qual parte esteve exposta na exposição “Aveiro: Objectos fazem História”, as peças não estão expostas ao público mas a entidade sustem a intenção de os retirar das reservas e criar uma exposição permanente que se enquadra nas linhas gerais do projecto. Ao traçar a sua estratégia de comunicação, o museu propõe-se detectar e acolher no seu seio sectores como a arqueologia, história, vivências, urbanismo político, personagens e cultura, subsistindo a via da exploração do conceito de identidade cultural de Aveiro; criar dinâmicas culturais, fomentando o envolvimento da comunidade local; fidelizar públicos existentes e atrair novos segmentos; gerir de forma concertada e integrada os diversos equipamentos culturais no sentido de rentabilizar os recursos e meios; fomentar o turismo cultural na região de Aveiro estimulando a criação/divulgação de novos produtos; dinamizar uma política editorial e promover a investigação e o conhecimento.

Toda a informação inerente aos roteiros e aos demais assuntos relativos ao *museu da cidade* se encontra disponibilizada na página da internet da Câmara Municipal da cidade de Aveiro. Além da divulgação que esta disponibiliza, as actividades são publicitadas no Boletim Municipal, no jornal regional Diário de Aveiro e os demais interessados podem solicitar as informações por correio electrónico ou por correio convencional. Também, as publicações e os catálogos inerentes às exposições são meios de comunicação que o museu pretende pontualmente desenvolver e nesse esforço, foram concebidos dois CD-ROM sobre a Arte Nova. Se o primeiro, “Aveiro Arte Nova”, apresenta fotos relativas ao estilo ao qual pertence a arquitectura da cidade, o segundo é a ferramenta didáctica “O Cavalheiro Arquitecto e a Arte Nova” que contém jogos, uma visita guiada, uma área dedicada aos professores e outra aos alunos. À medida que o *Museu da Cidade de Aveiro* organiza actividades culturais e projectos educativos relacionados com as exposições em curso, os roteiros existentes debruçam-se sobre três áreas, nomeadamente, o circuito de Arte Nova, a vista geral da cidade e a visita ao Ecomuseu, enquanto a cidade disponibiliza visitas com pacotes terrestres e fluviais mediante reserva antecipada de um guia que conduzirá o percurso.

Importa salientar que o Museu da Cidade de Aveiro foi criado com o intuito de constituir-se como o pólo difusor da política de gestão museológica municipal, visando

promover, difundir e salvaguardar o património cultural aveirense, ficando assentes a sua missão e os seus objectivos em premissas como compreender o processo de construção da imagem urbana a partir da síntese de uma série de aspectos, factores e factos históricos, políticos e ideológicos, socioculturais, económicos, geográficos e tecnológicos, pois tais condicionantes localizam no tempo e no espaço as distintas culturas arquitectónicas que, por sua vez, estão directamente relacionados com determinadas práticas e manifestações socioculturais.

Se por um lado, o museu pretende actuar junto de públicos diversificados, tais como a comunidade escolar, seniores, jovens e turistas, por outro lado, o museu propõe-se a implementar uma gestão integrada de visitas; a concertação e complemento de programação dos espaços museológicos, incluído a própria cidade; a dinamização de exposições temporárias associadas aos espaços físicos dos museus; a gestão das colecções, a investigação e a formação. Na definição do plano de sustentabilidade dos museus municipais de Aveiro [58] constavam unidades como a apresentação de uma candidatura ao Programa Operacional da Cultura (POC), a implementação de Parcerias Público-Privadas nacionais e internacionais, o reforço do espaço de comercialização destinado ao público ou apresentação do projecto intitulado “Imagoteca | Arquivo fotográfico do Museu da Cidade de Aveiro” ao concurso de projectos de recuperação, tratamento e organização de acervos documentais promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Enfim, num momento futuro, um projecto interactivo sobre a cidade de Aveiro deverá ocupar o terceiro piso do edifício, actual sala das exposições permanentes onde ficará assinalada no chão a cidade tal como se conhece hoje e as suas áreas funcionais devidamente assinaladas interagirão com o visitante, fornecendo-lhe informações sobre festas populares, passando pela arquitectura, pela história ou demais dados a respeito da cidade. Com o conhecimento do passado e do presente, o visitante será convidado a entrar na realidade virtual e adaptar a aparência de Aveiro no futuro (estradas, novos transportes, novas arquitecturas ou tentativas de diversificar a população) às suas preferências ou necessidades e terá a opção de guardar em formato digital – fotografia e/ou vídeo – essa experiência e partilhá-la com os demais cidadãos.

Mas neste momento não há produção do efeito desejado pois ainda é um “museus de objectos” e ainda não aspira ser um “museus de ideias”, um enciclopédia de memórias futuras visto que dos objectivos inicialmente adiantados, nomeadamente, criar pólos

culturais activos e interligados, salvaguardar a identidade cultural de Aveiro, incentivar a transmissão da memória colectiva, fomentar o envolvimento da comunidade local em actividades culturais, descentralizar políticas culturais, atrair públicos e visitantes, gerir de forma concertada os diversos equipamentos culturais, rentabilizar recursos e meios, fomentar o turismo cultural na região de Aveiro, criar novos produtos turísticos ou fomentar novos espaços culturais [156], muitos ainda estão por efectivar, sobretudo, na interacção e na dinamização das festividades locais, no contacto directo com os cidadãos, na inclusão e investimento nos mais jovens e nos estudantes universitários, e no criar de actividades onde se transmitir-se-ia o “sentir da cidade”. Em segundo lugar, não existem estratégias que reforcem a imagem da entidade junto do seu público de interesse e junto da opinião pública, construindo um relacionamento com o museu. Em terceiro lugar, o Museu da Cidade de Aveiro apresenta visíveis deficiências no campo da comunicação, nomeadamente, uma presença própria, inovadora e institucional na World Wide Web [54] ao invés do panorama actual onde lhe são dedicadas algumas páginas, numa posição secundária, dentro de um sítio Web da Câmara Municipal recheado de incongruências, inacessibilidades e atropelos às boas práticas do *design* Web [A.16]. O museu deve apostar numa presença online moderna, funcional e multilingue - atendendo ao perfil turístico da cidade - e baseada, por exemplo, em informações pertinentes, secções dedicadas aos demais núcleos, notícias relacionadas, blogue, roteiros, exposições, imagens, vídeos, visualização 360°, área infanto-juvenil, jogos *online*, marcação de visitas e reservas, uma loja online que comercialize *merchandising*, publicações e impressões. Essa presença deve estar assente em navegabilidade fácil, pouca burocracia no acesso e apelativa à participação activa dos visitantes através de *newsletter*, comentários, fóruns e presença nas redes sociais. Urge uma estratégia geradora de sinergias permitidas pela emergência dos novos média e das novas tecnologias da informação e comunicação, nomeadamente, suplantando a actual falta de comparência e trabalho coordenado e complementar nas redes sociais como o YouTube, Facebook, Twitter, Foursquare, MySpace ou Flickr, ou a ausência de aplicativos para telemóveis. Indubitavelmente, os jovens de hoje movimentam-se à vontade neste mundo digital pois o contacto constante e directo com as novas tecnologias de comunicação faz parte do seu quotidiano e o Museu parece não estar ainda ciente de que o seu futuro passa por esta geração digital visto que vivemos numa época em que a facilidade de acesso aos terminais digitais e a massificação da internet inventaram uma multiplicidade de canais

através dos quais se pode enviar mensagens de texto, imagens, áudios e vídeos aos quatro cantos do mundo quase instantaneamente, potencialidades que as anteriores gerações nem imaginavam. Esta geração digital está revolucionando os modelos de comunicação e as relações humanas, e, naturalmente, o museu não pode ignorar a oportunidade de gerar, fomentar e desenvolver uma comunidade à sua volta ao criar amplas, frutuosas e proveitosas conexões.

“...é importante ter uma estratégia para o desenvolvimento da página de internet do museu e colocar o museu, o mais cedo possível, na Internet.”

UNESCO/ICOM – Running a Museum: A Practical Handbook

2

Proposta de Plataforma Digital

NESTE SEGUNDO CAPÍTULO serão relatadas as fases do projecto desenvolvido, abordando a identificação do problema, o planeamento do trabalho, o trabalho de campo, o tratamento das informações, a preparação do produto, apresentação e divulgação do projecto e a sua avaliação global. Ao final do capítulo, são apresentados traços gerais sobre algumas formas de tirar partido das suas vantagens e minorar as desvantagens através do recurso às novas tecnologias da informação e comunicação.

2.1 Sumário Executivo do Projecto

A RECENTE PRIMEIRA CIMEIRA DO TURISMO PORTUGUÊS trouxe à luz factos reveladores: na Europa, a quinze, existem cerca de 279 milhões internautas, 54% da sua população, dos quais, 84% admite que utiliza a internet para viajar, para se informar e comprar produtos turísticos [131] e, no que concerne ao turismo urbano, muitas cidades ainda não oferecem produtos turísticos segmentados, não descobriram a melhor forma de potenciar o seu marketing, promover os seus *ex-libris* e chegar ao seu consumidor.

O presente projecto identificou uma oportunidade emanante do desaproveitamento da simbiose entre a arte pública, o turismo urbano e a Web. Assim, pretende-se desenvolver um sítio Web que trabalhe num segmento inexplorado e que valide as novas tecnologias e meios de comunicação como mediadores entre uma instituição museológica, a cidade de Aveiro no seu todo, e o seu público-alvo, despertando e desenvolvendo junto deste competências museológicas, curatoriais, educacionais, de preservação patri-

monial, turísticas e culturais, enquanto procura incrementar as audiências turísticas e culturais.

Assim sendo, a estratégia desta presença online, mais do que disponibilizar conteúdos, procura dar resposta a algumas das acções repetidamente planeadas pelo museu mas até hoje não concretizadas de forma criativa, engajadora e relevante. Assente em recursos interactivos, dinâmicos e inovadores, pretende ir ao encontro das reais necessidades da cidade, preenchendo as expectativas do seu público-alvo. Para isso, recorre ao emprego de mapas interactivos, textos, fichas técnicas das obras, elementos visuais e sonoros, com vista à promoção da interactividade através de comentários inseridos directamente no sítio Web, a agregação e o cruzamento das novas média que se interligam – Facebook, LinkedIn, Twitter, Foursquare, Flickr, YouTube e blogs – e a submissão de conteúdos que estimulam a partilha da memória, da percepção e da imaginação do cidadão.

Ademais, ter-se-á em consideração o conteúdo que vai comunicar, tendo em atenção que este projecto tem o potencial de contribuir para a reputação da cidade; de enriquecer a experiência do visitante; de definir os públicos-alvo e ser criativo na maneira como desperta o interesse nos internautas.

De modo a facilitar a realização de tarefas, o acesso aos conteúdos por parte dos utilizadores e a anulação de ambiguidades, a estruturação deste projecto desaguou em duas perspectivas.

Assim, propõe-se na primeira perspectiva, o sítio Web “Arte Pública de Aveiro” [F.1], o estudo e a idealização, numa primeira fase, de dois percursos expositivos – “História Local” [D.1] e “Actividades Económicas” [D.2] – onde a progressão faz-se de página em página, como se o visitante andasse de galeria em galeria, interagindo com os objectos multimédia e mudando o percurso expositivo, tudo isto, recorrendo a uma combinação de múltiplos elementos e tirando partido da capacidade da Web em ramificar, manifestar e disponibilizar a fruição, de forma dinâmica, da arte pública.

É indubitável que vivemos numa época em que as pessoas estão procurando, cada vez mais, a sua individualidade e com o objectivo de resgatar o ambiente passado, considerando uma época mais definida, em contraponto com os dias indefinidos de hoje. Assim, segunda perspectiva, o sítio Web “Aveiro Vintage” [F.6], pretende apresentar galerias de fotos que revisitam as primeiras décadas do século XX de Aveiro. Com

forte impacto visual e excelente qualidade, pretende ser um repositório de fotos que registaram uma época.

Tendo em atenção o perfil do público-alvo do turismo de Aveiro, o projecto prevê a tradução da sua interface para castelhano e inglês.

Importa salientar que os aspectos acima indicados dão, naturalmente, escalabilidade, sustentabilidade e potencial do crescimento ao projecto.

2.2 Componente Científica

Este projecto terá também por objectivo a realização de trabalhos de investigação centrados no desenvolvimento e aplicação de interacção multimodal e explorará competências nomeadamente no âmbito de:

- Utilização das TIC como instrumento de comunicação entre o museu e o seu público;
- Utilização das TIC como instrumento de transformação do espaço expositivo material e imaterial de um museu;
- Investigação das possibilidades das novas média na apresentação do património cultural em pequenos museus;
- Percepção da forma como os museus virtuais utilizam a internet e de que forma decorre o processo de mediação entre o público e o objecto através do design de interfaces;
- Geração doutras interpretações e experiências pessoais mediante a escolha de vários percursos expositivos.

2.3 Resultados Esperados

O presente projecto persegue o objectivo geral de fundir a arte pública, o turismo urbano e a Web através do desenvolvimento um sítio Web que recorra às novas tecnologias e meios de comunicação para ampliar o alcance da sua difusão e promover a interacção em rede dos e com os seus visitantes. Como consequência das suas actividades, pretende concretizar as seguintes objectivos:

- Despertar interesses e consciências junto do público que habitualmente não visita entidades de índole cultural, com especial atenção sobre o público mais jovem;
- Contribuir para a divulgação do património da cidade de Aveiro;
- Alertar a população para a preservação e conservação do património, inculcando uma maior consciência para a herança cultural;
- Validar a utilização de produtos multimédia em instituições museológicas;
- Proporcionar elementos mediadores entre o museu e o público, fruto da sociedade de informação;
- Desenvolver projectos multimédia de apoio museológico da cidade de Aveiro;
- Desenvolver plataformas multimédia com baixos recursos económicos;
- Provocar uma relação causa-efeito, um relacionamento activo e interventivo;
- Disponibilizar o acesso a vários conteúdos de teor educativo e cultural;
- Gerar efeitos multiplicadores em termos de reflexão, projectos, financiamentos e intercâmbio.

2.4 Casos de Estudo e Referências para *Benchmarking*

Como regra, todos os elementos que realçam os conceitos de “recipiente” e “conteúdo”, tornam-se factores indispensáveis para a evolução dos museus de cidade. Na verdade, no que concerne aos conceitos de “recipiente”, ele não deve ser um obstáculo mas, pelo contrário, tem que desembaraçar-se das suas paredes e encontrar, na cidade, o seu primordial “conteúdo”.

Assim sendo, um roteiro pela arte pública pretende usar a cidade, enquanto “recipiente”, para nela adaptar um determinado “conteúdo”, refuncionalizando o espaço e desencadear um processo de valorização do património cultural, com o fim de envolver o cidadão com a sua cidade com vista à aquisição de novos hábitos contemporâneos. Naturalmente, quanto mais os cidadãos aprendem sobre as suas cidades, mais aptos estarão para cuidar das suas próprias cidades e preservá-las para as gerações futuras.

Na fase de estágio do conceito, onde são definidos o enquadramento, objectivos e planeamento do projecto, alguns sítios Web e projectos cuja temática é a Arte Pública e a Web, auxiliaram na tomada de decisões.

2.4.1 Art Público de Barcelona

O Art Público de Barcelona [63] é um projecto que exigiu quatro anos de trabalho e a participação de 207 analistas, entre os quais jornalistas, arquitectos, músicos, artistas e professores de 24 universidades diferentes. Arrançou no início de 2005, com o fito de apresentar o catálogo das esculturas e outros trabalhos artísticos construídos ao longo dos últimos oito séculos na cidade de Barcelona, com um total de 1015 obras, 661 crónicas, 816 comentários, 461 biografias, 167 referências iconográficas e 3150 fotografias [64]. Ainda tem o propósito de melhorar a manutenção do património cultural com a participação dos cidadãos, recolhendo as suas opiniões sobre o estado de conservação das peças de arte, aumentar o conhecimento aos cidadãos e fornecer aos turistas uma ferramenta especializada que os ajude a planear as rotas na cidade.

2.4.2 Visaville de Lyon

O projecto Visaville [99], fundado em 2000 com o apoio financeiro da cidade de Lyon e da direcção regional dos assuntos culturais de Rhône-Alpes, está organizado sob a forma de uma *webzine* (revista electrónica) trimestral sob os auspícios do Musée Gadagne, o museu da história da cidade de Lyon, e da Associação In Phase. A sua originalidade está na sua direcção pois é dirigido pelos “actores de residência”: grupos de crianças e adolescentes comprometidos com o património urbano de Lyon. Tencionando um novo diálogo como meio de salvaguardar a memória do cidadão e afrontar os problemas socioeconómicos, propõe a descoberta do património urbano e exhibe as experiências dos seus “actores de residência” e as suas pesquisas sobre os temas relacionados com a cidade. Este projecto, criado por jovens e para os jovens, apresenta roteiros temáticos com recurso a um sistema de visitas áudio-guiadas para um melhor acompanhamento, está organizado tematicamente, subdividido em dez estações e frui dalgumas informações constante do arquivo pertencente ao Musée Gadagne onde estão patentes colecções de numismática, fotografias e cartazes de época. Os roteiros do Visaville, que também comportam eventos musicais, são concebidos para serem percorridos a pé, normalmente,

em visitas de grupo. A disponibilização de uma visita virtual interactiva, naturalmente, prontifica-se a favorecer a propagação do projecto.

2.4.3 Stadsmuseum Zoetermeer - Museu da Cidade de Zoetermeer

Os meios de comunicação de que dispomos hoje são diversos e vastos, pelo que o Museu de Cidade pode adquirir diversas estratégias para comunicar com o seu cidadão e inovar ao estimular processos sociais. Por estas razões, o Museu da Cidade de Zoetermeer [110], em parceria com a Academy of Applied Arts e a JongerenBelang Zoetermeer (grupo de jovens que promovem os direitos dos jovens na cidade), promoveu em 2005 a “Piece4Peace” [157], um evento onde a ênfase se centrava nos direitos de expressão dos mais jovens ao criar eventos onde possam interagir com alguns espaços citadinos onde os *happenings* eram acompanhados com sessões de *graffitis*, *disco-jockeys* e *break-dance*. O evento “Piece4Peace” teve o propósito de valorizar a cidade enquanto fomenta uma associação recíproca com a cultura contemporânea da cidade de Zoetermeer, transformando o conceito artístico dos *graffiti*, habitualmente encarado como acto de vandalismo, num instrumento de integração dos jovens na cidade, incitando a liberdade de expressão e aguilhoando a preservação da cidade ao patentear, para a visita de todos, obras de arte nas paredes e muros da cidade.

2.5 Metodologia e Investigação

O presente projecto prático foi desenvolvido, numa primeira fase, através da pesquisa de todas as fichas técnicas das esculturas públicas que a Câmara de Aveiro possui e que disponibiliza na sua página da internet para uma segunda fase dar lugar a um trabalho de campo que integrou a observação dirigida, utilizando o quadro teórico como referencial de análise para a busca, recolha de dados e compreensão. Contudo, verificou-se que alguns dos conteúdos constantes em muitas fichas técnicas existentes nos arquivos da Câmara Municipal de Aveiro apresentam graves deficiências e esse trabalho de campo também empreendeu a colmatação dalgumas dessas falhas, diligenciando a completação dalgumas delas.

Não obstante, a selecção das obras públicas obrigou a uma ordem lógica e objectiva, e justifica-se pela extensão geográfica de Aveiro e pelas suas freguesias. Naturalmente, a diligencia numa estratégia que expusesse o património artístico do centro da cidade

dado que reagrupar todas as obras seria uma tarefa pouco menos que impossível perante a imobilidade das mesmas e ainda tendo em conta que as obras são vocacionadas para o exterior e por isso têm implantação “fixa”, criar um sentidoacrónico revelou-se extremamente difícil. No entanto, estas foram as premissas para a criação dos percursos, com o fito de modelar uma estratégia artística museológica que unisse as obras e que gozem da capacidade de dirigir superiormente a dualidade Espaço-Tempo.

Naturalmente, este roteiro foi construído para ser percorrido a pé e as esculturas seleccionadas foram restringidas àquelas que se situam nas imediações do centro da cidade de Aveiro. Como consequência, está preparado para evolver, expandir e sofisticar-se rumo a roteiros distintos, criativos e imaginativos. A escolha recaiu em 25 fichas da arte pública e com 5 espaços que acolhem painéis de azulejos inerentes às temáticas tradicionais da cidade. Sublinha-se assim, a importância do património azulejar para essa cidade que tem uma forte tradição azulejar e que remonta ao século XVII, aliada à necessidade de dar visibilidade a determinadas unidades com alguma raridade e outras de maior significado cultural e, ainda, alertar para a crescente delapidação desse património.

Assim, o percurso está subdividindo em dois circuitos que se identificam com as temáticas “Historia Local” – Apêndice D.1 – e “Actividades Económicas” – Apêndice D.2 –. Se naquele foram inseridas as obras que tratam as temáticas das actividades económicas características da região como as representações da apanha do moliço, a recolha do sal, as salineiras, o marnoto, entre outras, estão presentes neste as íclitas personalidades aveirenses como a Princesa Santa Joana, João Afonso, Dr. Lourenço Peixinho, João Estêvão, entre outros.

Em outras palavras, o projecto “Arte Pública de Aveiro” é uma estratégia que aposta em elementos diferenciadores, que procura enobrecer os conceitos museológicos dos museus de cidade e que caracteriza-se pela exploração da beleza do seu espaço ao ar livre, onde o destinatário (ou interlocutor), através dos pontos-guia do roteiro, assume o comando da visita da cidade e decide como deseja contemplar a “exposição”. Este projecto proporciona oportunidades futuras e tem o potencial de ser interpretado como um novo pólo museológico, adicional e complementar aos existentes, ajustando-se assim à multipolaridade e polinuclearidade do Museu da Cidade de Aveiro.

2.5.1 A Arte Pública no Âmbito de um Museu de Cidade

O projecto “Arte Pública de Aveiro” – Apêndice F.1 – é, na sua génese, um trabalho académico inicialmente direccionado para o Museu da Cidade de Aveiro e empreende uma estratégia de comunicação que vá ao encontro de um diálogo criativo e interactivo. Pretende ser concreto e inovador, com linhas de coerência que se encaixam nas traves mestras da CAMOC e, ao mesmo tempo, com os objectivos do Museu da Cidade de Aveiro e servir como guia e como instrumento de colaboração com os demais museus de cidade.

Com efeito, visa encontrar uma estratégia que relaciona o “contentor” e o “conteúdo”, dotando um roteiro de capacidade para originar uma dualidade de diálogo no exterior e no interior do museu. Assim, é uma ferramenta onde a arte pública da cidade de Aveiro é o foco principal e enforma-se como um meio que soluciona a prevenção artístico-cultural sendo ainda um meio óptimo de comunicação.

O projecto apresenta-se como um agente, complementar e diferenciador no que diz respeito aos roteiros até agora criados pelo Museu da Cidade de Aveiro. Além disso, preenche as exigências e cumpre as expectativas predefinidas aquando da sua fundação. De um modo geral, podemos interpretar o projecto “Arte Pública de Aveiro” como um projecto com um desígnio educativo-cultural, económico e preventivo ou de salvaguarda do património.

Subjaz à ideia de valorizar e focar a atenção na arte pública da cidade, o facto de que as obras públicas representam pontos de referência que servem de base à identificação de lugares e pontos de encontro e suscitam reminiscências de um lugar. Portanto, valorizar um local determinado através da arte pública, permite-nos identificar uma cultura ou um povo, podendo representar um ícone de um lugar, efectivando-se, assim, a arte pública como via de mediação entre a arte e o público.

Por conseguinte, antecede a concepção de um roteiro a abordagem aos diferentes factores e problemáticas que habitualmente não se depara quando o *locus* é o interior de um espaço museológico. Normalmente, a arte pública engloba um variegado conjunto de obras que vão desde esculturas públicas, a azulejos ou fontanários públicos. Integra diversas formas de arte que agem e interagem entre si e existem fundamentos em quantidade considerável que justificam a sua presença no ambiente urbanístico. Mas nem sempre a sua presença é justificada convenientemente pois, em alguns casos, pode

tratar-se de uma doação à população, ter sido criada para transmitir um sentimento de poder, assinalar a comemoração de um evento, qualificar o espaço público ou eternizar temáticas, valores e ideais colectivos no espaço e no tempo.

Atendendo a que nos seus princípios, a arte pública não pode ser adaptada ao interior de um museu ou de uma galeria, porque mais do que qualquer forma artística, ela vive somente onde pode interagir, e considerando o acima exposto, é imprescindível encontrar uma estratégia de comunicação que vá ao encontro de um diálogo criativo, que seja ambivalente nas perspectivas, adaptável às exigências do museu da cidade, que ministre o relacionamento entre o “contentor” e o “conteúdo” e que explore a dualidade entre o interior e o exterior do museu.

2.5.2 Inquérito aos Conhecimentos e Atitudes da População sobre a Arte Pública de Aveiro

A intenção de realizar um inquérito – Apêndice C – surgiu com a necessidade de perceber a invocação do tema junto das pessoas e com o desejo de criar um projecto de Mestrado interessante e o mais concreto possível.

Devido à integração do inquérito, ao trabalho de campo e ao relacionamento directo com o interlocutor, foi possível encontrar respostas para as exigências de valorização e gestão histórica e patrimonial da cidade de Aveiro, revelando alguns aspectos que inicialmente só podiam ser afirmados de forma hipotética.

As perguntas foram estruturadas com a intenção de facultar uma aproximação com o interlocutor, para assim poder entender o que ele faz, qual é o seu interesse pela arte pública, o que ele sabe sobre as problemáticas da arte pública de Aveiro e descobrir se existe interesse em saber mais sobre o objecto.

Foram preenchidos cinquenta inquéritos, os quais foram distribuídos na biblioteca municipal da cidade de Aveiro, na Universidade local, nos bares, e a pessoas conhecidas. A execução dos inquéritos em si não foi muito difícil. O resultado foi inesperado, mas plausível, sendo Aveiro uma cidade universitária.

A avaliação objectiva dos inquéritos revela que as respostas não estão em concordância, visto que alguns interlocutores não são residentes permanentes e que muitos destes apenas residem na cidade há cerca de 3 anos, porém revelam um interesse e conhecimento superiores em relação aos cidadãos aveirenses.

A maioria das pessoas que respondeu indicou que quando passam pela cidade prestam atenção à arte pública. O conhecimento, em média, é de uma a cinco obras. O intervalo de importância foi de zero (nenhuma importância) a cinco (extrema importância), sobressaindo a nota três. Uma enorme fatia soube indicar o nome das esculturas públicas, sendo a obra mais recordada a de Santa Joana. Este resultado é satisfatório, visto ser esta a personagem que se pretende realçar no projecto, sendo escolhida como a primeira obra do roteiro das personagens históricas.

Um outro aspecto que causou alguma perplexidade foi a falta de participação em roteiros ou actividades artísticas, para a qual a falta de informação foi apresentada como a justificação principal. A importância que os interpelados deviam atribuir às actividades culturais era de zero (nenhuma importância) a cinco (extrema importância), tendo-se constatado a média de três. O acaso levou a que muitos dos que acederam responder ao inquérito fossem estudantes e esta circunstância deve-se aos quase 12 mil membros que compõem a comunidade académica local. Talvez por isso, a faixa etária predominante tenha sido aquela que se situa entre os vinte e os trinta anos.

A maioria evitou fazer comentários sobre o objecto de estudo, mas os que optaram por fazê-lo expressaram considerações negativas, tais como a degradação das obras públicas, a escassa informação sobre eventos ou inaugurações da arte pública e a falta de contemporaneidade das obras. Muitos dos inquiridos recorreram ao termo “pobre” para classificar a arte pública da cidade de Aveiro.

2.5.2.1 Perfil dos Inquiridos

A maior parte dos inquiridos é do sexo feminino (51,1%) e os restantes 48,9% são do sexo masculino. Em relação aos grupos etários dos respondentes, 50% tem entre 20 e 30 anos enquanto 38,6% tem entre 15 a 20 anos. No restante, 9,1% tem entre 30 a 40 anos e 2,3% tem mais de 40 anos.

Uma proporção significativa dos inquiridos são estudantes (60,4%). Em situação de trabalho por conta de outrem estão 14,5% enquanto 12,5% está desempregado. Trabalhando no sector público estão 8,3% e aqueles que trabalham por conta própria são 4,2% da amostra.

No que respeita à naturalidade, a grande maioria (57,8%) não é natural de Aveiro. Entre aqueles que não são naturais da cidade, 30% vivem na cidade há 3 anos, 20% vivem na cidade há alguns meses enquanto 26,7% residem na cidade há mais de 5 anos

e 10% estão radicados na cidade há 5 anos. Os respondentes que vivem na cidade há 2 anos são 6,7% enquanto 3,3% residem há 4 anos e 3,3% há 1 ano.

Salienta-se que este inquérito não obedece aos critérios de validade científica das sondagens e não pretende representar com rigor as opções do público em geral. Pela amostragem, ele tem um valor meramente indicativo das preferências e das informações que chegam aos inquiridos.

2.5.3 As Fases Técnicas do Projecto

O projecto está dividido em três etapas para facilitar o seu entendimento e a sua gestão, bem como para ligá-los às demais operações. De forma a facilitar o estabelecimento de metas cumulativas a facilitar a coordenação de pessoas e processos, esta proposta contém as seguintes fases:

1. Pré-produção: Estágio do Conceito

- Design
- Feedback
- Revisões
- Selecção

2. Produção: Estágio de Construção

- PHP/XHTML/CSS
- Entrada de Texto
- Selecção de Fotos
- Animações em Flash
- Formulário de Contacto
- Entrada de Outras Tecnologias
- Integração com a Base de Dados
- Search Engine Optimization

3. Pós-produção: Testes e Lançamento

- Teste automatizado (Xenu)

- Consulta manual
- Verificação multi browser IE, FF, Safari, Opera
- Setup do E-mail
- Transferência do DNS / Troca de NameServer
- Lançamento
- Submissão aos motores de busca e Directórios
- Testes após o lançamento

2.5.4 Arquitectura da Informação

A organização da informação do sítio Web foi pensada de forma a torná-la estruturada, clara e compreensível para que o visitante consiga compreendê-lo com facilidade. Após o aquilatar das características do conteúdo que será apresentado, as especificidades do contexto de uso, a acessibilidade e a navegabilidade, eis o esquema, o *blueprint*, do sítio Web sobre o qual todos os outros aspectos são construídos:

- Home
- Roteiros por Aveiro
 - Personagens Históricas
 - * Estátua de Santa Joana
 - * Monumento a Gustavo Ferreira Pinto Basto
 - * Monumento a José Estevão
 - * Monumento a João Afonso
 - * Monumento a José Rabumba
 - * Monumento à Aviação Naval
 - * Monumento Obelisco da Liberdade
 - * Monumento a D. João Evangelista de Lima Vidal
 - * Monumento aos Mortos da Grande Guerra
 - * Monumento a Manuel Firmino
 - * Monumento ao Dr. Lourenço Peixinho
 - * Monumento a Álvaro Sampaio

- * Monumento a Egas Moniz
- * Monumento a Jaime de Magalhães Lima
- Actividades Económicas
 - * Mural da Praça da República
 - * Painéis Cândido Teles
 - * Monumento da Ponte Praça
 - * Monumento à Música
 - * Monumento ao Marnoto e à Salineira
 - * Monumento ao Bombeiro
 - * Painel de azulejos do adro da Capela da Nossa Senhora da Alegria
 - * Painéis azulejares da Estação da Caminhos de Ferro de Aveiro
 - * Painel das Escadaria do Mercado do Manuel Firmino
 - * Painéis do Parque Municipal
 - * Conjunto de Monumentos: Jardim Imaginário
- Procurar por roteiros
- Procurar no mapa
- Procurar nas Freguesias
- Sobre este projecto
 - Museus de Aveiro

2.5.5 Funcionalidades do Sítio Web

O sítio Web foi estruturado com o objectivo de melhor atender ao seu público-alvo, ao incorporar um gestor de conteúdos que permite trabalhar com altos débitos de informação. As principais funcionalidades e valências do sítio Web podem resumir-se da seguinte forma:

- Newsletter: Subscrição de publicação electrónica a ser remetida por correio electrónico sobre assuntos gerais, novidades do sítio Web e personalizados pelo utilizador;

- RSS (Really Simple Syndication): Formato baseado na linguagem XML que permite listar o conteúdo de páginas Web de forma a facilitar a sua distribuição na Internet. O formato é particularmente prático para a consulta de notícias em permanente actualização;
- Motor de Busca: Disponibiliza hiperligações internas ao sítio Web ou para sites externos acerca de tópicos relacionados com a arte pública;
- Acessos a Conteúdos Categorizados: Os vários perfis de utilizadores poderão aceder aos diversos conteúdos disponíveis no site. Estes conteúdos poderão estar organizados hierarquicamente e em categorias;
- Comentários: Permite ao público em geral ou a peritos remeter comentários ou dúvidas acerca de um conteúdo publicado. Estes comentários ficarão disponíveis em base de dados pesquisável, a posteriori;
- Relatórios e Estatísticas: Implementação de relatórios periódicos de acessos, páginas mais visitadas, áreas e conteúdos mais visitados;
- Redes Sociais: A presença nas redes sociais, de dimensão global, forjando laços sociais através de ferramentas como o Facebook, Twitter e LinkedIn, interagindo, buscando conexão e comunicando;
- Perguntas Mais Frequentes: Espaço onde o sítio Web disponibilizará um conjunto de perguntas e respostas baseado nas questões que analisa e aborda. Disponibilização de um “Sabia Que?” com dados rápidos sobre a Cidade de Aveiro;
- Sondagens de Opinião: Interação com os visitantes do sítio Web buscando respostas rápidas a perguntas relevantes.

2.6 O Projecto Web “Aveiro Vintage”

Este é um projecto ambicioso que pretende se afirmar como uma proposta de conhecimento e resgate de um período na história de Aveiro que recorre à internet, enquanto meio eficiente de pesquisa, actualização e difusão dos conhecimentos, para incutir a conservação de um património e de uma identidade. Assim, o objectivo principal do “Aveiro Vintage” – Apêndice F.2 – é proporcionar o vivenciar do património histórico

e cultural através da elaboração de um produto comunicacional moderno, diferenciado e sofisticado, assente no poder da imagem, que se presta ao enaltecimento do património histórico aveirense ao mesmo tempo que sirva de um instrumento ao serviço da cidadania, superando obstáculos culturais, linguísticos, informativos, tecnológicos ou geográficos.

Não se esgota na classificação, narração e subdivisão em roteiros mas almeja, sob uma visão *vintage* da cidade de Aveiro, proporcionar um estudo paralelo, manifestar a memória da cidade e revelar a sua transformação recente. Partindo do princípio de que a preservação de um determinado acervo histórico e a sua consequente disponibilização pública promovem o conhecimento e a compreensão a seu respeito, proporciona investigar a história da cidade, os seus recursos e as suas tradições, oferecendo assim uma visão mais abrangente da cidade, olhando o passado. Na verdade, os acervos fotográficos, artigos, boletins, memórias de cidadãos comuns nos mostram como e para onde a cidade evoluiu e frisam a importância da arte pública, a forma como ela se revela fundamental e incisiva no seu espaço e o modo como metamorfoseia o seu meio envolvente.

Assim, o desejo veemente deste projecto é pôr os bens culturais ao serviço do turismo, tornando-o num instrumento de valorização da identidade cultural, da preservação e conservação do património.

2.6.1 Metodologia

O projecto “Aveiro Vintage” surgiu durante a fase última do projecto “Arte Pública” e na sua génese está a exigência de uma matéria de identificação e construção identitária que lhe empreste mais valia, reforçando-o. Por conseguinte, a sua efectivação se baseou num trabalho de pesquisa de fotografias antigas da cidade de Aveiro e posterior selecção daquelas que representavam o centro da cidade, sendo que o foco esteve naquelas que representavam os espaços urbanos que estão presentes nos roteiros propostos. Algumas fotografias foram digitalizadas de livros constantes nos catálogos da Biblioteca Municipal de Aveiro, outras foram cedidas pelo Museu de Aveiro, a Imagoteca do Museu da Cidade disponibilizou algumas somente para efeitos de consulta, enquanto outras foram amavelmente cedidas¹ por entidades particulares.

¹As fotografias provenientes de arquivos particulares pertencem ao Sr. Gonçalo Lé e ao escultor Afonso Henrique, cidadãos aveirenses envolvidos na manutenção e preservação cultural da cidade.

Em paralelo, o trabalho de campo foi parte integrante desta vertente do projecto. Foram recolhidos testemunhos orais, um mecanismo de transmissão cultural privilegiado, socializador e integrador, e foram feitas variegadas visitas aos sítios históricos e estratégicos da cidade. O processamento dos testemunhos orais passou pela montagem em vídeo dos mesmos tendo como pano de fundo imagem antigas que espelham a história entretanto narrada.

Na continuação, algumas informações e narrações recolhidas foram transformadas em artigos textuais e publicados no Aveiro Vintage. Expõem as várias tradições e actividades extintas ou em vias de extinção, como a recolha do sal ou a laboração do barro. A designação Aveiro Vintage tem o fito de representar a cidade sob um olhar antigo e abordando, embora sem a profundidade que o tema exige pois está fora do escopo deste projecto, a revivescência de tradições em desuso ou em vias de se tornarem extintas, o urbanismo e a arte presentes no espaço urbano.

2.6.2 Memórias Visuais e Oraís Que Contam a Nossa História

O Dia Internacional dos Museus, criado em 1977, visa sensibilizar os públicos sobre o papel dos museus no desenvolvimento da sociedade. Em 2010 participaram na sua comemoração perto de 30.000 museus, através de iniciativas realizadas em mais de 95 países. Para 2011, o ICOM propôs o tema “Museu e Memória: os objectos contam a vossa história”. Este é o reconhecimento da riqueza, complexidade e fecundidade desta matéria.

Implicando um vasto universo de entidades culturais, a memória requer um entendimento holístico e a comunidade museológica deve desenvolver projectos comuns ou em articulação com outras instituições que se ocupam da memória colectiva. As temáticas Museu e Memória podem ser abordadas sob diferentes vertentes, tais como: a Conservação e o acesso aos acervos dos museus; a história dos museus e o tema do museu; a Memória esquecida e memória, continuidade e identidade [140].

É este o ponto de partida, do qual se podem identificar os objectivos e a finalidade da vertente “Aveiro Vintage” deste projecto. Enquanto expressão do património natural e cultural, implicando um vasto universo de entidades culturais, a memória requer um entendimento holístico e a comunidade museológica deve desenvolver projectos comuns ou em articulação com outras instituições que se ocupam da memória colectiva. Efectivamente, a pesquisa, o resgate e a divulgação da oralidade local pretendem fazer uma

ligação entre o passado e o presente, pondo em discussão a metamorfose da cidade ao longo dos anos.

2.6.3 As Fases Técnicas do Projecto

Este projecto está dividido em três etapas para facilitar o seu entendimento e a sua gestão, bem como para ligá-los às demais operações. De forma a facilitar o estabelecimento de metas cumulativas a facilitar a coordenação de pessoas e processos, esta proposta contém os seguintes estágios:

1. Pré-produção: Estágio do Conceito

- Design
- Feedback
- Revisões
- Selecção

2. Produção: Estágio de Construção

- PHP/XHTML/CSS
- Entrada de Texto
- Selecção de Fotos
- Animações em Flash
- Formulário de Contacto
- Entrada de Outras Tecnologias
- Integração com a Base de Dados
- Search Engine Optimization

3. Pós-produção: Testes e Lançamento

- Teste automatizado (Xenu)
- Consulta manual
- Verificação multi browser IE, FF, Safari, Opera
- Setup do E-mail

- Transferência do DNS / Troca de NameServer
- Lançamento
- Submissão aos motores de busca e Directórios
- Testes após o lançamento

2.6.4 Arquitectura da Informação

A organização da informação do sítio Web foi pensada de forma a torná-la estruturada, clara e compreensível para que o visitante consiga compreendê-lo com facilidade. Portanto, o *layout* é *user friendly*, com tempos de resposta rápidos e menus de navegação hierarquizados e estruturados. Assim, após o aquilatar das características do conteúdo que será apresentado, as especificidades do contexto de uso, a acessibilidade e a navegabilidade, eis o esquema, o *blueprint*, do sítio Web sobre o qual todos os outros aspectos são construídos:

- Home
 - Aveiro vive com o seu tempo
 - Aveiro, uma cidade que se vive
 - Aveiro, uma ferramenta para o desenvolvimento
 - Suis Terras in Alauario et Salinas
- Tradições de Aveiro
 - A entrega dos Ramos: Lembranças de uma tradição...
 - As dinâmicas das feiras
 - Os barcos da ria de Aveiro
 - Do barro nascem as pirâmides de açúcar...
 - Diz-me que loiça é a tua, dir-te-ei onde vives e como vives
 - A cor cristalina do ouro Aveirense
- Multimédia
 - Vídeos

- * A cidade de Aveiro
- * A Arte Xávega
- * As Bateiras
- * Barco Saleiro
- * Bateira Berbigueira
- * Canal de São Roque
- * As salinas da cidade de Aveiro
- * Os Molicheiros de Aveiro
- Fotografias
 - * Perspectiva de Aveiro na primeira metade do Sec. XX
 - * As cheias de 1938
 - * Uma perspectiva de Aveiro através de um olhar
 - * Aveiro - Silhuetas do tempo que passa
 - * Aveiro - Imagens de um século
 - * Aveiro Antigo
 - * Não uma história em palavras, mas uma história em imagens
 - * Revisitar a história da cidade através da fotografia
- Aveiro Vintage
- As evoluções da Cidade de Aveiro
- Contacto

2.6.5 Funcionalidades do Sítio Web

O sítio Web foi estruturado com o objectivo de melhor atender ao seu público-alvo, ao incorporar um gestor de conteúdos que permite trabalhar com altos débitos de informação. As principais funcionalidades e valências do sítio Web podem resumir-se da seguinte forma:

- Newsletter: Subscrição de publicação electrónica a ser remetida por correio electrónico sobre assuntos gerais, novidades do sítio Web e personalizados pelo utilizador;

- RSS (Really Simple Syndication): Formato baseado na linguagem XML que permite listar o conteúdo de páginas Web de forma a facilitar a sua distribuição na Internet. O formato é particularmente prático para a consulta de notícias em permanente actualização;
- Motor de Busca: Disponibiliza hiperligações internas ao Portal ou para sites externos acerca de tópicos relacionados com a arte pública;
- Acessos a Conteúdos Categorizados: Os vários perfis de utilizadores poderão aceder aos diversos conteúdos disponíveis no site. Estes conteúdos poderão estar organizados hierarquicamente e em categoria;
- Comentários: Permite ao público em geral ou a peritos remeter comentários ou dúvidas acerca de um conteúdo. Estes comentários ficarão disponíveis em base de dados pesquisável, a posteriori;
- Relatórios e Estatísticas: Implementação de relatórios periódicos de acessos, páginas mais visitadas, áreas e conteúdos mais visitados;
- Redes Sociais: A presença nas redes sociais, de dimensão global, forjando laços sociais através de ferramentas como o Facebook, Twitter e LinkedIn, interagindo, buscando conexão e comunicando;
- Perguntas Mais Frequentes: Espaço onde o sítio Web disponibilizará um conjunto de perguntas e respostas baseado nas questões que analisa e aborda. Disponibilização de um “Sabia Que?” com dados rápidos sobre a Cidade de Aveiro;
- Sondagens de Opinião: Interação com os visitantes do sítio Web buscando respostas rápidas a perguntas relevantes.

2.7 Recursos Tecnológicos Necessários

Tendo em vista os custos associados aos projectos, “Arte de Pública de Aveiro” e “Aveiro Vintage”, recorre-se a software *Open Source* (software livres ou de código aberto desenvolvidos a partir de iniciativas voluntárias, ou não, que envolvem colaboração distribuída que tornou-se possível graças à massificação da internet), ferramentas essas que têm vindo a ganhar uma importância crescente em todos os quadrantes das TIC.

O plano de tecnologia adaptável a cada um dos projectos apresentados foi elaborado tendo em vista as projecções de acesso crescente ao site e a necessidade de uma estrutura tecnológica que dê sustentação aos requisitos de velocidade de acesso, fiabilidade e segurança.

As configurações de hardware utilizadas para tal servidor são:

- Memória RAM: 2 Gb
- Espaço em disco: 60 Gb
- Processador: Intel Pentium Dual core 2 a 2.0GHz ou superior, ou AMD Athlon™ 64
- Placa de rede: Gigabit
- Velocidade do disco: 7,200 RPM

Software utilizado no mesmo:

- Ubuntu Server
- LAMP

Ferramentas de desenvolvimento:

- Macromedia Dreamweaver
- PHPEdit

Tecnologia de desenvolvimento:

- PHP 5.2
- MySQL 4.1.x
- Apache 2.x (com mod_mysql, mod_xml e mod_zlib)
- JavaScript

2.8 Análise SWOT

Quando os objectivos de crescimento do projecto foram estabelecidos, houve um processo de análise SWOT¹ às oportunidades e riscos inerentes ao negócio e a identificação dos factores críticos de sucesso, para então se desenvolver um cronograma de acções nos diversos níveis da organização e se estabelecer marcos que servirão de referência para avaliação dos objectivos traçados e dar suporte às decisões futuras. Ao analisar os ambientes interno e externo do projecto, obteve-se uma tabela SWOT 2.1 e tendo ela como base, foi possível determinar os factores críticos para o sucesso do projecto:

1. Pioneirismo;
2. Conhecimento da área de actuação.

Naturalmente, este projecto tem como vantagem competitiva o facto de ser o *first mover* deste projecto e a *expertise* à sua disposição. Devido à reprodutibilidade do produto, é importante definir estratégias de manutenção da vantagem competitiva, embora o Orçamento de Estado para 2011 tenha cortado em 30% o orçamento do Instituto dos Museus e da Conservação [76]. Para alcançar esse objectivo, prevê-se o lançamento de novos serviços e o estabelecimento de parcerias com os diversos agentes culturais do sector público e privado e demais que actuam no segmento de bens e serviços culturais e turísticos.

2.9 Os Museus e o Engajamento Digital

Pela força das circunstâncias, nomeadamente o ambiente económico e o desenvolvimento das novas tecnologias, os museus vêm-se obrigados a reorientar as suas abordagens aos

¹A análise SWOT é uma ferramenta prática para a apreciação dos factores, internos e externos, cruciais para o sucesso de um negócio, organização ou conceito, e é um acróstico que advém da junção das iniciais de quatro elementos-chave da análise estratégica: Strengths (pontos fortes: vantagens internas da empresa em relação às empresas concorrentes); Weaknesses (pontos fracos: desvantagens internas da empresa em relação às empresas concorrentes); Opportunities (oportunidades: aspectos positivos da envolvente com o potencial de fazer crescer a vantagem competitiva da empresa); Threats (ameaças: aspectos negativos da envolvente com o potencial de comprometer a vantagem competitiva da empresa) [49].

		Internas	
		Forças	Fraquezas
Externas	Oportunidades	Ser o <i>first mover</i> neste modelo de produto. Vasto conhecimento e especialização na área de actuação. Necessidades não satisfeitas do consumidor;	Pouco conhecimento do público-alvo. Dificuldade em estabelecer parcerias que forneçam novos conteúdos. Impossibilidade de estabelecimento de barreiras a novos ingressantes. Recursos financeiros e <i>staff</i> limitados.
	Ameaças	Conhecimento da área de actuação.	Entrada de novos produtos semelhantes. Modelo reproduzível.

Tabela 2.1: Tabela SWOT

visitantes, inovar na captação de recursos e patrocínios, e tirar vantagens na utilização da internet. No início de 2010, a Fundação Solomon R. Guggenheim firmou uma parceria com empresas tecnológicas – Google, Intel e HP – num projeto inovador [78], “YouTube Play. A Biennial of Creative Video” [79], que exhibe 25 vídeos no YouTube, escolhidos entre os 125 trabalhos finalistas seleccionados entre 23 mil trabalhos submetidos, de 91 países. O intento foi de democratizar os processos de captação e reconhecimento dentro no mundo artístico e conceder oportunidades a criadores que trabalham com o formato vídeo, reconhecendo, assim, este como um dos meios mais proeminente de expressão desta época. No primeiro de Fevereiro, o MuseumNext [85] lançou o “Follow a Museum Day” [84] no Twitter onde as pessoas eram convidadas a indicar um museu aos seus seguidores. Tendo ainda como plataforma o Twitter, o “Ask a Curator Day” [83] aconteceu a 1 de Setembro com o propósito de incentivar os utilizadores do Twitter a questionarem curadores e especialistas em Museus de 23 países e 340 museus sobre assuntos de interesse comum, numa sessão de perguntas e respostas, nessa plataforma, à escala global.

Estes eventos acontecem num período preocupante, de enormes dificuldades económicas, onde os museus de pequena dimensão encontram-se inquietos com o seu futuro devido aos cortes rigoroso nos orçamentos. Naturalmente, o quadro não permite delongas, no sentido de responder, ultrapassar ou aproveitar a crise adequadamente. Assim,

a inovação é uma das ferramentas determinantes na consecução do aproveitamento das oportunidades decorrentes das custosas alterações.

Efectivamente, diversos museus têm criado um ambiente de abertura e confiança ao procurar opiniões, ideias e comentários junto do seu público, têm dado resposta às solicitações em tempo útil, têm instado os seus visitantes à participação, contribuição e partilha de experiências ao oferecerem ocasiões profícuas à interacção entre eles.

Com efeito, envolvendo todo o *staff* à sua disposição, fazem-no com eficácia e eficiência recorrendo, basicamente, aos seguintes passos:

1. Encontrar o público específico que estão tentando alcançar, compreender os seus comportamentos, preferências, métodos de publicação e partilha;
2. Definir objectivos específicos e mensuráveis;
3. Elaborar uma estratégia para atingir esses objectivos, com o público-alvo;
4. Descobrir qual é a mistura de tácticas de suporte e executar o plano;
5. Monitorizar acções, analisar resultados e identificar sucessos e desaires.

Assim, os museus conseguem alargar o impacto junto das populações, melhorar a possibilidade de participação de todos os interessados na preservação da cidade e facilitar a divulgação das suas iniciativas junto a um público alargado, que não apenas o meio artístico-cultural, mas também outro que difere daquele que já é frequentador assíduo dos museus.

Considerações, Conclusões e Trabalho Futuro

A MOLA PROPULSORA DESTE PROJECTO foi a averiguação, impelida pela formação em Escultura da proponente, de que a produção artística que interpela a cena pública não ocupa um lugar de relevo no conjunto de actividades inerentes ao cumprimento dos objectivos gerais do Museu da Cidade de Aveiro, apesar do valor simbólico e identitário que possui. Daí, surgiu uma convicção pessoal que considerou que era de suma importância a realização de um projecto assente na Arte Pública dessa urbe, apenso ao Museu da Cidade de Aveiro.

Assim, dois objectivos essenciais presidiram o seu desdobramento: em primeiro lugar, a Arte Pública enquanto um dos variegados alicerces e expressões da identidade, agrupando e transformando em atracções turísticas alguns *ex-libris* da cidade ao apresentar roteiros temáticos através dos quais turistas e cidadãos de Aveiro possam conhecer um pouco da sua história e a sua relação com o espaço urbano. Em segundo lugar, evidenciar o contributo das novas tecnologias e plataformas comunicacionais na transformação e difusão do conhecimento e no desenvolvimento de novas lógicas de cidadania activa.

No que concerne ao primeiro objectivo, é possível afirmar que um roteiro turístico pela arte pública, além de ser uma forma de divulgar a cultura da cidade, pretende também ser um instrumento de valorização e de promoção de acções de defesa, salvaguarda e conservação da arte pública. Através da arte pública se logra animar e valorizar o espaço urbano que a cidade possui, dinamizar eventos e demais actividades que ajudem a combater a violação e a indiferença em relação à arte pública, já que essas acções poderão promover um relacionamento mais directo e mais próximo do turista e do cidadão com a cidade e o património. Por conseguinte, a investigação que orientou o desenho

dos roteiros levou em conta as ideias mestras da CAMOC e munuiu-os de estrutura e capacidade de promoção e comercialização enquanto eram incluídos elementos que lhes conferem identidade.

Já no segundo objectivo específico, se reconhece que o Museu da Cidade de Aveiro está numa fase embrionária do conhecimento das potencialidades da Web e assim foram levadas a cabo duas plataformas comunicacionais, “Arte Pública de Aveiro” e “Aveiro Vintage”, que estão cientes de que a Web efectivamente sensibiliza a comunidade, o visitante e o cidadão comum sobre os museus e os incentiva a fazer uma visita presencial visto que aquele que define antecipadamente a sua visita a um museu espera encontrar num sítio Web informativo uma excelente ferramenta de auxílio.

Objectivamente, um dos factores limitadores à execução deste projecto foi revelada pela pesquisa bibliográfica que revela a escassez de artigos específicos. Para citar um exemplo, a ISI Web of Knowledge¹ apresenta 69 resultados quando é requisitado o termo “city museum”. Outra limitação adveio da confidencialidade a que muitas informações e arquivos fotográficos são votadas, mantendo-os fora do domínio público.

Convém salientar que esta proposta gerou já duas repercussões positivas: a primeira foi a manifestação de interesse por parte da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis onde presentemente a proponente desenvolve um estágio no Departamento Municipal de Promoção do Desenvolvimento Social, Educacional e Cultural. Entre outras atribuições, faz o levantamento e elaboração de ficha de inventário para registo de estatuária pública, investigação e elaboração de pareceres. A elaboração de plataformas comunicacionais semelhantes àquelas apresentadas neste projecto está em equação. A segunda foi uma proposta de integração de plataforma digital criada no projecto “Museum of the City”². Este museu virtual – presidido por Chester Lloyd Orloff (escritor, historiador e professor na Portland State University) – é um projecto que funciona com o apoio de voluntários e as contribuições em termos de conteúdos são feitos pelos museus de cidade, estudantes e professores da Portland State University, e indivíduos com conhecimento profissional, ou interesse pessoal, nas cidades. Pretende criar exposições virtuais que informem os cidadãos acerca das práticas e experiências inovadoras que contribuem para a vitalidade económica, sustentabilidade ambiental e qualidade de vida nas cidades do mundo.

¹Sítio Web: <http://isiwebofknowledge.com>

²Sítio Web: <http://www.museumofthecity.org>

Às duas plataformas comunicacionais ora apresentadas, lança-se o repto de aproveitar a tecnologia e as conexões que ela facilita para proporcionar uma outra experiência no tempo e no espaço ao fazer uso de um simulacro de uma viagem no tempo e permitir ao utilizador navegar pelas ruas tais como eram no passado, evocando as suas múltiplas facetas. Assim, sugere-se como trabalho futuro, entre outras, três linhas de desenvolvimento que permitem adicionar novas camadas de informação, funcionalidades e alcance ao projecto.

Em primeiro lugar, podem vir a ser estabelecidas parcerias com a Universidade de Aveiro, através do Departamento de Electrónica, Telecomunicações e Informática e o Departamento de Comunicação e Arte, no sentido do desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis concebidas por alunos para dar resposta às necessidades comunicacionais ou desafios reais dos museus e que compreendam funcionalidades como: percorrer as colecções, informar sobre exposições e eventos especiais, áudio-guias, gincanas e concursos, mapas dos pisos/salas, adesão de sócios/membros, doações, venda de entradas e merchandising, apresentação de fotografias ou partilha de conteúdos através das redes sociais. Ainda no âmbito dessa parceria, julga-se ser possível alcançar acções inovadoras e memoráveis através do recurso às tecnologias de Realidade Aumentada (Augmented Reality) por intermédio do desenvolvimento de aplicações que mesclam elementos reais e virtuais em tempo real.

Também se sugere, atendendo que a Web 2.0 é participativa, bidirecional e social, um gestor para as plataformas Web que também seja um estrategista de média sociais, exercendo a administração das interações sociais, que saiba envidar esforços para a criação de vínculos sociais e aumentar a base de seguidores online, que desenvolva e execute campanhas e promoções envolventes, distintas e imaginativas nas média sociais e que consiga aumentar a exposição do museu na imprensa regional e nacional.

Por fim, aponta-se a necessidade de se servir do Inventário Artístico do Património Móvel da Autarquia Aveirense (Invent'ARTE) no sentido de apoiar a estruturação e organização de segmentos turísticos – Arquitectura Civil, Arquitectura Religiosa e Azulejaria são alguns exemplos – e definir parâmetros de qualidade – tendo em conta variáveis como as acessibilidades, as distâncias entre pontos e o tempo de permanência em cada um deles – envolvendo actores como artistas e representantes de entidades culturais, a comunidade e os empresários, de forma a transformar os roteiros em produtos,

promovê-los e comercializá-los. Pode-se indicar como importante a inovação no acompanhamento dos roteiros através do recurso a áudio-guias multilíngues, automáticos e activados por GPS.

Como última consideração, torna-se necessário verbalizar o reforço da convicção inicial de que um processo metodológico – definir áreas geográficas de actuação; indigitar um corpo de gestão dos roteiros; diagnosticar roteiros; implementar um plano estratégico; operacionalizar o plano de acção; acompanhar, medir e avaliar as acções – tem o potencial de proporcionar a oferta de roteiros turísticos de forma integrada, qualificada e organizada.

Bibliografia Consultada

Livros

- [1] Rui Barros. *Município de Aveiro – 100 anos na sua história*. Câmara Municipal de Aveiro, 1995.
- [2] C.S. Bertuglia e C. Montaldo. *Il Museo Della Città*. Urbanistica: Documenti. F. Angeli, 2003. URL: <http://books.google.com/books?id=fGPKd9Jy0iIC>.
- [3] Jaime Simões Borges. *Paredes coloridas*. Câmara Municipal de Aveiro, 2001.
- [4] *C. Teles*. Câmara Municipal de Aveiro e Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração, 1996.
- [5] Rafael Salinas Calado e Pedro Vieira de Almeida. *Aspectos Azulejares da Arquitectura Ferroviária Portuguesa*. CP Comboios de Portugal, 2001.
- [6] Carlos Campos, Fausto Ferreira e Gabriela Amorim Faria. *Ruas que são gente*. Câmara Municipal de Aveiro, 2000. URL: http://opac.ua.pt/F/?func=find-b&find_code=SYS&REQUEST=000094741.
- [7] Domingos José de Castro. *Estudos etnográficos – Aveiro. Tomo IV – Marnotos e Embarcações Fluviais*. Instituto para a Alta Cultura e Centro de Estudos de Arte e Museologia, 1945.
- [8] Domingos José de Castro. *Estudos etnográficos – Aveiro. Tomo V (1a. Parte) – Indústrias Populares, Feiras e Mercados*. Instituto para a Alta Cultura e Centro de Estudos de Arte e Museologia, 1945.
- [9] Domingos José de Castro. *Estudos etnográficos – Aveiro. Tomo V (2a. Parte) – Feiras e Mercados*. Instituto para a Alta Cultura e Centro de Estudos de Arte e Museologia, 194.
- [10] António Christo e João Gonçalves Gaspar. *Calendário Histórico de Aveiro*. Câmara Municipal de Aveiro, 1986. URL: <http://www.prof2000.pt/users/avcult/Calendaveiro/>.
- [11] David Cristo. *In Memoriam*. Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, 1998.
- [12] Joaquim Nunes Duarte. *Hidro-Aviões nos céus de Aveiro*. 1984.
- [13] Inês Ferro e Ana Flores. *Palácios. Inventário do património cultural: Coleção de cerâmica do Palácio Nacional de Queluz*. Ministério da Cultura, 2002. URL: http://www.palaciodequeluz.imcip.pt/pt-PT/servicos/servicos_loja/servico_loja_publicacoes/ContentDetail.aspx?id=232.
- [14] João Gonçalves Gaspar. *Aveiro na história*. Câmara Municipal de Aveiro.
- [15] João Gonçalves Gaspar. *Aveiro, notas históricas*. Câmara Municipal de Aveiro, 1983.
- [16] João Gonçalves Gaspar. *Santa Joana de Aveiro*. Diocese de Aveiro, 1997.
- [17] João Augusto Marques Gomes. *Subsídios para a história de Aveiro*. Campeão das Províncias, 1899.
- [18] Mary Jane Jacob, Michael Brenson e Eva M. Olson. *Culture in action: a public art program of Sculpture Chicago*. Bay Press, 1995.
- [19] I. Jones, R. MacDonald e D. McIntyre. *City Museums and City Development*. G – Reference, Information and Interdisciplinary Subjects Series. Rowman & Littlefield Pub Inc, 2010. URL: <http://books.google.com/books?id=GDqEpw51HvIC>.
- [20] G. Kavanagh e E. Frostick. *Making City Histories in Museums*. Making histories in museums. Leicester University Press, 2001. URL: http://books.google.com/books?id=uyARn8-zq_4C.
- [21] Lúcia Almeida Matos. *Escultura em Portugal no século XX (1910-1969)*. 1ª ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. URL: <http://www.montra.gulbenkian.pt/content.aspx?channelid=CB7776E0-C733-46FD-94C5-54E887DE52A3&contentid=D3590525-4486-4F26-80ED-AE36292FF37B&schemaid=F4925399-2C83-4518-84D3-9C84DDCF3706>.
- [22] Florian Matzner. *Public art: a reader*. Ed. por Florian Matzner. Hatje Cantz, 2004. URL: <http://books.google.com/books?id=EraHQgAACAAJ>.
- [23] Amaro Neves. *Arte Nova em Aveiro e seu Distrito*. Câmara Municipal de Aveiro, 1998.
- [24] Amaro Neves. *Aveiro – História e Arte*. ADE-RAV, 1984.
- [25] Amaro Neves e Carlos A. Ramos. *Aveiro: silhuetas do tempo que passa*. ADERAV, 1985. URL: http://naleph.doc.ua.pt/F/?func=find-b&find_code=SYS&REQUEST=000026064.
- [26] Francisco Ferreira Neves. *Naturalidade e família de João Afonso de Aveiro: navegador e poeta do século XV*. Arquivo do Distrito de Aveiro, 1957.
- [27] Commercio e Industria Ministério das Obras Públicas. *Repartição do Trabalho Industrial, 2a. circumscrição dos serviços técnicos da industria*. Imprensa Nacional, 1905.

- [28] Rosa Maria Oliveira. *O discurso da cidade – Leituras da Avenida Dr. Lourenço Peixinho*. Câmara Municipal de Aveiro, 2001.
- [29] Lluís Permanyer. *Barcelona, un museo de esculturas al aire libre*. Ediciones Polígrafa, 1991.
- [30] José Reinaldo Rangel de Quadros Oudinot. *Aveirenses Notáveis*. Câmara Municipal de Aveiro, 2000. URL: http://naleph.doc.ua.pt/F/?func=find-b&find_code=SYS&REQUEST=000135462.
- [31] José Queiroz. *Cerâmica portuguesa e outros estudos*. Typographia do Anuario Comercial, 1907.
- [32] Jorge Sarabando. *Aveiro : imagens de um século : do espólio de coisas de Aveiro deixado por João Sarabando*. Campo das Letras, 2007.
- [33] Ênio Semêdo. *Ecomuseu do salgado de Aveiro: preservar para transmitir*. Fedrave – Fundação e Estudo Desenvolvimento da Região de Aveiro, 2009.
- [34] SESC. *Arte Pública: Trabalhos apresentados nos Seminários de Arte Pública realizados pelo SESC e pelo USIS*. Ed. por Danilo Santos de Miranda. 1998.
- [35] Raquel Henriques da Silva, Isabel Maria Fernandes e Rodrigo Banha da Silva. *Olaria portuguesa: do fazer ao usar*. Assírio & Alvim, 2003.
- [36] Joaquim de Vasconcellos. *Cerâmica Portuguesa (Subsídios Históricas)*. Revista da Sociedade de Instrução do Porto, 1882.
- [45] Marcia Lord. «Editorial». Em: *Museum International* 47.3 (1995), p. 3. URL: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001030/103018eo.pdf>.
- [46] Robert R. Macdonald. «Editorial». Em: *Museum International* 58.3 (2006), pp. 5–7. DOI: 10.1111/j.1468-0033.2006.00560_2.x.
- [47] Susana Piteira. «A Simbologia da Escultura Pública». Em: *@pha.Boletim* 1 (dez. de 2003), p. 7. URL: <http://www.apha.pt/boletim/boletim1/pdf/SimbologiaEsculturaPublica.pdf>.
- [48] Maggie Russell-Ciardi. «Place-based Education in an Urban Environment». Em: *Museum International* 58.3 (2006), pp. 71–77. DOI: 10.1111/j.1468-0033.2006.00570.x.

World Wide Web

Revistas e Artigos

- [49] Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação. *A análise SWOT*. IAPMEI. Fev. de 2007. URL: <http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=2344>.
- [50] Banda Amizade. *Banda Amizade*. URL: <http://www.bandaamizade.com/home.htm>.
- [51] Associação da Indústria de Cerâmica da Região de Aveiro. *Indústria da Cerâmica da Região de Aveiro*. Fev. de 2009. URL: <http://www.cibave.pt/conteudos.htm?conteudo=4>.
- [52] Cidade Digital Aveiro. *Busto Gustavo Ferreira Pinto Basto*. URL: <http://aveirana.doc.ua.pt/archivephotos/arq-2.htm>.
- [53] Câmara Municipal de Aveiro. *Mário Sacramento*. Jan. de 2009. URL: http://www.cmaveiro.pt/www/Templates/GenericDetails.aspx?id_object=31290&divName=2&id_class=2.
- [54] Câmara Municipal de Aveiro. *Museu da Cidade promove várias visitas guiadas*. Ago. de 2009. URL: http://www.cmaveiro.pt/www/Templates/GenericDetails.aspx?id_object=28991.
- [55] Câmara Municipal de Aveiro. *Museus da Cidade de Aveiro*. Ago. de 2009. URL: http://www.cmaveiro.pt/www/Templates/GenericDetails.aspx?id_object=29821&divName=138s471s478s1750&id_class=1750.
- [56] Câmara Municipal de Aveiro. *Relatório de Gestão de 2007*. Nov. de 2010. URL: <http://www.cmaveiro.pt/www/cache/imagens/XPQ5FaAXX12881aGdb9zMjjeZKU.pdf>.
- [57] Era Uma Vez Aveiro. *João Afonso de Aveiro*. Museu de Aveiro. Jan. de 2009. URL: <http://www.eraumavezaveiro.com/index.php?ID=371>.
- [58] Museu da Cidade de Aveiro. *Balanço do ano de 2007*. Jan. de 2008. URL: <http://www.cmaveiro.pt/www/cache/imagens/XPQ5FaAXX11433aGdb9zMjjeZKU.pdf>.
- [59] Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro. *D. João Evangelista de Lima Vidal*. URL: <http://aveirana.doc.ua.pt/joaovangelista.htm>.
- [60] Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro. *Figuras Populares: a tricana, a peixeira e o marnoto*. Jan. de 2009. URL: <http://aveirana.doc.ua.pt/tricana.htm>.
- [61] TEDx Aveiro. *A Cidade*. Nov. de 2010. URL: http://www.tedxaveiro.com/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=6.
- [37] José Guilherme Abreu. «A Problemática do Monumento Moderno». Em: *@pha.Boletim* 1 (dez. de 2003), p. 14. URL: <http://www.apha.pt/boletim/boletim1/pdf/Aproblematicadomonumento.pdf>.
- [38] José Guilherme Abreu. «Arte pública e lugares de memória». Em: *Revista da Faculdade de Letras* 4.1 (2005), pp. 215–234. URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4944.pdf>.
- [39] José Guilherme Abreu. «Um modelo fenomenológico para a escultura pública». Em: *Revista da Faculdade de Letras* 2.1 (2003), pp. 385–418. URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2925.pdf>.
- [40] Inês Amorim. «A cerâmica de Aveiro no século XVIII: das olarias à fábrica de Louça Fina». Em: *Revista da Faculdade de Letras* (1996), pp. 403–422. URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2170.pdf>.
- [41] Helena Friman. «A Museum without Walls». Em: *Museum International* 58.3 (set. de 2006), pp. 55–59. DOI: 10.1111/j.1468-0033.2006.00567.x.
- [42] Amareswar Galla. «Urban museology: an ideology for reconciliation». Em: *Museum International* 47.3 (1995), pp. 40–45. DOI: 10.1111/j.1468-0033.1995.tb01255.x.
- [43] Tatiana Gorbacheva. «The City Museum and its Values». Em: *Museum International* 58.3 (2006), pp. 50–54. DOI: 10.1111/j.1468-0033.2006.00566.x.
- [44] Nichola Johnson. «Discovering the city». Em: *Museum International* 47.3 (1995), pp. 4–6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-0033.1995.tb01247.x>.

- [62] AveiroArte. *Zé Augusto*. Jun. de 2009. URL: <http://www.aveiroarte.com/artistas.aspx?id=125>.
- [63] Ayuntamiento de Barcelona. *Arte Público – Art Públic*. Jan. de 2010. URL: http://w10.bcn.cat/APPS/gmocataleg_monum/CambiaIdiomaAc.do?idioma=ca&pagina=welcome.
- [64] Roberta Bosco. *Publicado en Internet el catálogo de arte público de Barcelona*. Jan. de 2010. URL: http://www.elpais.com/articulo/cataluna/Publicado/Internet/catalogo/arte/publico/Barcelona/elpepiutcat/20050103elpepiutcat_13/29.
- [65] CAMOC. *Introduction*. Ago. de 2009. URL: <http://camoc.icom.museum/about/index.php>.
- [66] CAMOC. *Museums of Cities*. Ago. de 2009. URL: <http://camoc.icom.museum/publications/index.php>.
- [67] Musée Carnavalet. *Musée Carnavalet – Histoire de Paris*. Out. de 2009. URL: <http://www.paris.fr/loisirs/musees-expos/musee-carnavalet-histoire-de-paris/p6468>.
- [68] Direcção Regional de Cultura do Centro. *Salineira e Marnoto*. URL: <http://www.culturacentro.pt/museuit.asp?id=12>.
- [69] Museu da Ciência Viva. Jan. de 2009. URL: http://www.pavconhecimento.pt/centros_cv.
- [70] Porto Digital. *José Sousa Caldas*. Jun. de 2009. URL: <http://cct.portodigital.pt/gen.pl?sid=cct.sections/1412&fokey=cct.monumentos/854&personalidadeid=cct.personalidades/713>.
- [71] Junta Distrital de Aveiro Aveiro e o seu distrito. *Um escultor aveirense Romão Júnior*. Jun. de 2009. URL: <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/Aveidistrito/Boletim03/Page45.htm>.
- [72] Musée Urbain Tony Garnier. *Musée Urbain Tony Garnier*. Ago. de 2009. URL: http://www.museeurbaintonygarnier.com/anglais/1_0.html.
- [73] ICOMOS. *ICOMOS Charter for the Conservation of Historic Towns and Urban Areas*. Out. de 1987. URL: http://www.international.icomos.org/e_towns.htm.
- [74] Miguel Lacerda. *Museu Sta. Joana Princesa*. Jan. de 2009. URL: <http://www.av.it.pt/aveirocidade/pt/monumentos/monu10.htm>.
- [75] Imaginarius Mais. *Santa Maria da Feira – Espaço Público Espaço de Liberdade*. 2009. URL: <http://www.imaginarius.pt/file/regulamento%20arte%20publica.pdf>.
- [76] Catarina Martins. *Bloquistas questionam Ministério da Cultura sobre orçamento para 2011*. Nov. de 2010. URL: <http://www.pportodosmuseus.pt/?p=18006>.
- [77] MoveAveiro. *A História dos Transportes Urbanos de Aveiro*. Jan. de 2009. URL: <http://www.moveaveiro.pt/01empresa/historial/historial.htm>.
- [78] Guggenheim Museum. *YouTube Play. A Bienial of Creative Video*. Jul. de 2010. URL: <http://www.guggenheim.org/new-york/interact/participate/youtube-play>.
- [79] Guggenheim Museum. *YouTube Play. Live from the Guggenheim. The full show*. Nov. de 2010. URL: <http://www.youtube.com/watch?v=8WxLyoknPH8>.
- [80] Helsinki City Museum. *City Museum*. Ago. de 2009. URL: <http://www.hel.fi/hki/Museo/en/Etusivu>.
- [81] Lower East Side Tenement Museum. *Tenement Museum – New York City Tenement Museum*. Ago. de 2009. URL: <http://www.tenement.org>.
- [82] The United Museum Association Moscow City Museum. *The United Museum Association Moscow City Museum*. Ago. de 2009. URL: <http://www.mosmuseum.ru/eng/moscow/>.
- [83] MuseumNext. *Ask a Curator – September 1st 2010*. Set. de 2010. URL: <http://www.askacurator.com/about.html>.
- [84] MuseumNext. *Follow a Museum day – 1st February 2010*. Fev. de 2010. URL: <http://www.followmuseum.com/about.html>.
- [85] MuseumNext. *MuseumNext – Europe’s big conference on social media and digital media for the museums*. URL: <http://www.museumnext.org/2010/about>.
- [86] Museum of the City of New York. *Museum of the City of New York*. URL: <http://www.mcnyc.org>.
- [87] Museum of the City of New York. *The New York City 400*. Out. de 2009. URL: <http://www.mcnyc.org/sidebars/NYC400.html>.
- [88] Albertina V. Oliveiros. *Aveiro no século XV*. Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro. Mar. de 1959. URL: <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/Boletim15/page015.htm>.
- [89] Universidade do Porto. *Arquitecto David Moreira da Silva*. Mai. de 2009. URL: http://sigarra.up.pt/up/WEB_BASE.GERA_PAGINA?P_pagina=122373.
- [90] CP Comboios de Portugal. *Roteiros – Aveiro*. Jan. de 2009. URL: <http://www.cp.pt/cp/displayPage.do?vgnextoid=e9eb57a4e63f5010VgnVCM1000007b01a8c0RCRD>.
- [91] Assembleia da República. *Leopoldo de Almeida*. Jun. de 2009. URL: <http://www.parlamento.pt/VisitaVirtual/Paginas/BiogLeopoldodeAlmeida.aspx>.
- [92] Ana Cristina Ribeiro. *Moliceiros em miniatura. Entrevista com o Sr. Frutuoso*. Jan. de 2009. URL: <http://users.prof2000.pt/esdjccg/a/011/al11-04.htm>.
- [93] Manuel Ferreira Rodrigues. *Aveiro, cidade de água, sal, argila e luz*. Jan. de 2009. URL: <http://oladobde.multiply.com/journal/item/142>.
- [94] José Alves da Silva. *Manuel Firmino de Almeida Maia, 1824–1897*. URL: <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveirilustres/Manuel%20Firmino.htm>.
- [95] Gemeente Amsterdam Stadsarchief. *Stadsarchief Amsterdam*. Ago. de 2009. URL: <http://stadsarchief.amsterdam.nl/english/home.en.html>.
- [96] UNESCO. *UNESCO World Heritage Convention*. Nov. de 1972. URL: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>.
- [97] Barcelona Universitat. *Art Públic*. Dez. de 2008. URL: <http://www.ub.edu/escult/1.htm>.
- [98] Escola Básica e Secundária de Velas. *Roteiro Para Análise de uma Obra de Arte*. Dez. de 2008. URL: <http://srec.azores.gov.pt/dre/sd/115152010600/depart/dcsh/roteiro.pdf>.
- [99] Visaville. *Visaville, le magazine du patrimoine partagé*. Set. de 2009. URL: <http://visaville.net>.

- [100] Wikipédia. *Afonso de Paiva*. URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/João_Afonso_de_Aveiro.
- [101] Wikipédia. *António Egas Moniz*. URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Egas_Moniz.
- [102] Wikipédia. *Ernesto Korrodi*. Jun. de 2009. URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ernesto_Korrodi.
- [103] Wikipédia. *Jaime de Magalhães Lima*. URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaime_de_magalh%C3%A3es_lima.
- [104] Wikipédia. *José Simões de Almeida*. Jun. de 2009. URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Sim%C3%B5es_de_Almeida.
- [105] Wikipédia. *Leopoldo de Almeida*. Jun. de 2009. URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Leopoldo_de_Almeida.
- [106] Wikipédia. *Moliceiro*. Jan. de 2009. URL: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Moliceiro>.
- [107] Wikipédia. *Santa Joana, Princesa de Portugal*. Jan. de 2009. URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Joana,_Princesa_de_Portugal.
- [108] Wikipedia. *Aveiro – Wikipédia*. Set. de 2009. URL: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aveiro>.
- [109] Wikipedia. *Gentrification*. URL: <http://en.wikipedia.org/wiki/Gentrification>.
- [110] Stadsmuseum Zoetermeer. *Stadsmuseum Zoetermeer*. Jan. de 2010. URL: www.stadsmuseumzoetermeer.nl.
- [119] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *Azulejos de Aveiro* 37 ().
- [120] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *Dr. Jaime de Magalhães Lima no cinquentenário da sua morte* 7 ().
- [121] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *Estátua de Santa Joana* 13–14 (1999).
- [122] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *Homenagem à Banda Amizade* 8 ().
- [123] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *Homenagem a José Estêvão* 5 ().
- [124] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *José Estêvão na tribuna da vid* 22 ().
- [125] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *Monumento à Música* 15–16 ().
- [126] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *Monumento a José Rabumba* 19 ().
- [127] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *Monumento ao Marnoto e à Salineira* 23–24 ().
- [128] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *O comércio do sal de Aveiro ate meados de XVII* 17 ().
- [129] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *Santa Joana o mais precioso tesouro da Cidade* 15–16 ().
- [130] Diário de Aveiro, ed. *Em homenagem ao barro vermelho. Jardim Imaginário inaugurado na Forca* (out. de 1997).
- [131] Gabriel Buruaga. «Cimeira do Turismo Português 2011 – Tourism and Digital Marketing». Jan. de 2011. URL: http://www.confederacaoturismoportugues.pt/cimeira/ctp_cimeira_gabrielburuaga.pdf.

Catálogos

- [111] Câmara Municipal de Aveiro. *100 Anos de Artes Plásticas – Aveiro 1882-1982*. 1983.
- [112] Câmara Municipal de Aveiro. *Aveiro antigo: catálogo da exposição [de fotografias] de António Graça*. 1985. URL: http://opac.ua.pt/F/?func=find-b&find_code=SYS&REQUEST=000044105.
- [113] Museu da Cidade de Aveiro. *Aveiro: Objectos que fazem História*. 2008.
- [114] Museu da Cidade de Aveiro e Câmara Municipal de Aveiro. *Aveiro: 15X15. A Essência Colorida do Azulejo*. 2008.
- [115] Câmara Municipal de Aveiro Maria José Azevedo Santos e Maria Helena da Cruz Coelho. *BI Aveiro 959-2009: integrado nas comemorações dos 250 anos de elevação de Aveiro a cidade*. 2009. URL: http://opac.ua.pt/F/?func=find-b&find_code=SYS&REQUEST=000188076.
- [116] Klaus Bussmann, Kasper König e Florian Matzner. *Contemporary Sculpture. Projects in Münster 1997*. Catalog. Verlag Gerd Hatje and Ostfildern-Ruit. Germany, 1997.
- [132] *Campeão das Províncias* 6474 (mar. de 1916). Movimento Local – Trabalho artístico. Dia 25, p. 2.
- [133] *Correio do Vouga* ().
- [134] *Correio do Vouga* ().
- [135] *Correio do Vouga* 1803 (jun. de 1966). Monumento a José Rabumba. Dia 24, p. 8.
- [136] *Correio do Vouga* (1974). 29 de Novembro.
- [137] *Correio do Vouga* (1981).
- [138] Delfim Ferreira, ed. *Patrimónios* (2001). Boletim da ADERAV.
- [139] ICOM. *ICOM (2002–2007) Trienal Activity*. The International Council of Museums. Jan. de 2007. URL: http://archives.icom.museum/download/act_rep_2004-2007_eng.pdf.
- [140] ICOM-Portugal. «Museus e Memória: os objectos contam a vossa história». Mar. de 2011. URL: <http://www.icom-portugal.org/multimedia/IXJornadasICOM.pdf>.
- [141] Jerome Kruse. «Back to City Brownstones: A Confused Invasion». Em: cap. 4.7. URL: <http://brooklynsoc.org/PLG/selfandcommunity/ch4-7.html>.

Miscelânea

- [117] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *150 anos da banda amizade* 4 (). Autoria de João Gonçalves Gaspar.
- [118] Boletim Municipal de Aveiro, ed. *A capitania do Porto de Aveiro* 36 ().
- [142] D. Marques e J. Rocha, eds. *Breve caracterização da colecção de traje da Câmara Municipal de Aveiro* (1997). Boletim Municipal Cultura e Património.
- [143] Tiina Merisalo. «Helsinki City Museum – Challenges and Small Steps». Workshop Museu de Cidade. Mai. de 2009.

- [144] Revista Municipal, ed. *Cerimónia Oficial do 12 de Maio de 2002 – Nova estátua de Santa Joana* 3 (jan. de 2003).
- [145] ICOM Museums e Tourism, eds. *ICOM News* 62.1 (2009). URL: <http://icom.museum/who-we-are/media/icom-news-magazine/icom-news-2009-no1.html>.
- [146] *O Democrata* (fev. de 1916). Sempre Rodilhões. Dia 25, p.1.
- [147] *O Litoral* (1959).
- [148] *O Litoral* (1970).
- [149] *O Litoral* (1974). 30 de Novembro.
- [150] Sérgio Oliveira. «Os Adolescentes e o Espaço Público. Um Estudo na Amora». Tese de mestrado. Universitat de Barcelona, 2006.
- [151] UNESCO. *Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura*. Nov. de 1945. URL: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001472/147273por.pdf>.
- [152] UNESCO, ed. *Museum International*. Museum & Heritage Studies 58.3 (set. de 2006). English. URL: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/muse.2006.58.issue-3/issuetoc>.
- [153] UNESCO, ed. *Museum International*. Museum & Heritage Studies 59.1–2 (mai. de 2007). English. URL: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/muse.2007.59.issue-1-2/issuetoc>.

Apêndice A

Anexo ao Capítulo Um - Fotografias



Figura A.1: Lower East Side Tenement Museum - Fonte da fotografia: <http://www.flickr.com/photos/shawnhoke/4816502108/in/photostream>



Figura A.2: Perspectiva do Museu da Cidade de Aveiro - Fonte da fotografia: <http://www.flickr.com>



Figura A.3: Cidade de Aveiro - Fonte da fotografia: <http://www.flickr.com/photos/numa52/4100637457>



Figura A.4: Polo Museológico Ecomuseu Marinha da Troncalhada - Fonte da fotografia: <http://www.flickr.com/photos/30113005@N05/4834395510>



Figura A.5: Polo Museológico Museu Arte Nova - Fonte da fotografia: http://www.flickr.com/photos/antonio_sardinha/2898082019



Figura A.6: Polo Museológico Museu Etnográfico do Requeixo, (Confraria dos Ovos Moles) - Fonte da fotografia: <http://confrariadosovosmoles.blogspot.com>



Figura A.7: Musée Urbain Tony Garnier - Fonte da fotografia: <http://www.flickr.com/photos/au35/3528300524/in/photostream/#/photos/au35/3528300524/in/photostream/lightbox/>



Figura A.9: Helsinki Kaupunginmuseo - Fonte da fotografia: http://www.hel.fi/wps/portal/Kaupunginmuseo_en/Artikkeli_en?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/Museo/en/Collections+-+Research/Collections/Object+Collection



Figura A.10: Amsterdam City Archives - Fonte da fotografia: <http://www.flickr.com/photos/oneofsomany/1362674870/in/photostream>



Figura A.11: Musée Urbain Tony Garnier - Fonte da fotografia: <http://www.flickr.com/photos/20546789@N00/127902269/in/photostream>



Figura A.12: Musée Carnavalet - Fonte da fotografia: <http://www.linternaute.com/paris/magazine/dossier/06/musee-carnavalet/1.shtml>



Figura A.13: Museum of the City of New York - Fonte da fotografia: <http://www.flickr.com/photos/imresolt/5130828670/in/photostream>



Figura A.14: Museu da Cidade de Aveiro - Fonte da fotografia: <http://museologiaporto.ning.com/profile/MuseudaCidadedeAveiro>

МУЗЕЙ МОСКВЫ ГОСУДАРСТВЕННОЕ УЧРЕЖДЕНИЕ КУЛЬТУРЫ
МУЗЕЙНОЕ ОБЪЕДИНЕНИЕ МУЗЕЙ МОСКВЫ

English | Русский

Афиша

История Музея

Информация

Программы

Коллекции

Книжки

Провиантские магазины

ГЗБ

Виртуальный тур

**Музей
Москвы**

СТАРЫЙ АНГЛИЙСКИЙ ДВОР

МУЗЕЙ УСАДБЕННОЙ КУЛЬТУРЫ

МУЗЕЙ АРХЕОЛОГИИ

МУЗЕЙ ХРАМА ХРИСТА СПАСИТЕЛЯ

МУЗЕЙ ИСТОРИИ ЛЕБОТОВО

МУЗЕЙ ГАРМОНИИ АМЕРИКА

Новости

Лекция Ф.В. Разумовского в архитектурном комплексе "Провиантские магазины"

10 ноября в 18.00 в рамках Московского международного музейного форума «Город, в котором живем – путь к социальной гармонии» состоится лекция члена Международного союза журналистов, историка Ф.В. Разумовского «Россия – история, культура, общество». Феликс Васильевич Разумовский известен как бескомпромиссный автор и ведущий первой на отечественном телевидении регулярной исторической программы «Кто мы?» на телеканале «Культура». В рамках телепередачи был подготовлен ряд уникальных тематических шоу о сути русской цивилизации: «Судьбы»

Новогодняя презентация "Волшебный дар"

«ВОШЕБНЫЙ ДАР» Новогодняя интерактивная сказка для детей младшего и среднего возраста Третий год подряд в дни школьных зимних каникул архитектурный комплекс "Провиантские магазины" превратится в волшебную страну, населенную сказочными героями, обитающими в городе добрых мастеров, таинственного леса и подводном царстве. Сказочная страна распахнет свои двери: 27, 28, 29 декабря 2010 г. и 3, 4 января 2011г. Начало спектаклей в 11.00, 13.30, 16.00. Путешествие в мир волшебства и невероятных приключений займет за 30 минут до начала представления. В

Московский зооп

Московский зооп Первый Фестиваль короткометражного кино. 30 октября 2010 г. Музейное объединение «Музей Москвы» совместно с Молодежной экспертной группой при Мэре Москвы и Студенческим Правительством дублёров организуют фестиваль короткометражного кино «Московский зооп». «Московский зооп» – это уникальное соревнование среди любителей и профессионалов киноиндустрии. «Московский зооп» – это волнующее путешествие людей с символами и по неузнаваемым улочкам старой Москвы. «Московский зооп»

Лекция А.И. Осипова. Внимание! Дата проведения лекции изменена.

ВНИМАНИЕ! Лекция профессора Московской духовной академии и семинарии А.И. Осипова «ИСТОКИ СОВРЕМЕННОГО ДУХОВНОГО КРИЗИСА» переносится на ноябрь 2010 г., точную дату проведения лекции можно узнать по телефону: 8 (499)766-41-96 Лекция пройдет в основном здании Музея Москвы на Новой пл., 12. Алексей Ильич Осипов – один из самых ярких и известных православных богословов нашего времени. Автор книг «Путь разума в поисках истины», «Посмертная жизнь», «Любовь, брак и семья». Его выступления неизменно отличаются великолепным языком

Московский Международный Музейный Форум

С 15 октября по 15 ноября 2010 г. Музейное объединение «Музей Москвы» проводит Московский международный музейный форум «Город, в котором живем – путь к социальной гармонии». Социальная гармония – это идеал общественных отношений, без которого невозможно успешное развитие современного общества, страны, города. История Москвы – это история поиска гармонии общественных отношений, сопровождавшаяся социальными конфликтами и потрясениями. Основная задача Форума – выявить положительные реформы, идеи, программы, повлиявшие

Выставка, посвященная 65-летию Победы в Великой Отечественной войне.

С 1 мая 2010 года в комплексе «Провиантские магазины» стартует масштабный выставочный проект «Память поколений, посвященный 65-летию Победы в Великой Отечественной войне 1941-1945 гг. Минувшие послевоенные десятилетия и динамика современной жизни страны все больше отдаляют нас от героического времени Великой Отечественной войны. 65 лет со дня Победы - это большой срок мирного, созидательного периода в жизни страны. Память о лавинах и зашатавших свою страну и ее ценности, историческая память о событиях Великой Отечественной войны – это благодарность

Программа мероприятий в День исторического и культурного наследия Москвы 18 апреля и 18 мая 2010 г.

18 апреля и 18 мая 2010 г. МУЗЕЙ МОСКВЫ и ЕГО ОТДЕЛЫ РАБОТАЮТ с 10.00 до 20.00 Музейное объединение «Музей Москвы» Архитектурный комплекс «Провиантские магазины» Зубовский б-р, д. 2. Тел. 8(499)766-41-96 Выставки к Дням: наследия 18 апреля и 18 мая: 1. «Москва XX век. Лица эпохи». 2. «Неизвестные сокровища.» из коллекции

Выставка "Варшава на планах и картах"

С 26 марта 2010 года в Музее Москвы (Новая пл., д. 12) работает выставка «Варшава на планах и картах» из фондов Музея истории столичного города Варшавы и Государственного архива города Варшавы. Музейное объединение «Музей Москвы» и Музей истории столичного города Варшавы связывают долгие годы успешного и плодотворного сотрудничества. Выставка «Варшава на планах и картах» – это историческое путешествие во времени, начиная с первых годов становления города столицей. Совершить путешествие помогут экспонированные на выставке планы и планы

Выставки в комплексе "Провиантские магазины"

С 28 января 2010 года в архитектурном комплексе "Провиантские магазины" открыты два новых выставочных проекта: «Москва. XX век. Лица эпохи» и «Неизвестные сокровища» из коллекций и новых поступлений Музея Москвы». Выставки являются пилотными проектами перспективы создания нового музейного комплекса в объекте культурного наследия «Провиантские магазины». Выставки созданы на основе обширных и разнообразных коллекций Музея Москвы. Большинство из экспонируемых предметов ранее никогда не выставлялись на обозрение

Выставка "Славянские видения"

С 25 декабря 2009 г. в архитектурном комплексе "Провиантские магазины" работает выставка "Славянские видения" из музеевладелика Александровская Слобода» Выставка "Славянские видения" демонстрирует лучшие образцы материальной культуры русского народа и выявляет не только эстетическое наследие, но и интерес к древнейшей истории Руси. Выставка включает несколько коллекций, дополняющих друг друга: 1.

Контакты Отзывы Карта сайта

Создание: «СайтБанк» / Дизайн: «Опал»

**Музей
Москвы**

СТАРЫЙ АНГЛИЙСКИЙ ДВОР

МУЗЕЙ УСАДБЕННОЙ КУЛЬТУРЫ

МУЗЕЙ АРХЕОЛОГИИ

МУЗЕЙ ХРАМА ХРИСТА СПАСИТЕЛЯ

МУЗЕЙ ИСТОРИИ ЛЕБОТОВО

МУЗЕЙ ГАРМОНИИ АМЕРИКА

Figura A.15: Moscow City Museum - Fonte da fotografia: <http://www.mosmuseum.ru/eng/moscow>

aveiro câmara municipal

Orgãos Autárquicos

- Município
- Apoio ao Município
- Áreas de Actuação
- Projectos
- Entidades Participadas
- Publicações
- Ligações Úteis
- Informação Útil
- Equipamentos
- Turismo

Eventos

Ambiente

Informação Geográfica

Biblioteca

Protecção Civil

Centro Cultural e de Congressos

Contratação Pública

RSS

correio do municípe

PECaveiro plano estratégico do concelho de aveiro

município de aveiro

mapa interactivo Rotero Turístico

TEATRO AVEIRO

canil municipal de aveiro

qualidade do ar muito bom mau

Contactos | Mapa do site |

Quinta-feira, 11 de Novembro de 2010

Português

Início

MUSEU DA CIDADE PROMOVE VÁRIAS VISITAS GUIADAS

Os Serviços Educativos do Museu da Cidade promovem várias visitas guiadas pela cidade!

A decorrer até 31 de Maio de 2008, a Exposição "Aveiro: Objectos que fazem História" recebe visitas guiadas de **Terça a Sexta-feira, às 11.30 e 15.30 horas**, a grupos de quatro a dez pessoas, custando um euro cada indivíduo (excepto crianças até aos 12 anos e seniores maiores de 65 anos).

A Exposição "Aveiro: objectos que fazem História" encontra-se patente ao público de **Terça-feira a Domingo, das 10.00 às 19.00 horas** (excepto das 13.00 às 14.00 horas) **até 31 de Maio de 2008**. A mostra é constituída por 35 obras pertencentes ao acervo municipal, ao Museu de Aveiro, ao Porto de Aveiro, ao Museu da Marinha e à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

As visitas à **Cidade e Arte Nova** e ao **Ecomuseu Marinha da Troncalhada** são efectuadas de Terça a Sexta-feira mediante inscrição prévia com mínimo de 24 horas de antecedência (grupo de seis a 25 pessoas).

De realçar que o Museu da Cidade juntamente com a Região de Turismo Rota da Luz e a empresa turística Eco-Ria, desenvolveu **dois pacotes de visitas à cidade e núcleos museológicos**. Assim, para fazer uma visita ao **Museu da Cidade, a um dos Núcleos Museológicos à escolha e Passeio na Ria de Aveiro**, com o custo de cinco euros. Os bilhetes podem ser adquiridos na recepção do Museu da Cidade ou junto dos funcionários da Eco-Ria.

O outro conjunto de visita é constituído por uma visita ao **Museu da Cidade ou um dos seus Núcleos Museológicos (Ecomuseu da Troncalhada e Museu Etnográfico de Requeixo) à escolha e City Tour**, custando, igualmente, cinco euros. A venda dos bilhetes é efectuada na recepção do Museu da Cidade ou do posto da Região de Turismo Rota da Luz.

Para mais esclarecimentos, os interessados poderão contactar o Museu da Cidade de Aveiro, situado na Rua João de Mendonça, n.º 9/11, 3800-200 Aveiro, através do telefonem número 234 406 485, fax 234 406 307, ou através do endereço electrónico museucidade@cm-aveiro.pt.

Aveiro digital Portugal Digital POSI

Comentários e sugestões: webmaster@cm-aveiro.pt / Copyright © 2010 Câmara Municipal de Aveiro

Figura A.16: Museu da Cidade de Aveiro - Fonte da fotografia: http://www.cm-aveiro.pt/www/Templates/GenericDetails.aspx?id_object=28991

MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK

VISIT | EXHIBITIONS | PUBLIC PROGRAMS | SUPPORT | COLLECTIONS | EDUCATION | SHOP

HIGHLIGHTS

GLORIOUS SKY: HERBERT KATZMAN'S NEW YORK
Dramatic cityscapes by an independent expressionist.
[MORE ▶](#)

NOTORIOUS & NOTABLE: 20TH CENTURY WOMEN OF STYLE
Clothing and jewelry from a century of prominent New York women.
[MORE ▶](#)

TIMESCAPES
The Museum's must-see 22-minute, three-screen multimedia history of New York City.
[MORE ▶](#)

THE NEW YORK CITY 400
First-ever list of New York City's 400 ultimate movers and shakers since the city's founding in 1809.
[MORE ▶](#)

THROWING A PARTY?
Plan a cocktail party or host a private event in one of NYC's most elegant settings. Affordable rates available now!
[MORE ▶](#)

JOIN OR RENEW TODAY!
Join or renew at the \$50 level or above by November 3rd, and receive an invitation to attend the opening reception of *Glorious Sky: Herbert Katzman's New York* on November 4th from 6-8 p.m.
[MORE ▶](#)

BIRTHDAY PARTIES
Celebrate your child's special day at the Museum of the City of New York.
[MORE ▶](#)

JOIN THE MAILING LIST
Subscribe to our updates on exhibitions, events, and programs and receive Museum e-news.
[MORE ▶](#)

VOLUNTEERS & INTERNS
Learn about volunteering and interning at the Museum.
[MORE ▶](#)

UPCOMING PROGRAMS

ORDER TICKETS HERE
Nov 13 *Glorious Sky: Herbert Katzman's New York*
Sat, Nov 13, 1:00 PM

Figura A.17: Museum of the City of New York - Fonte da fotografia: <http://www.mcny.org>

Apêndice B

Anexo ao Capítulo Um - Mapas

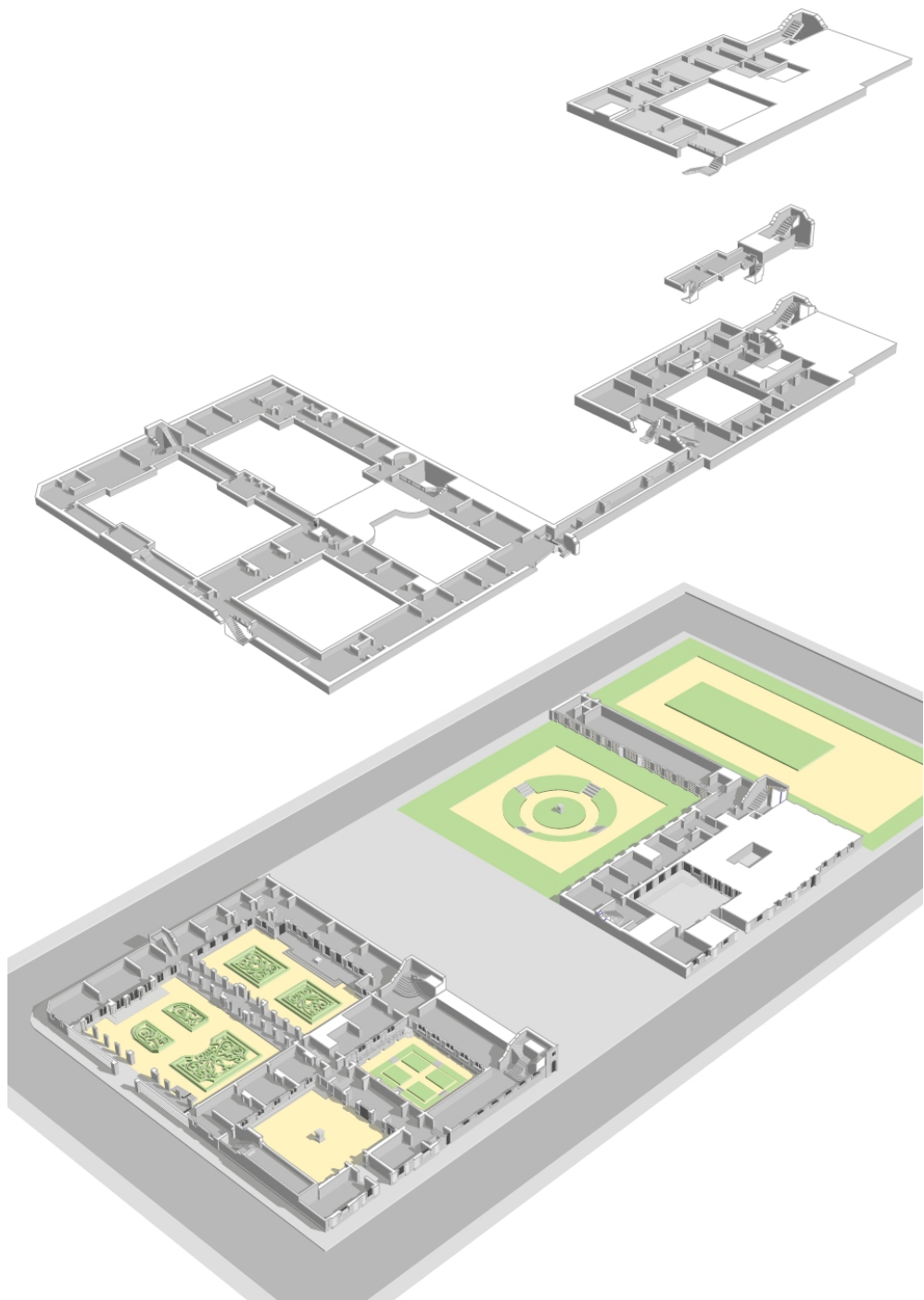
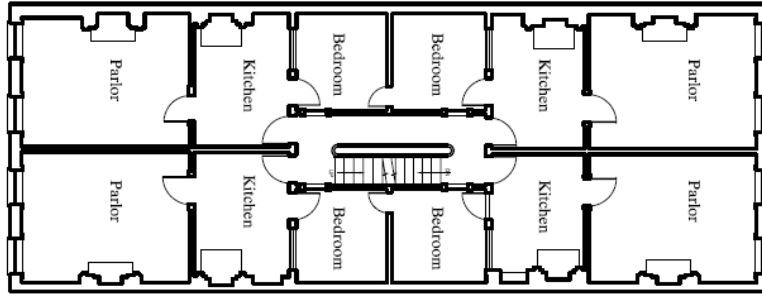
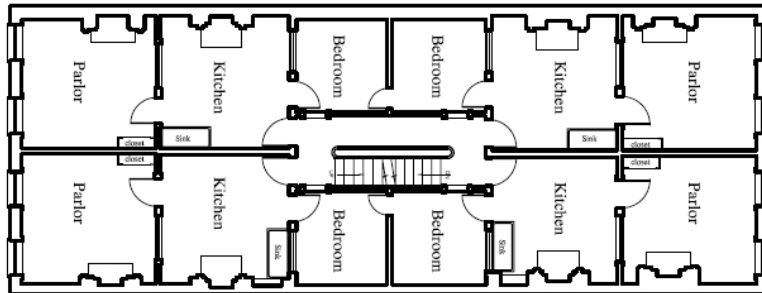


Figura B.1: Musée Carnavalet - Histoire de Paris - Pisos 1 e 2

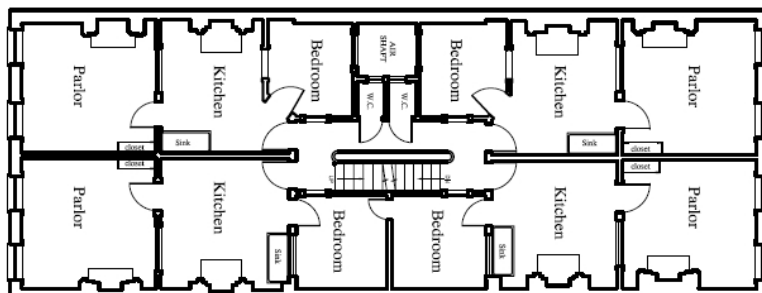
TYPICAL FLOOR PLAN
CIRCA 1863



TYPICAL FLOOR PLAN
CIRCA 1895



TYPICAL FLOOR PLAN
CIRCA 1905



LOWER EAST SIDE
TENEMENT MUSEUM
97 ORCHARD STREET
NEW YORK, NEW YORK








LI•SALTZMAN ARCHITECTS, P.C.
ARCHITECTURE AND PRESERVATION
62 WHITE STREET NY, NY 10013.3598
TEL : 212.941.1838 FAX : 212.941.1834

Figura B.3: Lower East Side Tenement Museum - Exemplos de pisos típicos

Floor Plan

1220 Fifth Avenue at 103rd Street
New York, NY 10029
212.534.1672 • www.mcny.org



- Museum Shop** First Floor  Please ask at **Visitor Services** for assistance 
- Café** Ground Floor  All exhibition videos are open captioned 
- Restroom** Ground Floor  **Audio Guide** Available in Museum Shop 
- Fourth and fifth floors** Closed to the public  **Assisted listening devices** are available 

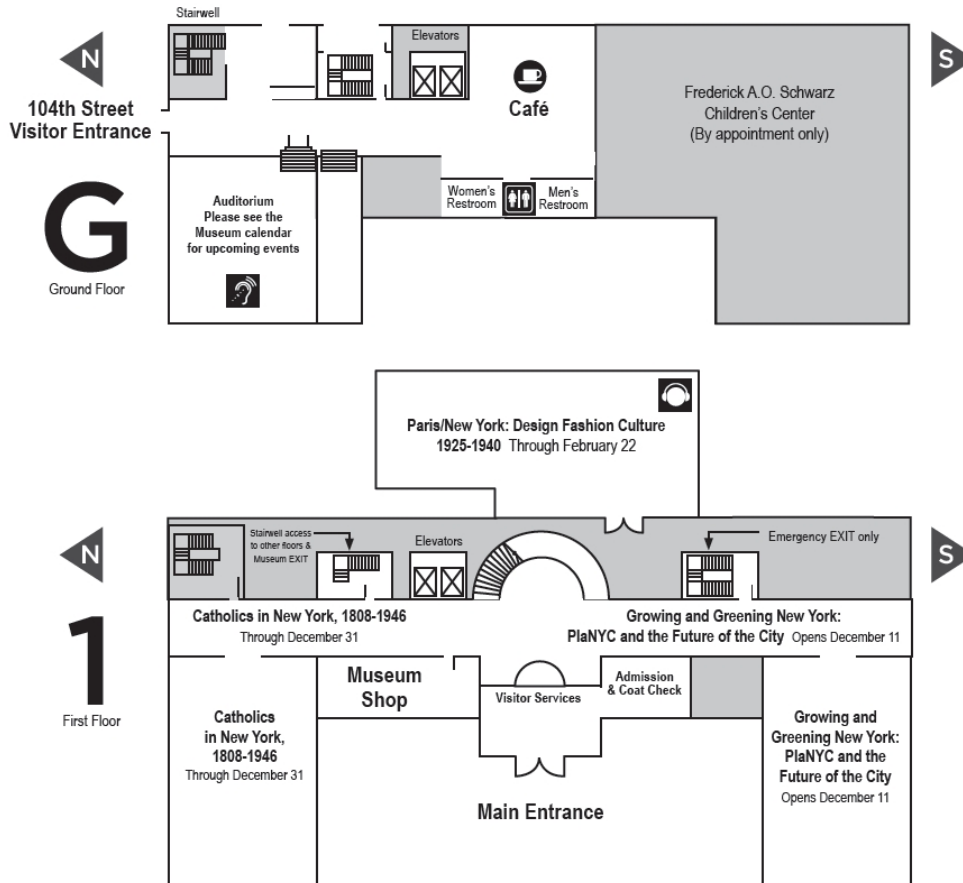
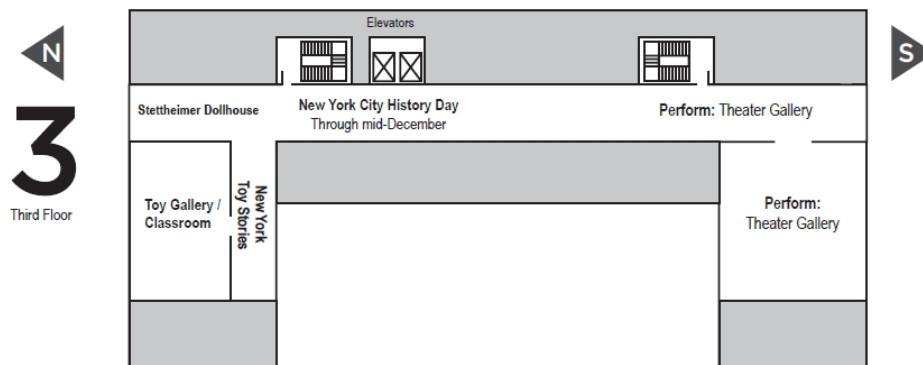
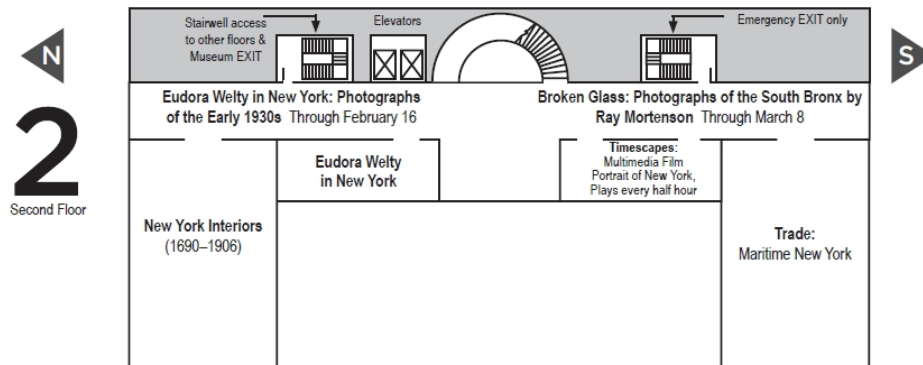


Figura B.4: Museum of the City of New York - Primeiro piso



The Museum of the City of New York celebrates and interprets the city, educating the public about its distinctive character, especially its heritage of diversity, opportunity, and perpetual transformation. Founded in 1923 as a private, non-profit corporation, the Museum connects the past, present, and future of New York City. It serves the people of New York and visitors from around the world through exhibitions, school and public programs, publications, and collections.

Figura B.5: Museum of the City of New York - Segundo e terceiro piso

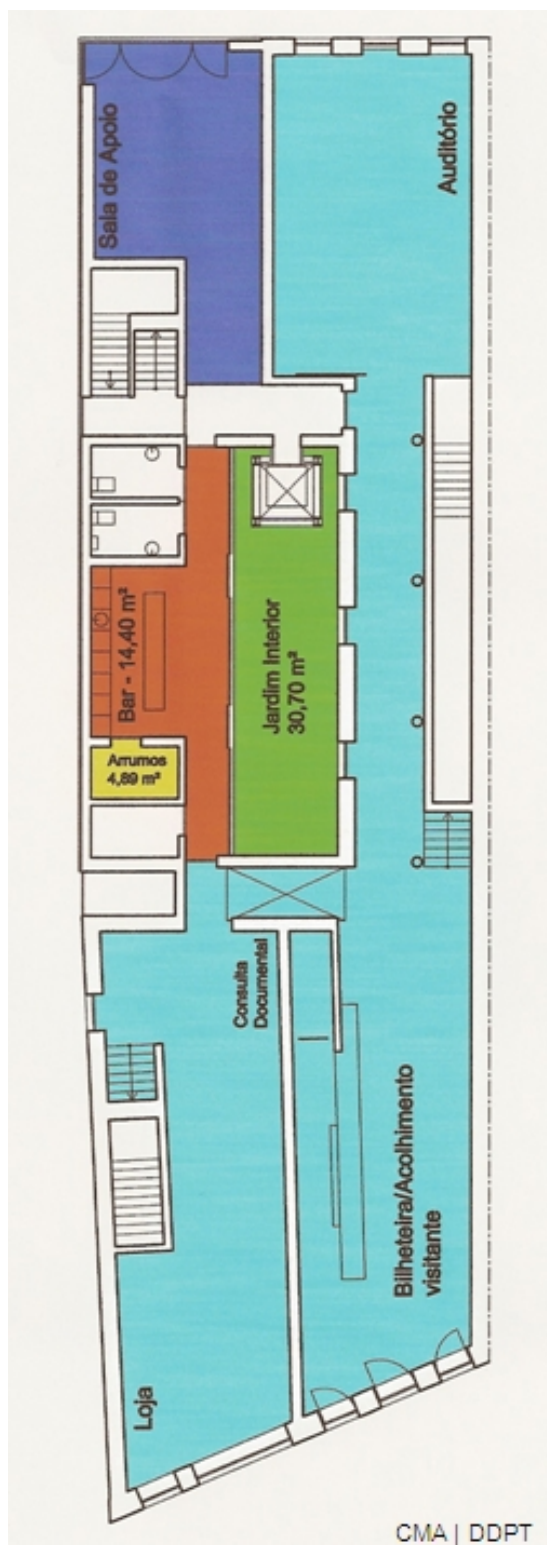


Figura B.6: Museu da Cidade de Aveiro - Primeiro Piso

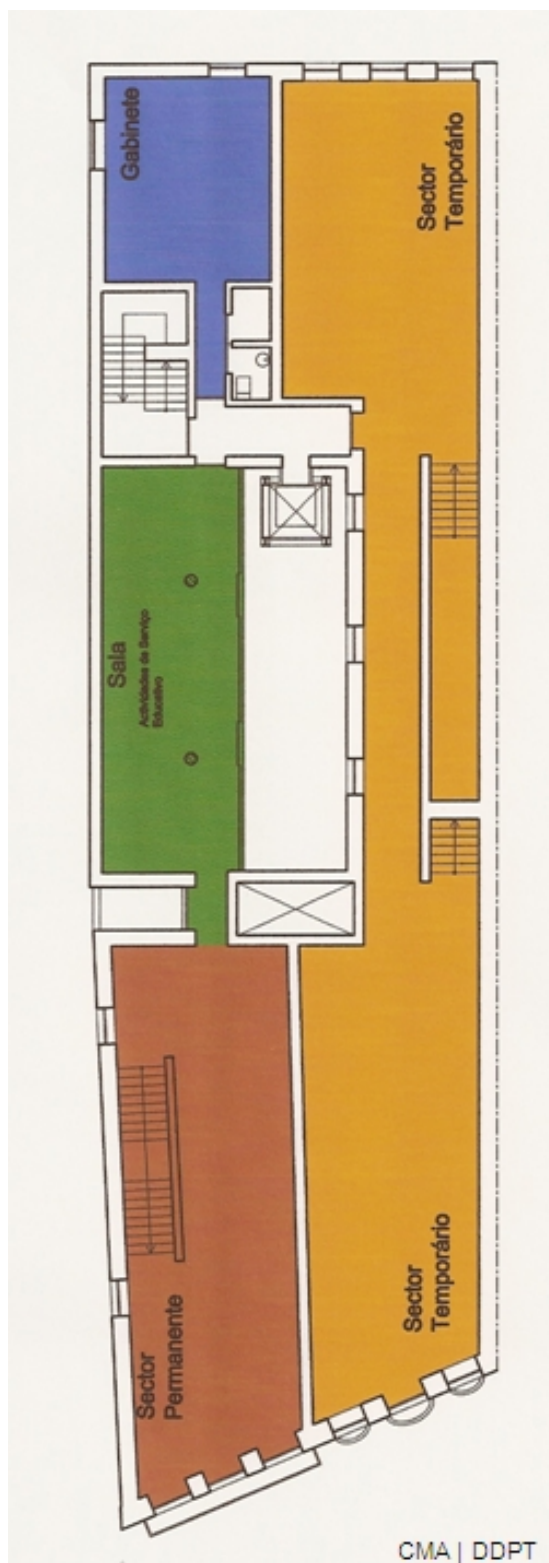


Figura B.7: Museu da Cidade de Aveiro - Segundo Piso

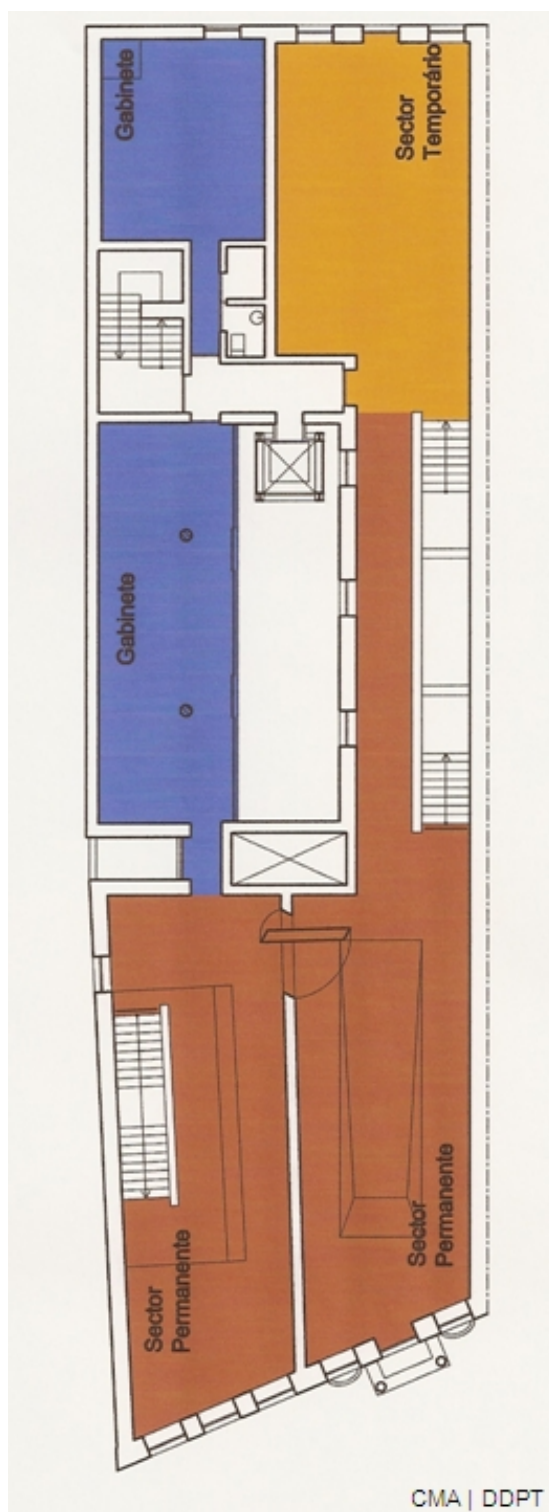


Figura B.8: Museu da Cidade de Aveiro - Terceiro Piso

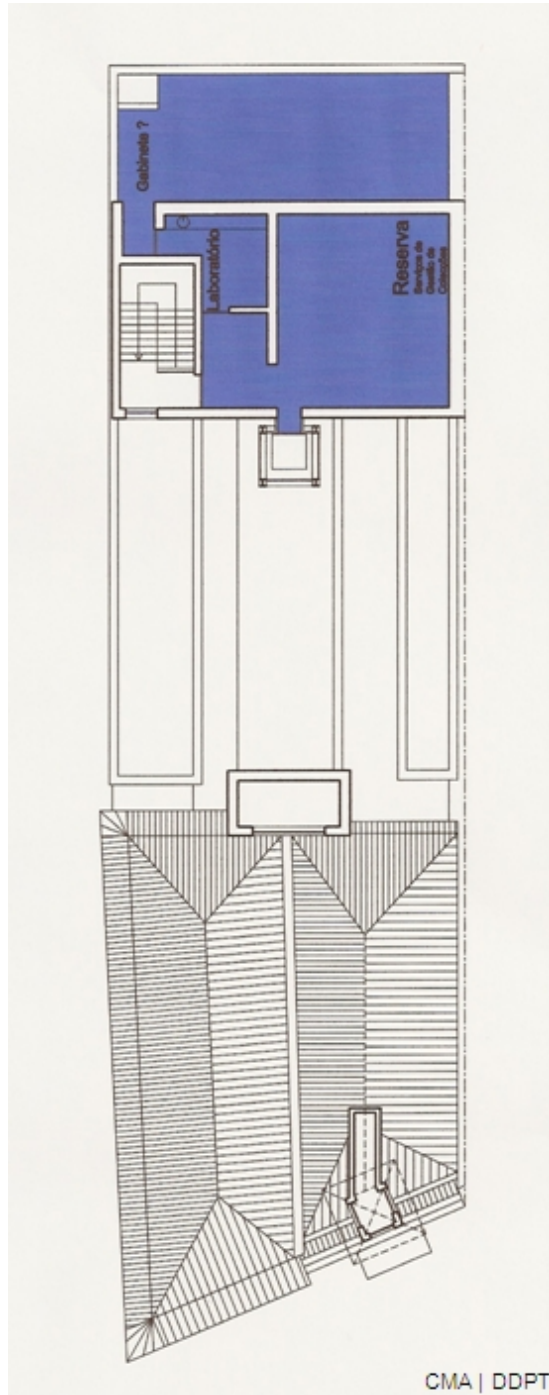


Figura B.9: Museu da Cidade de Aveiro - Quarto Piso

Apêndice C

Anexo ao Capítulo Dois - Inquérito

Quando se passeia pela cidade, presta atenção às esculturas?

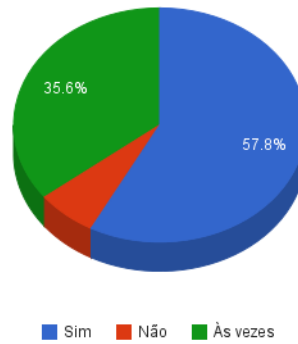


Figura C.1: Pergunta 1 do inquérito - Quando se passeia pela cidade, presta atenção às esculturas?

Quantas esculturas públicas de Aveiro conhece?

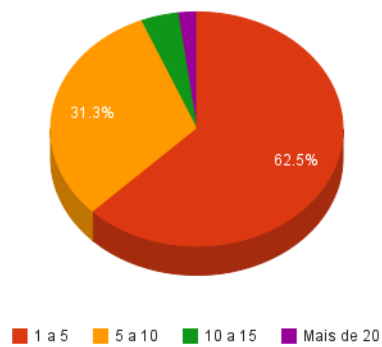


Figura C.2: Pergunta 2 do inquérito - Quantas esculturas públicas de Aveiro conhece?

De quantas sabe o respectivo nome?

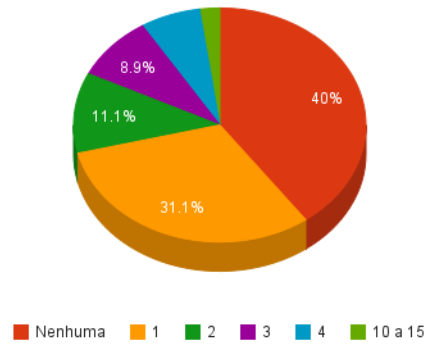


Figura C.3: Pergunta 3 do inquérito - De quantas sabe o respectivo nome?

Diga os nomes de esculturas públicas que conhece

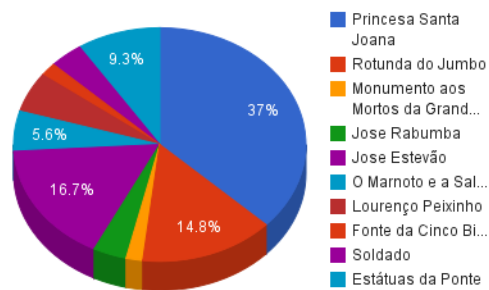


Figura C.4: Pergunta 4 do inquérito - Diga os nomes de esculturas públicas que conhece.

Que comentários lhe ocorre fazer sobre a Escultura Pública em Aveiro?

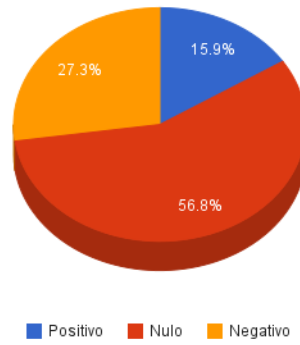


Figura C.5: Pergunta 5 do inquérito - Que comentários lhe ocorre fazer sobre a Escultura Pública em Aveiro?

Já participou em algum passeio turístico sobre a Arte?

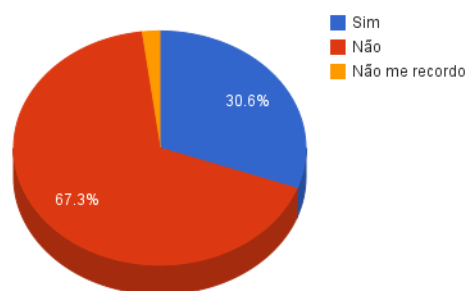


Figura C.6: Pergunta 6 do inquérito - Já participou em algum passeio turístico sobre a Arte?

Em caso de resposta negativa, porquê?

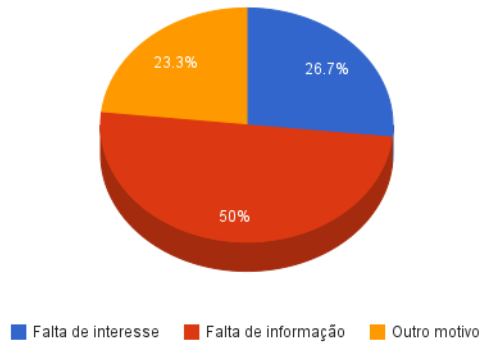


Figura C.7: Pergunta 7 do inquérito - Em caso de resposta negativa, porquê?

Que importância tem para si a Escultura Pública na cidade? (0 - nenhuma importância; 5 - extrema importância)

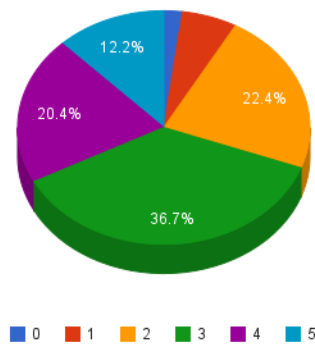


Figura C.8: Pergunta 8 do inquérito - Que importância tem para si a Escultura Pública na cidade (0 – nenhuma importância, 5 – extrema importância)?

Que importância dá a estas actividades? (0 - nenhuma importância; 5 - extrema importância; 6 - sem opinião)

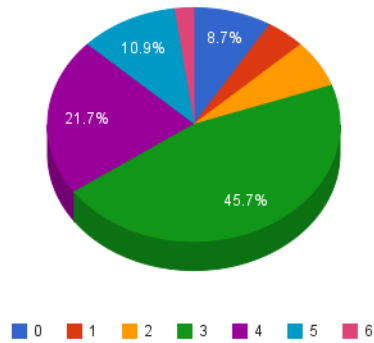


Figura C.9: Pergunta 9 do inquérito - Que importância dá a estas actividades? (0 – nenhuma importância, 5 – extrema importância, 6 – sem opinião)?

Que importância dá a estas actividades para o turismo local? (0 - nenhuma importância; 5 - extrema importância)

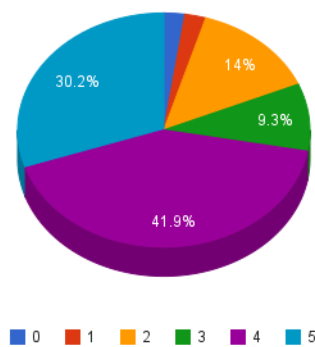


Figura C.10: Pergunta 10 do inquérito - Que importância dá a estas actividades para o turismo local? (0 – nenhuma importância, 5 – extrema importância)?

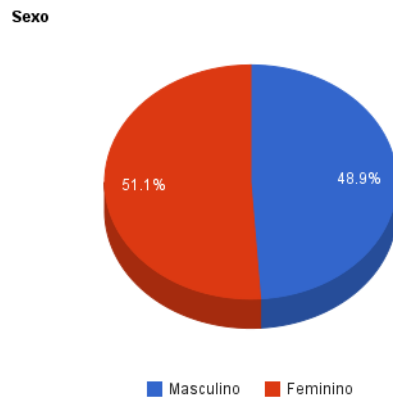


Figura C.11: Pergunta 11 do inquérito - Sexo

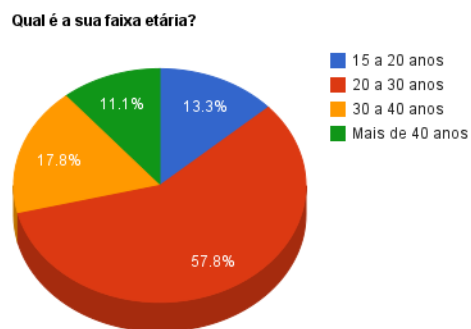


Figura C.12: Pergunta 12 do inquérito - Qual é a sua faixa etária?

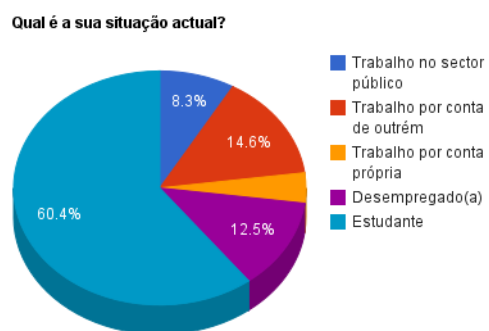


Figura C.13: Pergunta 13 do inquérito - Qual é a sua situação actual?



Figura C.14: Pergunta 14 do inquérito - É natural de Aveiro?

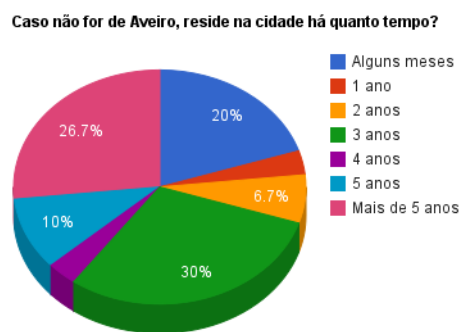


Figura C.15: Pergunta 15 do inquérito - Caso não seja de Aveiro, reside na cidade há quanto tempo?

Apêndice D

Anexo ao Capítulo Dois - Roteiros

D.1 Roteiro “História Local”



Figura D.1: Um dos roteiros concebidos - Roteiro História Local

Os pontos do roteiro “História Local”:

- A - Santa Joana
- B - Gustavo Fernando Pinto Basto
- C - José Estêvão Coelho

- D - João Afonso
- E - José Rabumba
- F - Aviação Naval
- G - Obelisco da Liberdade
- H - D. João Evangelista de Lima Vidal
- I - Monumento aos Mortos da Grande Guerra
- J - Manuel Firmino de Almeida Maia
- K - Dr. Lourenço Peixinho
- L - Dr. Álvaro Sampaio
- M - António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz
- N - Jaime de Magalhães Lima

D.2 Roteiro “Actividades Económicas”



Figura D.2: Um dos roteiros concebidos - Roteiro Actividades Económicas

Os pontos do roteiro “Actividades Económicas”:

- A - Painéis Murais da Praça da República
- B - Painéis Cândido Teles
- C - Florista do ramo

- C - Fogueteiro
- C - Marnoto
- C - Salineira
- D - Monumento à Música
- E - Monumento ao Marnoto e à Salineira
- F - Monumento ao Bombeiro
- G - Adro da Capela da Senhora da Alegria
- H - Estação de Caminhos-de-ferro
- I - Painéis das Escadas do Mercado Manuel Firmino
- J - Painéis azulejares do parque Dom Pedro II
- K - Jardim Imaginário

D.3 Percurso Global



Figura D.3: Sobreposição dos roteiros - Percurso Global

Os pontos dos roteiros sobrepostos:

- A - Santa Joana
- B - Gustavo Fernando Pinto Basto
- C - José Estêvão Coelho

- D - Painéis Murais da Praça da República
- E - Painéis Cândido Teles
- F - José Rabumba
- G - Aviação Naval
- H - Monumento à Musica
- I - Monumento ao Marnoto e à Salineira
- J - Estátuas da Ponte (Florista do ramo Fogueteiro Marnoto Salineira)
- K - João Afonso
- L - Obelisco da Liberdade
- M - D. João Evangelista de Lima Vidal
- N - Monumento ao Bombeiro
- O - Monumento aos Mortos da Grande Guerra
- P - Painéis das Escadas do Mercado Manuel Firmino
- Q - Manuel Firmino de Almeida Maia
- R - Dr. Lourenço Peixinho
- S - Estação de Caminhos-de-ferro
- T - Adro da Capela da Senhora da Alegria
- U - Dr. Álvaro Sampaio
- W - Painéis azulejares do parque Dom Pedro II
- X - Jaime de Magalhães Lima
- V - António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz
- Y - Jardim Imaginário

Apêndice E

Anexo - Protótipo de Ficha Técnica

A Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis dispõe hoje de um instrumento fundamental e facilitador do apoio operacional à sua arte pública, a Ficha Técnica. Ainda, fruto do estágio que a proponente leva a cabo nessa Câmara Municipal, foi elaborado um Manual de Normas que apresenta a metodologia para o eficaz preenchimento da Ficha Técnica durante o processo de levantamento das informações, viabilizando assim a construção de uma base de dados única.

Ao integrar e tornar acessíveis as informações relativas ao património cultural, arquitectónico e artístico, a Câmara Municipal estará na posse de ferramentas que contribuirão não só para a protecção, inventariação, conservação e restauro mas também estará na posse de subsídios para a elaboração de políticas socioculturais que reflectam as necessidades da população.

A seguir, apresenta-se a Ficha Técnica entretanto elaborada.

FICHA TÉCNICA - ARTE PÚBLICA

Localização

Freguesia	
Rua/Lugar	
Local Original	
Instituição/Proprietário	

Elementos de Identificação

Identificação	
Designação	
Data de colocação	
Inauguração	
Efeméride	
Nº(s) de Inventário	
Elemento de um conjunto	
Designação singular	

Promotor

Nome/Instituição	
-------------------------	--

Caracterização

Autor (s)	
Oficina	
Materiais	

Registro de Imagem

Tipo	
Nº de Inv. Fot.	
Localização	
Autor	

Registro da Imagem principal

Tipo	
Nº Inv.	
Autor	

Estado de Conservação

Estado	
Especificações	

Figura E.1: Protótipo de Ficha Técnica - Página 1

*Intervenções de Conservação e
Restauro*

Executada por	
Identificação do processo	
Data	

Fachadas Azuleares

Descrição de painéis de Azulejos - Superior-	
---	--

Colocação do painel Azulejar	
Material	
Altura (cm)	
Largura (cm)	
Profundidade (cm)	
Espessura (cm)	
Diâmetro (cm)	
Comprimento (cm)	
Assinatura	
Data	

*Descrição de painéis de Azulejos -
Inferior -*

Material	
Dimensão	
Altura (cm)	
Largura (cm)	
Profundidade (cm)	
Espessura (cm)	
Diâmetro (cm)	
Comprimento (cm)	
Dimensões com Moldura/Outros	
Assinatura	
Data	

Escultura Pública

Descrição da Peça Escultórica	
--------------------------------------	--

Colocação: Fontanário/ Rotunda	
Material	
<i>Dimensão</i>	
Altura (cm)	
Largura (cm)	
Profundidade (cm)	

Figura E.2: Protótipo de Ficha Técnica - Página 2

Diâmetro (cm)	
Comprimento (cm)	
Dimensões com Moldura/Outros	
Peso	
Descrição da posição da peça e pormenores	
Assinatura	
Data	
Descrição da Base	
Material	
Dimensão	
Altura (cm)	
Largura (cm)	
Profundidade (cm)	
Espessura (cm)	
Diâmetro (cm)	
Comprimento (cm)	
Peso	
Assinatura	
Data	
Inscrições no Pedestal	
Frente / Fachada Oeste	
Lado direito	
Lado esquerdo	
Posterior /Fachada Este	
Epígrafes e Coroas Honoríficas:	
Frente	
Lado direito	
Lado esquerdo	
Posterior	

Figura E.3: Protótipo de Ficha Técnica - Página 3

Historial da Obra

Historial do Artista

Bibliografia

Data de realização: ____/____/____

Ficha preenchida por : _____

Figura E.4: Protótipo de Ficha Técnica - Página 4

Apêndice F

Anexo - Plataformas Digitais

F.1 Arte Pública de Aveiro

arte pública de aveiro

Home • Roteiros por Aveiro • Procurar por roteiros • Sobre este projecto

Acolhimento Referências Fora do Museu Aveiro Vintage

Cidade de Aveiro
Personagens Históricas
Actividade Económicas
Arte Pública

Arte Pública de Aveiro, por Marzia Bruno

Uma tese, um projecto

Quando a arte abandona os espaços institucionais como os museus e galerias, para explorar as novas potencialidades do espaço público, deixa de usufruir de uma espécie de protecção que as paredes dos espaços institucionais oferecem. O denominado "cubo branco" para além de ter a capacidade de legitimar uma obra de arte, preserva-a das sucessivas investidas que a sua gramática conceptual e formal pode suscitar no público. A arte é simultaneamente exibida e resguardada dos espectadores, normalmente familiarizados com as práticas artísticas contemporâneas, permitindo um juízo crítico dentro do panorama das artes, sem o confronto directo com a sociedade.

PONTOS DE INTERESSE

O distrito de Aveiro possui 19 Municípios os quais cada um possui um ou variáveis museus. Albergados no centro da cidade de Aveiro três Museus são os mais característicos; o Museu de Aveiro (lembrado como museu da Santa Joana), o Museu da Ciência Viva e o museu municipal polinucleado Museu da Cidade. [Clique aqui e leia mais](#)

GALERIA DE FOTOS

EX-LIBRIS

Figura F.1: Homepage do sítio web “Arte Pública de Aveiro” - Endereço web: <http://artepublica.inove.cv>

Personagens Históricas

MONUMENTO À SANTA JOANA

Estátua de bronze posicionada de frente para a Sé Catedral de Aveiro. Tem quatro metros de altura e quatro toneladas de peso. Assenta num pedestal de pedra calcária, com o frontispício de forma semicircular onde surge representado o brasão de Santa Joana e a seguinte inscrição em capitais: "Princesa Santa Joana/ Padroeira de Aveiro/ 1452 - 1490". Na parte posterior do pedestal, de secção rectangular, pode ler-se, também, a seguinte inscrição: "Homenagem de Aveiro/ 12-05-2002".



Historial

A Princesa Santa Joana nasceu em 1452, filha de D. Afonso V e de sua mulher D. Isabel. Aos três anos de idade ficou órfã de mãe, juntamente com seu irmão recém-nascido, D. João, que viria, mais tarde, a ser cognominado de Príncipe Perfeito. Crescendo num ambiente familiar de instabilidade, de onde surgiram alguns desacertos com seu pai, cedo manifestou o gosto pela vida religiosa. Procurou então refúgio na vida conventual, apesar dos protestos familiares.

Foi Regente do reino na ausência de seu pai, quando este e o seu irmão partiram para o norte de África, em 1471. Em Setembro, do mesmo ano, quando regressaram, D. Afonso V, o Africano, anuiu ao desejo de D. Joana ingressar num convento. Depois da passagem por algumas instituições religiosas, nomeadamente pelos convento de Odiveelas e de Santa Clara, em Coimbra, acabou por se decidir pelo Mosteiro de Jesus, na vila de Aveiro. Entrou no referido convento a Julho de 1472, onde veio a professar em 1475.

Após a morte de seu pai e o nascimento de D. Jorge, fruto de uma relação adúltera de D. João, em 1481, o novo Monarca pediu licença à Santa Sé para que o bastardo fosse confiado a D. Joana, no Mosteiro de Jesus. Quatro anos mais tarde, em 1485, recebeu de seu irmão o "senhorio de Aveiro" com "todas as rendas e direitos reais", os quais revertiam para seu uso próprio ou do convento. A sua presença ia marcando profundamente a história do próprio Mosteiro e, conseqüentemente, da então vila de Aveiro.

Faleceu aos trinta e oito anos de idade, no dia 12 de Maio de 1490, data, que séculos mais tarde, se tornou feriado municipal na cidade. Considerada pelo povo como sua grande protectora, a 4 de Abril de 1693, o culto à Princesa Santa Joana foi confirmado pelo papa Inocência XII (beatificação) e, em 1965, foi considerada, oficialmente, padroeira da cidade e Diocese de Aveiro.

Catlogação: 0001AV

Localização

- Avenida de Santa Joana

Materiais

- Ferro

Dimensões

- 5x3x2

Iconografia

- Detalhes e pormenores

Inauguração

- 12-05-2002

Bibliografia

- História de Aveiro

Colecção

- Câmara Municipal de Aveiro

Autor

- Helder Bandarra

Roteiro

> Personagens Históricas

Vídeo da estátua



Figura F.2: Layout do sítio web “Arte Pública de Aveiro” - Endereço web: <http://artepublica.inove.cv>

Actividades Económicas

PAINÉIS MURAIIS DA PRAÇA DA REPÚBLICA

Conjunto azulejar que reveste o desnível das ruas de Coimbra e Belém do Pará no acesso à Praça da República.

Na Rua de Coimbra destacam-se painéis circulares que sob um fundo de cor laranja representam as actividades tradicionais e os símbolos característicos da região, por forma a manter viva a memória de tempos passados, nomeadamente: a produção e transporte do sal em canastras, o barco moliceiro, os ovos moles, a tricana, etc. Por seu lado, na Rua Belém de Pará, sob o mesmo fundo laranja, os conjuntos de painéis são rectangulares, representam figuras típicas.

Historial

O autor da peça

Vasco Augusto de Pinho Ferreira Branco nasceu na freguesia de Vera-Cruz, em Aveiro, a 27 de Setembro de 1919.

Durante cinco anos frequentou a Escola Fernando Caldeira tendo aulas de desenho e pintura. Foi nesta altura que, durante três anos, com o escultor Romão Júnior, aprendeu a modelar.

Apesar da sua Licenciatura em Farmácia, esta aveirense revelou-se como pintor, escultor, escritor e cineasta, atingindo de tal forma um elevado estatuto em todas estas formas de arte, vindo a ser consagrado e premiado, não só em Portugal como no estrangeiro.

Escreveu contos, novelas e romances, valendo-lhe em 1946, o Prémio Antero de Quental e o Prémio Associação Portuguesa de Escritores e Secretaria de Estado da Cultura em 1979. Traduziu várias obras para búlgaro.

Em 1955 funda, juntamente com outros aveirenses, o Cine-clube de Aveiro e passados três anos rodou o seu primeiro filme intitulado "O Bebe e eu", que lhe valeu o primeiro prémio no Concurso Nacional do Clube Português de Cinema de Amadores de Lisboa. Realizou muitos outros filmes que foram projectados e galardoados nos cinco continentes. Dirigiu, ainda, vários cursos de iniciação de cinematografia. Juntamente com outros escritores funda, também, o suplemento literário "Companha" e colabora em várias revistas e jornais.

Na área das artes plásticas adoptou o nome artístico VIC e foi sócio-fundador do grupo Aveiro/Arte em conjunto com outros artistas de renome. Actualmente é director artístico das Oficinas Olarte, uma oficina voltada para a cerâmica artística, onde



Catlogação: 0001AV

Localização

- Rua de Coimbra e Rua Belém do Pará

Materiais

- Azulejar

Dimensões

-

Freguesia

- Glória

Inauguração/Collocação

- 1985

Local Original

- Sim

Designação

- Mural da Praça da República

Autor

- Vasco Augusto de Pinho Ferreira Branco

Roteiro

» Actividades Economicas

Vídeo da estátua



Figura F.3: Layout do sítio web “Arte Pública de Aveiro” - Endereço web: <http://artepublica.inove.cv>

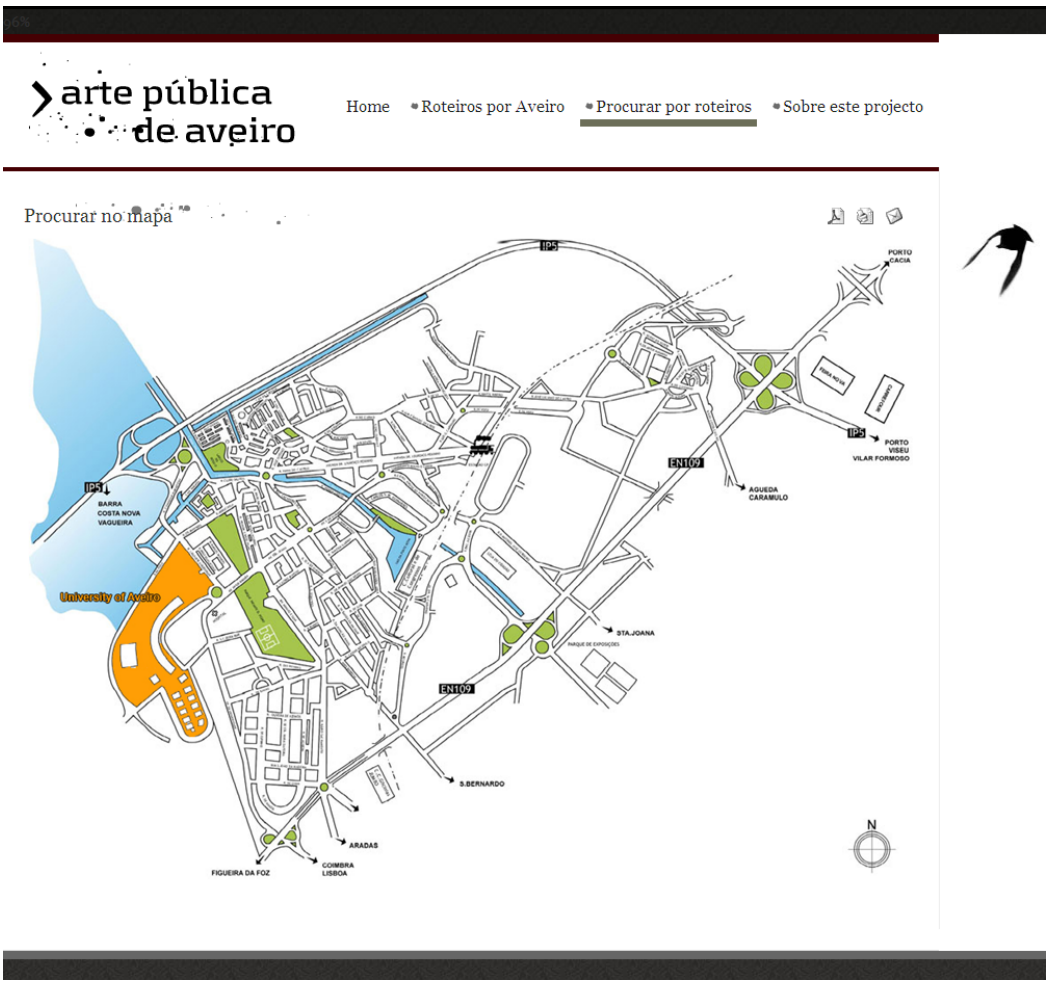


Figura F.4: Layout do sítio web “Arte Pública de Aveiro” - Endereço web: <http://artepublica.inove.cv>



Figura F.5: Layout do sítio web “Arte Pública de Aveiro” - Endereço web: <http://artepublica.inove.cv>

F.2 Aveiro Vintage

AVEIROVINTAGE
uma viagem no tempo

bem-vindo(a) **home** tradições de **aveiro** fotos & vídeos **multimédia** projecto **aveiro vintage** fale connosco **contacto**

Quem me dera enterrado junto ao cais; Na tumba da maré da eternidade; Onde vive o Aveiro e a saudade; A beleza infinita dos canais! *Amadeu de Sousa, poeta aveirense*

1
2
3
4

Nome de utilizador

Senha

Memorizar

Autenticação

Perspectiva de Aveiro na primeira metade

Leia mais

Perdeu a senha?
Esqueceu-se do nome de utilizador?
Registe-se!

Obrigado pela visita...
Um projecto © Marzia Bruno. All rights reserved.

Figura F.6: Homepage do sítio web “Aveiro Vintage” - Endereço web: <http://aveirovintage.inove.cv>

As tradições de Aveiro

Quinta, 21 Outubro 2010 21:07

A entrega dos Ramos: Lembranças de uma tradição...

Publicado em Artigos

Escrito por Aveiro Vintage



Este pequeno memorial do 1979 resume e transmite perfeitamente o que é a tradição das entregas dos Ramos: Os Ramos de Aveiro representam mais de dois séculos de existência. No sec.XVIII diz José Reinaldo, um historiógrafo que escrevia com bastante fundamento, que os ramos aparecem na segunda metade deste século, embora se admita que tal tivesse acontecido um pouco antes.

Seja o primeiro a comentar! [Continuar...](#)

Explore o sítio web AveiroVintage e descubra a cidade

A entrega dos Ramos: Lembranças de uma tradição...



Este pequeno memorial do 1979 resume e transmite perfeitamente o...

Seja o primeiro a comentar! [Continuar...](#)

As dinâmicas das feiras



A tradição das feiras Aveirenses perdura no longo dos anos,...

Seja o primeiro a comentar! [Continuar...](#)

Os barcos da ria de Aveiro



Aveiro é conhecida e lembrada pelo seus canais e de...

Seja o primeiro a comentar! [Continuar...](#)

Do barro nascem as pirâmides de açúcar...



É um facto que Aveiro foi uma das cidades mais...

Seja o primeiro a comentar! [Continuar...](#)

Diz-me que loiça é a tua, dir-te-ei onde vives e como vives



Era uma vez o barro um material primário ao alcance...

Seja o primeiro a comentar! [Continuar...](#)

Figura F.7: Layout do sítio web “Aveiro Vintage” - Endereço web: <http://aveirovintage.inove.cv>

AVEIROVINTAGE
 uma viagem no tempo

[bem-vindo\(a\)](#) | [tradições de](#) | [fotos & vídeos](#) | [projecto](#) | [fale connosco](#)
home | **aveiro** | **multimédia** | **aveiro vintage** | **contacto**

You are here: [Home](#) » [multimédia](#) » [vídeos](#)

AAA


Vídeos

Quinta, 21 Outubro 2010 13:18

A cidade de Aveiro

Publicado em Vídeos
Escrito por Aveiro Vintage

A cidade de Aveiro
from Marzia Bruno



Embed <OBJECT style="WIDTH: 550px;


Voz-off do escultor aveirense Afonso Henrique

Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)

Explore o sítio web AveiroVintage e descubra a cidade

A entrega dos Ramos: Lembranças de uma tradição...


Este pequeno memorial do 1979 resume e transmite perfeitamente o...



Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)

As dinâmicas das feiras


A tradição das feiras Aveirenses perdura no longo dos anos...



Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)

Os barcos da ria de Aveiro


Aveiro é conhecida e lembrada pelo seus canais e de...



Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)

Do barro nascem as pirâmides de açúcar...


É um facto que Aveiro foi uma das cidades mais...



Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)

Diz-me que loiça é a tua, dir-te-ei onde vives e como vives

Era uma vez o barro um material primário ao alcance...




Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)

Quinta, 21 Outubro 2010 13:17

A Arte Xávega

Publicado em Vídeos
Escrito por Aveiro Vintage

A Arte Xávega
from Marzia Bruno



Embed <OBJECT style="WIDTH: 550px;

Voz-off do escultor aveirense Afonso Henrique

Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)

Figura F.8: Layout do sítio web “Aveiro Vintage” - Endereço web: <http://aveirovintage.inove.cv>

AVEIROVINTAGE
 uma viagem no tempo

[bem-vindo\(a\)
home](#)
[tradições de
aveiro](#)
[fotos & vídeos
multimédia](#)
[projecto
aveiro vintage](#)
[fale connosco
contacto](#)


AAA

fotografias

Quinta, 21 Outubro 2010 12:50

Perspectiva de Aveiro na primeira metade do Sec. XX

Publicado em Cidade Antiga
Escrito por Aveiro Vintage




Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)

Quinta, 21 Outubro 2010 12:47

As cheias de 1938


Publicado em Cidade Antiga
Escrito por Aveiro Vintage



Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)

Explore o sítio web AveiroVintage e descubra a cidade


A entrega dos Ramos: Lembranças de uma tradição...



Este pequeno memorial do 1979 resume e transmite perfeitamente o...

Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)


As dinâmicas das feiras



A tradição das feiras Aveirenses perdura no longo dos anos,...

Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)


Os barcos da ria de Aveiro



Aveiro é conhecida e lembrada pelo seus canais e de...

Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)


Do barro nascem as pirâmides de açúcar...



É um facto que Aveiro foi uma das cidades mais...

Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)

Diz-me que loiça é a tua, dir-te-ei onde vives e como vives



Era uma vez o barro um material primário ao alcance...

Seja o primeiro a comentar! | [Continuar...](#)

Artigos (6)
Cidade Antiga (8)

Figura F.9: Layout do sítio web “Aveiro Vintage” - Endereço web: <http://aveirovintage.inove.cv>

AVEIROVINTAGE
 uma viagem no tempo

bem-vindo(a)
home

tradições de
aveiro

fotos & vídeos
multimédia

projecto
aveiro vintage

fale connosco
contacto

You are here: [Home](#) » [aveiro vintage](#)

As evoluções da Cidade de Aveiro

Quarta, 01 Setembro 2010 08:14



ARMANDO REGALA

Aveiro Vintage
 Aveiro Vintage explora o *ethos* pouco conhecido desta milenar cidade, descobrindo os seus mundos imaginários ao longo do tempo. As suas histórias à volta da sua Ria, do seu sal e dos seus moliceiros se desdobram-se em cenários e as realidades urbanas constroem as pontes entre o passado, o presente e futuro da cidade.

[Facebook](#)
[Twitter](#)
[Email](#)

Últimos itens

- A entrega dos Ramos: Lembranças de uma tradição...
- As dinâmicas das feiras
- Os barcos da ria de Aveiro
- Do barro nascem as pirâmides de açúcar...
- Diz-me que loiça é a tua, dir-te-ei onde vives e como vives

Aveiro Vintage quer proporcionar juntamente como o projecto "Roteiro Arte Pública de Aveiro" uma visão e um estudo sobre os vários aspectos culturais, morfológicos, artísticos, tradicionais, que perduraram no tempo e hoje por vezes esquecidos, mas cujos vestígios existem dos já extintos.

A escultura pública não nasce por acaso é por isso que o projecto "Aveiro Vintage" quer enquadrar a cidade de Aveiro na sua História e cultura, salvaguardar as memórias e as tradições, olhar para a cidade não só como um espaço urbano meramente de transito, mas com intervenções interactivas e encarar os aspectos urbanas com estratégias museológicas e curatorias.

As ruas, as fontes, a arte pública, os panéis, as praças, as pontes... tem histórias escondidas, tanto quanto um quadro no interior de um museu, sendo assim é preciso preservar as lembranças para eles poderem continuar a perdurar no longo do tempo.

Quando o espaço público com o passar dos anos muda, os artefactos nos transportam nas historias e tradições, esta visão quer salvaguardar a herança Histórico/cultural e prevenir e conservar o que permaneceu com o passar do tempo na cidade de Aveiro, sendo assim com a ajuda dos artefactos fotográficos "Aveiro Vintage" quer proporcionar a aproximação do espaço publico e alvitrar as lembranças de "ontem" e de hoje.

As ruas, as fontes, a arte pública, os panéis, as praças, as pontes... tem histórias escondidas, tanto quanto um

A morfologia da cidade de Aveiro mudou muito ao longo dos anos, ampliou-se fluentemente na zona rural, instalaram-se novas tipologias de bairros. O primeiro bairro da cidade foi o bairro de Beira Mar lota antiga remota aos primórdios do século XV, o "bairro do Liceu" ele signa a historia como primeiro bairro o qual criou muita polémica por causa das suas altas construções que não se enquadravam no seu meio envolvente. Isso fez que nos anos 90 se definiu um plano urbano para a cidade, "plano salvaguarda do centro histórico".

Figura F.10: Layout do sítio web “Aveiro Vintage” - Endereço web: <http://aveirovintage.inove.cv>

Lista de Figuras

A.1	Lower East Side Tenement Museum	60
A.2	Perspectiva do Museu da Cidade de Aveiro	61
A.3	Cidade de Aveiro	61
A.4	Polo Museológico Ecomuseu Marinha da Troncalhada	62
A.5	Polo Museológico Museu Arte Nova	63
A.6	Polo Museológico Museu Etnográfico do Requeixo, (Confraria dos Ovos Moles)	64
A.7	Musée Urbain Tony Garnier	65
A.8	Lower East Side Tenement Museum	66
A.9	Helsinki Kaupunginmuseo	67
A.10	Amsterdam City Archives	68
A.11	Musée Urbain Tony Garnier	69
A.12	Musée Carnavalet	70
A.13	Museum of the City of New York	71
A.14	Museu da Cidade de Aveiro	72
A.15	Moscow City Museum	73
A.16	Museu da Cidade de Aveiro	74
A.17	Museum of the City of New York	75
B.1	Musée Carnavalet - Histoire de Paris	77
B.2	Amsterdam City Archives	78
B.3	Lower East Side Tenement Museum	79
B.4	Museum of the City of New York	80
B.5	Museum of the City of New York	81
B.6	Museu da Cidade de Aveiro	82

B.7	Museu da Cidade de Aveiro	83
B.8	Museu da Cidade de Aveiro	84
B.9	Museu da Cidade de Aveiro	85
C.1	Pergunta 1 do inquérito	87
C.2	Pergunta 2 do inquérito	87
C.3	Pergunta 3 do inquérito	88
C.4	Pergunta 4 do inquérito	88
C.5	Pergunta 5 do inquérito	89
C.6	Pergunta 6 do inquérito	89
C.7	Pergunta 7 do inquérito	90
C.8	Pergunta 8 do inquérito	90
C.9	Pergunta 9 do inquérito	91
C.10	Pergunta 10 do inquérito	91
C.11	Pergunta 11 do inquérito	92
C.12	Pergunta 12 do inquérito	92
C.13	Pergunta 13 do inquérito	93
C.14	Pergunta 14 do inquérito	93
C.15	Pergunta 15 do inquérito	94
D.1	Um dos roteiros concebidos	96
D.2	Um dos roteiros concebidos	98
D.3	Sobreposição dos roteiros	100
E.1	Protótipo de Ficha Técnica	103
E.2	Protótipo de Ficha Técnica	104
E.3	Protótipo de Ficha Técnica	105
E.4	Protótipo de Ficha Técnica	106
F.1	Homepage do sítio web “Arte Pública de Aveiro”	108
F.2	Layout do sítio web “Arte Pública de Aveiro”	109
F.3	Layout do sítio web “Arte Pública de Aveiro”	110
F.4	Layout do sítio web “Arte Pública de Aveiro”	111
F.5	Layout do sítio web “Arte Pública de Aveiro”	112
F.6	Homepage do sítio web “Aveiro Vintage”	113

F.7	Layout do sítio web “Aveiro Vintage”	114
F.8	Layout do sítio web “Aveiro Vintage”	115
F.9	Layout do sítio web “Aveiro Vintage”	116
F.10	Layout do sítio web “Aveiro Vintage”	117

Lista de Tabelas

2.1	Tabela SWOT	48
-----	-----------------------	----

Glossário

Facebook O Facebook é um serviço de rede social e sítio Web lançado em Fevereiro de 2004. Tem mais de 600 milhões de utilizadores ativos que podem criar um perfil pessoal, adicionar outros usuários como amigos e trocar mensagens, incluindo notificações automáticas quando atualizam seu perfil. Além disso, os usuários podem participar de grupos de interesse comum do usuário, organizada pelo trabalho, escola, ou faculdade, ou outras características.

Flickr O Flickr é um sítio Web de alojamento de fotografias e vídeos onde o utilizador tem a possibilidade de criar comunidades à volta de um determinado tópico. Os seus utilizadores podem enviar as suas fotografias directamente de um *smartphone*.

Foursquare O Foursquare é uma rede social baseada na geolocalização. Este serviço está disponível para dispositivos móveis com GPS e os seus utilizadores podem fazer o *check-in* em locais utilizando a aplicação onde pode incluir mensagens de texto e fotografias. Por cada *check-in*, o utilizador é recompensado com pontos e receberá emblemas se cumprir determinados ob-

jectivos.

MySpace O MySpace é um sítio Web de redes sociais onde o utilizador possui um perfil onde, entre outras funcionalidades, adiciona amigos à sua rede, publica mensagens e as suas músicas em formato MP3 e participa em grupos e debates.

Rede Social As redes sociais online surgiram para facilitar a disseminação de ideias, constituir relações e estabelecer ligações entre os membros de um grupo buscando conectar pessoas e proporcionar a sua comunicação num contexto de maior participação democrática e mobilização social.

Twitter O Twitter é um sítio Web que oferece uma rede social e um serviço gratuito de microblogging. Permite aos seus utilizadores enviar e ler mensagens chamadas de *tweets*. *Tweets* são mensagens de texto, com um máximo de 140 caracteres, exibidos (publicamente ou em privado) na página do perfil do utilizador. Os utilizadores podem subscrever os *tweets* de outros utilizadores. Os seus utilizadores podem enviar e receber os *tweets* através do sítio Web, aplicações para *smartphones* ou *Short Message Service* (SMS).

YouTube O YouTube é um sítio Web de partilha de vídeo na qual os seus utilizadores podem carregar, partilhar e ver vídeos. Os seus utilizadores podem enviar e visualizar os vídeos através do sítio Web ou directamente de um *smartphone*.